



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO

ANTIRES FARIA DE GOIS

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO TURISMO DE AVENTURA
NO DOMO DE ITABAIANA, SERGIPE

Aracaju - Sergipe
2022

ANTIRES FARIA DE GOIS

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO TURISMO DE AVENTURA
NO DOMO DE ITABAIANA, SERGIPE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação de Mestrado Profissional em Turismo, do
Instituto Federal de Sergipe, como requisito para
obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: PhD Mary Nadja Lima Santos

Co-Orientador: Dr. José Wellington Carvalho Vilar

Aracaju – Sergipe

2022

Gois, Antires Faria de.

G616e Estratégias de promoção do turismo de aventura no Domo de Itabaiana, Sergipe. / Antires Faria de Gois. – Aracaju, 2022.

111f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Profa. Dra. Mary Nadja Lima Santos.

1. Gestão do Turismo. 2. Turismo de aventura. 3. Turismo - Tecnologia. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Santos, Mary Nadja Lima. III. Título.

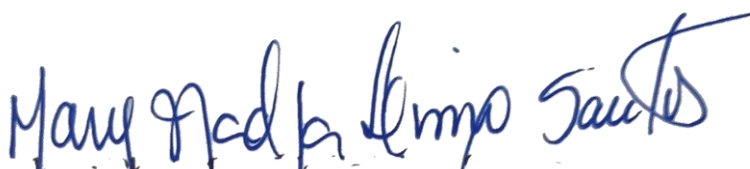
CDU: 338.48

ANTIRES FARIA DE GOIS

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO TURISMO DE AVENTURA NO DOMO DE
ITABAIANA, SERGIPE**

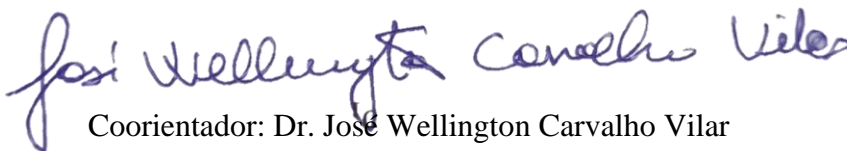
Dissertação apresentada em: 02 de maio de 2022

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: PhD Mary Nadja Lima Santos (Presidente)

Instituto Federal de Sergipe (IFS)



Coorientador: Dr. José Wellington Carvalho Vilar

Instituto Federal de Sergipe (IFS)



1ª Examinadora: Prof.ª. Dra. Suzana de Araújo Gatsal (UCS) - Membro Externo



2ª Examinadora: Prof.ª. Msc. Adriana Calvacante Aguiar Carvalho (IFS) - Membro Interno

Instituto Federal de Sergipe (IFS)

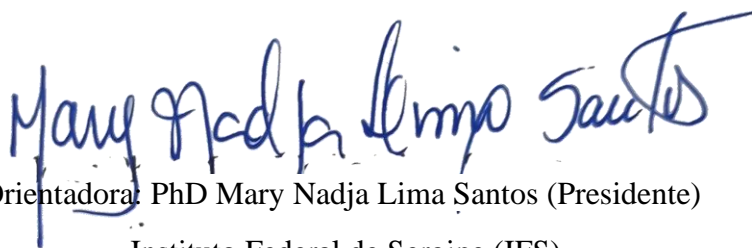
CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo a permissão de disponibilizar, reproduzir, apresentar, emprestar ou vender cópias desse trabalho. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste trabalho de conclusão de curso pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.



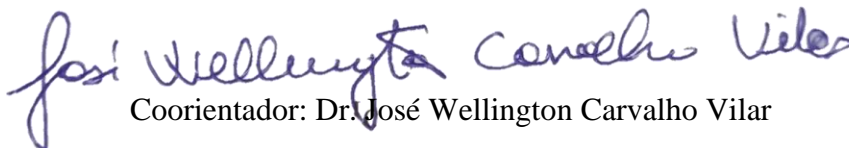
Antires Faria de Gois

Instituto Federal de Sergipe (IFS)



Orientadora: PhD Mary Nadja Lima Santos (Presidente)

Instituto Federal de Sergipe (IFS)



Coorientador: Dr. José Wellington Carvalho Vilar

Instituto Federal de Sergipe (IFS)

AGRADECIMENTOS

Dêem graças ao Senhor, porque Ele é bom. O seu amor dura para sempre. (Salmos 136.1). A Deus, autor da minha fé, eu agradeço, pois Ele me ensinou que nada é impossível para quem crê. Nele tenho encontrado forças para alcançar a realização de cada sonho. Obrigado, meu Deus!

Aos meus amados pais Ana Maria Faria de Gois e José Genésio Mont'Alegre de Gois (*in memorian*), mesmo não estando presentes fisicamente em minha vida, tenho certeza que do céu vocês seguram a minha mão e me ajudam a alcançar mais um sonho: a minha qualificação profissional. Seus ensinamentos e todo o amor que em vida me deram, vivem dentro do meu coração e fizeram de mim a pessoa que hoje sou. Assim, tento honrar a memória de vocês, meu pais amados. Com muito amor e saudade, agradeço a vocês por tudo o que fizeram por mim.

A minha esposa Juliana Vieira de Santana Soares Gois que me incentivou, quando Eu achava que não era capaz de concluir a Dissertação; pelo carinho, apoio constante pelas vezes que pensei em desistir. Foi compreensiva na minha ausência em determinados momentos, devido à pesquisa e durante todo o processo de escrita, quando eu me recolhia para dormir, depois de horas fazendo os reajustes, na madrugada. Percebia o seu cansaço e dedicação a nossa família, mas foi diante das incertezas do futuro que ela me proporcionou a melhor fase da minha vida tornando-me Pai. O meu filho Benício Soares Gois chegou durante a minha trajetória do mestrado, trazendo mais amor e esperança para os meus dias. Confesso que ser Pai não é uma tarefa fácil, foi um período de dedicação exclusiva, uma fase linda que vivo intensamente na qual descobri um novo conceito do que é o amor. A vocês eu agradeço por tanto carinho, tornando esse percurso mais leve.

A toda a minha Família, porque a vida às vezes não é fácil, eu quero agradecer por todo apoio que recebi. Em especial aos meus sogros que, pela graça de Deus, são com quem posso sempre contar, minha gratidão será eterna!

Agradeço, de forma especial, a minha Orientadora Professora PhD Mary Nadja Lima Santos, por tanto empenho, dedicação, paciência e por me capacitar, dando sempre o seu melhor. Por todo suporte, apoio e carinho; pelos puxões de orelha, quando preciso; por me guiar na elaboração dessa Dissertação, por ser luz quando Eu me encontrava perdido e por ter acreditado em mim.

Ao Coorientador Professor Doutor José Wellington Carvalho Vilar, que contribuiu com o seu conhecimento ímpar na hora em que mais eu necessitei de ajuda, por

todas as vezes que cobrava a Dissertação de forma a me estimular para que eu concluísse essa etapa da minha vida acadêmica com êxito. Obrigado pela sua generosidade!

Quero agradecer à Professora Adriana, do COIN-IFS - Coordenação do Curso de Informatica, do Instituto Federal de Sergipe, a qual foi luz na escuridão, pois enquanto eu imaginava que ninguém poderia me ajudar na criação do produto tecnológico, depois de várias tentativas e promessas de terceiro, Deus se encarregou de coloca-lá no meu percurso, dando-me tranquilidade e calma diante da angústia em que me encontrava por achar que não conseguiria entregar o meu produto da Dissertação. Obrigado Professora, por todo cuidado, disponibilidade e por ter me ajudado. Deus a abençoe!

Aos colegas de turma que durante todo esse processo de construção da Dissertação compartilhávamos situações e particularidades de cada projeto. Obrigado pelos momentos e pelos cafés pós-aula na fase inicial do mestrado.

Aos entrevistados da pesquisa durante a coleta de dados: gestores públicos, agências de turismo, guias, alunos do curso condutor ambiental e turistas, muito obrigado por cada momento e contribuição.

Cada um de vocês foram peças fundamentais nessa minha trajetória. Gratidão é a palavra certa para esse momento!

RESUMO

A região do Domo de Itabaiana engloba os municípios sergipanos de Itabaiana, Macambira, Moita Bonita e Campo do Brito. Apresenta uma extensão territorial de 336,4 km², está situada no Agreste de Sergipe, numa altitude média de 180 metros, distante da capital, Aracaju, 56 km, com acesso principal pela BR-235. A região apresenta paisagens singulares naturais, clima de transição entre o litoral úmido e o sertão semiárido, e tem sido visitado por apresentar características específicas às práticas de Turismo de Aventura (TA). Pensar em estratégias políticas à conservação do meio ambiente e da promoção das atividades de aventura despertam nos turistas sensações de prazer, adrenalina, liberdade e a desejada saída das grandes cidades em busca de um momento de interação com o meio natural, diferente da rotina do seu cotidiano. O estudo se caracteriza como exploratório-descritivo, numa abordagem sistêmica do turismo (SISTUR), aliado à pesquisa qualitativa. Para sua realização foram formuladas questões dirigidas ao segmento do turismo de aventura como, gestores públicos, empresários do setor turístico, guias, condutores ambientais e turistas, durante a prática da atividade. Os procedimentos técnicos utilizados são o observacional; a entrevista, com aplicação de questionários; levantamento bibliográfico, documental e registros fotográficos. A questão principal da pesquisa é desenvolver a promoção do Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana, Sergipe, que tem como objetivo criar estratégias tecnológicas de promoção e incremento do turismo de aventura. Especificamente, trata-se de descrever o Domo de Itabaiana no âmbito histórico e geomorfológico que compõem as atividades inerentes ao local; avaliar o segmento do turismo de aventura, no que diz respeito à viabilidade do setor; identificar as práticas do segmento na região estudada; desenvolver uma ferramenta tecnológica que promova a divulgação do Turismo de Aventura. Entre os resultados alcançados, destacam-se: (i) o município de Itabaiana, objeto deste estudo, localizado entre as bacias hidrográficas dos rios Sergipe e Vaza Barris, que possuem estruturas geomorfológicas técnicas e cientificamente denominada por Domo, com várias serras residuais conhecidas e representadas, como a Serra de Itabaiana; (ii) a necessidade do fortalecimento da infraestrutura turística, que deve ser promovida pelos gestores públicos na perspectiva de melhoria do lugar, uma vez que há fragilidades no âmbito de decisões políticas; (iii) as atividades identificadas, como: práticas de caminhadas, de curta e longa duração; cicloturismo; camping; cachoeirismo; banhos em rios; *rappel* e voo livre que já são desenvolvidas na região; (iv) a criação de um *site* tecnológico, denominado **AventureSE**, no que tange às informações contidas numa plataforma *website*, facilitando aos envolvidos – gestores públicos, guias, condutores, turistas e empresários do setor, o conhecimento do Domo de Itabaiana-Sergipe. Algumas recomendações são feitas para estabelecer políticas de Turismo de Aventura, no sentido da segurança, do uso de equipamentos conforme as normas técnicas, da economia local, empreendimentos voltados para micros e pequenos empresários e que proporcionem a geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Turismo. Práticas de Aventura. Economia Local. Produto Tecnológico: *Síte AventureSE*. Região Domo de Itabaiana, Sergipe.

ABSTRACT

The region of Domo de Itabaiana encompasses Sergipe municipalities of Itabaiana, Macambira, Moita Bonita and Campo do Brito. Its territorial extension of 336.4 km², is located at the Agreste region of Sergipe. Its average altitude is 180 meters, and it is about 56 km far from the capital, Aracaju, via BR-235. The region has unique natural landscapes, a pleasant climate transition between the humid coast and the semi-arid sertão, visited for presenting specific characteristics aimed at the practices of Adventure Tourism (AT). Thinking about political strategies for the conservation of the environment and the promotion of adventure activities that arouse in tourists the sensations of pleasure, adrenaline, freedom, and the desired break of big cities in search of a moment of interaction with natural environment, totally different from the routine of their daily life. The study is characterized as exploratory-descriptive, in a systemic approach to tourism (SISTUR), combined with qualitative research. For its realization, questionnaires were formulated aimed at the adventure tourism segment, such as public managers, entrepreneurs in the tourist sector, tourist guides, environmental drivers, and tourists, during the practice of the activity. The technical procedures used were the observational; the interview, with application of questionnaires; bibliographic, documentary, and photographic records. The main research objective is to develop the promotion of Adventure Tourism at Domo de Itabaiana, Sergipe, which aims to create technological strategies to promote and increase adventure tourism. Specifically, it is about describing the Domo de Itabaiana through its historical and geomorphological scope which make up the activities inherent to the place; to evaluate the adventure tourism segment, regarding to the viability of the sector; to identify the practices of the segment around the researched region; also, to develop a technological tool to promote the dissemination of Adventure Tourism. Among the results achieved, the following ones stand out: (i) the municipality of Itabaiana, object of this research, located between the hydrographic basins of the Sergipe and Vaza Barris rivers, which have technical geomorphological structures and scientifically called Domo, with several known residual mountains and represented, such as Serra de Itabaiana; (ii) the necessity to strengthen the tourist infrastructure, which must be promoted by public managers with a view to improving the place, since there are weaknesses in the scope of political decisions; (iii) the activities identified, such as: walking practices of short and long duration; cycle tourism; camping; waterfalls; bathing in rivers; rappel and free flight that are already being developed in the region; (iv) the creation of a technological website, called AventureSE, regarding to the information contained in a website platform, making it easier for those involved, such as: public managers, tour guides, drivers, tourists and entrepreneurs in the sector, to become familiar with the Domo de Itabaiana-Sergipe. Some recommendations were made to establish Adventure Tourism policies, in the sense of safety, the use of equipment according to technical standards, the local economy, enterprises aimed at micro and small entrepreneurs that can provide the generation of employment and income.

Keywords: Tourism. Adventure Practices. Local Economy. Product Technological: AventureSE Website. Dome Region of Itabaiana, Sergipe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Área que norteia a as discussões de pesquisa.....	16
Figura 2 - Representação do Sistema do Turismo – SISTUR.....	22
Figura 3 - Municípios que compreendem o Domo de Itabaiana-Sergipe.....	23
Figura 4 – Representação do Domo nos Municípios.....	24
Figura 5 – Desenho da Pesquisa - Elementos do Domo de Itabaiana/SE.....	29
Figura 6- Estrutura da Pesquisa.....	30
Figura 7 – Distribuição dos Serviços do Segmento Turismo de Aventura.....	50
Figura 8- Localização do Domo de Itabaiana-Sergipe.....	52
Figura 9 – Coordenadas do Domo de Itabaiana/SE.....	53
Figura 10- Visão geral da Serra de Itabaiana.....	54
Figura 11- Entrevista à Secretária de Turismo e visita ao Gabinete do Prefeito do município de Itabaiana Adailton Sousa	62
Figura 12- Entrevista à Secretária de Turismo e visita ao Gabinete do Prefeito do município de Itabaiana Adailton Sousa.....	62
Figura 13 – Alunos do Curso de Condutor Ambiental - Aula prática na construção do roteiro turístico.....	64
Figura 14 – Alunos do Curso de Condutor Ambiental - Aula prática na construção do roteiro turístico.....	64
Figura 15 – Topo da Serra de Itabaiana.....	67
Figura 16 – Atividade de Aventura <i>Rappel</i> – Topo da Serra de Itabaiana.....	68
Figura 17 – Atividade de Aventura <i>Rappel</i> – Topo da Serra de Itabaiana.....	68
Figura 18– Atividade de Camping para contemplação do pôr do sol.....	69
Figura 19 – Atividade de Camping para contemplação do pôr do sol.....	69
Figura 20 – Práticas de Aventura: Cachoeirismo e Banho.....	70
Figura 21 – Acesso Principal – Serra de Itabaiana.....	74
Figura 22 – Acesso Alternativo – Propriedades Particulares.....	74
Figura 23 – Infraestrutura de Apoio ao Turismo de Aventura.....	79
Figura 24 – Infraestrutura no Domo de Itabaiana.....	79
Figura 25 – Atrativos Naturais existentes no Domo.....	80
Figura 26 – Normatização e Técnicas de Segurança para o desenvolvimento das Práticas de Aventura.....	81
Figura 27– Estrutura do URL – Criação do endereço de rede.....	85

Figura 28 – Acesso ao <i>site</i> AventureSE.....	86
Figura 29 – Elaboração do Site.....	88
Figura30 - Slogan do aplicativo AventureSE.....	89
Figura 31 – Blocos que estrutura os links.....	90
Figura 32 – Produto Tecnológico aberto no navegador.....	91
Figura 33 – Laboratório de Informatica do instituto Federal de Sergipe.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Aspectos básicos dos municípios do Domo de Itabaiana-Sergipe.....	24
Quadro 2- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.....	25
Quadro 3 - Atividades de aventura na terra.....	40
Quadro 4 - Atividades de aventura na água.....	41
Quadro 5 - Atividades de aventura no ar.....	41
Quadro 6 - Exemplos de consequências da ABNT 15531.....	43
Quadro 7 - Associação Brasileira de Normas Técnicas Publicadas.....	44
Quadro 8 - Atrativos naturais do Domo e respectivos municípios.....	55
Quadro 9 - Órgãos Públicos e Municípios Sede.....	56
Quadro 10 - Agências, Espaço, Proprietário e Município sede das Agências de Turismo de Aventura.....	65
Quadro 11 - Perfil do Turista de Aventura, de acordo com as empresas de turismo.....	71
Quadro 12 - Identificação de Práticas de Aventura na Terra – Domo de Itabaiana.....	77
Quadro 13 - Identificações das Práticas de Aventura na Água – Domo de Itabaiana.....	77
Quadro 14 - Identificação das Práticas de Aventura no Ar – Domo de Itabaiana.....	77
Quadro 15 – As vantagens e desvantagens entre os produtos tecnológicos.....	83

LISTA DE SIGLAS

ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens.
ABETA- Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADEMA - Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe
CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
COMBRATUR - Comissão Brasileira de Turismo
CSS - Cascading Style Sheets
EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo.
EPI – Equipamentos de Pessoa Individual
FITUR - Feira Internacional de Turismo
HTML - Hyper Text Markup Language
HTTP - Hypertext Transfer Protocol
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IFDM - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IFS - Instituto Federal de Sergipe
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
MG - Minas Gerais
MMA - Ministério Mundial do Meio Ambiente.
MTUR - Ministério do Turismo
ONU - Organização das Nações Unidas
OMT - Organização Mundial do Turismo
PARNA - Parque Nacional
PIB - Produto Interno Bruto
SE - Sergipe
SESC - Serviço Social do Comércio
SISTUR - Sistema do Turismo
SP - São Paulo
TA - Turismo de Aventura
UCS - Unidades de Conservação
WWW -World Wide Web

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	15
2 – ESTRUTURA DA PESQUISA.....	20
2.1 – Bases Teórico- Metodológicas.....	20
2.2 – O Método e os Procedimentos de Análise.....	23
3 – REVISÃO DA LITERATURA.....	32
3.1 Gestão do Turismo no Viés do Lazer e Entretenimento.....	32
3.2 O Segmento Turismo de Aventura: breves reflexões.....	34
3.2.1 Espaços para Realização de Práticas de Aventura: terra, água e ar.....	40
3.2.2 Perfil do Turista de Aventura	42
3.2.3 Riscos Controláveis, Normas Técnicas e Certificação.....	43
3.2.4 Organização, Produção e Distribuição da Atividade.....	47
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	51
4.1 Caracterização da Área em Estudo.....	51
4.2 Questões de Pesquisa em Análise.....	55
4.2.1 Contribuição do Órgão Público Federal.....	56
4.2.2 Contribuições dos Órgãos Públicos de Itabaiana.....	58
4.2.3 Entrevistas Junto ao Setor Empresarial do Turismo de Aventura.....	64
4.2.4 O Olhar dos Guias.....	72
4.2.5 Modalidades de Turismo de Aventura no Domo e Itabaiana.....	76
4.2.6 A Percepção do Turista de Aventura.....	78
5- PRODUTO TECNOLÓGICO: WEBSITE AVENTURESE.....	82
5.1.1 Desenho da Proposta.....	82
5.2.2 Operacionalização do Sistema AdventureSE.....	84
5.3.3 Funcionalidade do Website AdventureSE.....	87
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	98
Apêndice 01 – Listas dos Entrevistados na pesquisa.....	99

Apêndice 02 - Entrevistas ao Gestor Público Federal do ICMBIO e aos Gestores do Município Itabaiana, no Estado de Sergipe.....	100
Apêndice 03 – Entrevistas às Empresas Especializadas e aos Guias em Turismo de Aventura, no Domo de Itabaiana/Sergipe.....	101
Apêndice 04 – Entrevistas aos Turistas em participação das atividades de aventura no Domo de Itabaiana, Sergipe.....	102

1 - INTRODUÇÃO

A atividade turística tem se destacado mundialmente por oferecer lazer e entretenimento, além de ter uma relação com as áreas ambientais, sociais e econômicas, que vêm se destacando por serem setores que contribuem para o desenvolvimento econômico, especialmente na geração de emprego e renda. Embora sejam realizadas com fins de lazer, existe o turismo de negócios, o turismo rural, o turismo religioso, o turismo de aventura, dentre outros segmentos.

O turismo é um fenômeno que explora áreas de singular potencialidades, como é o caso das regiões naturais e que dependem de assistência, devido à notória fragilidade ambiental e ao nível de vulnerabilidade diante da demanda que apresentam.

A década de 1960 funcionou como um marco para o movimento ambientalista ao elevar os debates e discussões sobre o tema, meio ambiente, à amplitude internacional. O alerta emergiu, também, sob a forma de desastres ambientais, os quais representaram marcas incontestáveis da alienação do homem perante as questões ambientais (ONU, 2020).

Nesse contexto, pode-se destacar as três grandes conferências das Nações Unidas sobre o meio ambiente, nomeadamente, Estocolmo, 1972; Rio, 1992 e Joanesburgo, 2002, conhecido também como Rio+10. A Declaração de Joanesburgo sobre o Desenvolvimento Sustentável comprova o compromisso das Nações Unidas e diversas instituições com o desenvolvimento sustentável, no sentido de construir uma sociedade mundial realmente humanitária, equitativa e consciente do respeito por todos os seres vivos (ONU, 2020).

Essas conferências contribuíram também para sensibilizar a humanidade, e assim refletir sobre o uso correto dos recursos naturais, de forma sustentável, evitando a sua escassez, por se tratar de um bem precioso. Além da elaboração de projetos e ações que busquem soluções, deve-se promover a conservação ambiental, como também garantir o futuro das novas gerações.

Desde o início do século XXI a preservação e a sensibilização em manter o meio ambiente menos impactado vêm sendo destacadas e questionadas. Neste sentido, o turismo, quando realizado em espaços naturais, deve ser desenvolvido de forma responsável, consciente e equilibrada para que, dessa forma, possa-se minimizar os impactos por ele causado e não comprometer os atrativos naturais.

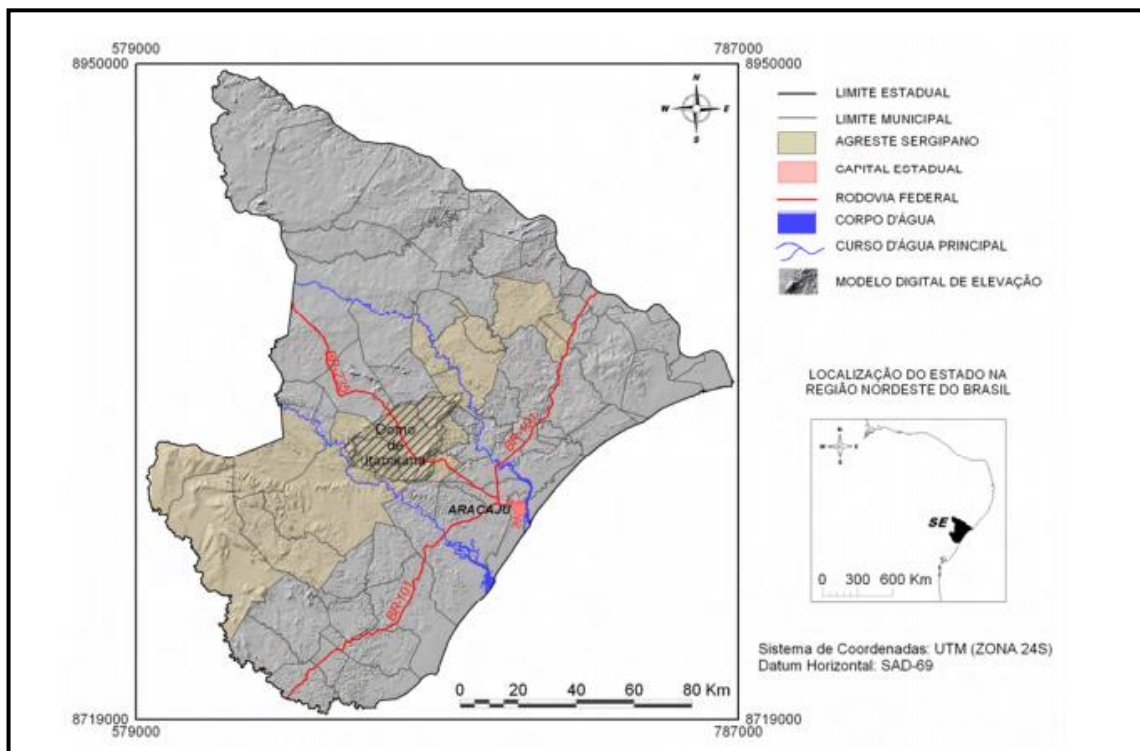
Segundo Dias (2008, p. 135), “as áreas naturais protegidas em todo mundo vêm recebendo um fluxo cada vez maior de turistas, e a tendência é o aumento dessa procura”. Diante dessa afirmação, é necessário que se tenha uma organização ou monitoramento das

áreas de visitação, para que o meio natural seja utilizado de forma sustentável e possa ter o mínimo de impactos causados pelo homem, além de ter o conhecimento dos riscos que devem ser conhecidos e controlados, através das atividades realizadas.

A região do Domo de Itabaiana, em Sergipe, engloba os municípios de Itabaiana, Macambira, Moita Bonita e Campo do Brito; apresenta uma extensão territorial de 336,4 km² e está situada no Agreste de Sergipe, numa altitude de 180 metros, distante da capital, Aracaju, 56 km, com acesso principal pela BR-235 (SERGIPE, 2004). O local possui áreas de conservação natural, ricas em fauna e flora, com a qual existe uma preocupação ambiental em manter o território preservado.

A figura 1 apresenta a área que norteia as discussões de pesquisa.

Figura 1 – Área que norteia as discussões de pesquisa



Fonte: Santos (2007).

Nessa região é constante a realização de práticas de aventuras, através de pequenas empresas ou grupos de guias de turismo. O que se sabe no atual momento é que não foi feito nenhum levantamento de quais atividades são desenvolvidas, e de que forma é instruída para quem tem o interesse de realizar esse segmento turístico. Nesta perspectiva, apresenta paisagens singulares naturais e um clima aprazível. Além disso, o lugar tem sido bastante procurado por possuir características que possibilitam práticas de Turismo de Aventura (TA).

A localidade é de fácil acesso e desenvolver tal atividade traz oportunidades de trabalho e geração de renda, associados ao uso racional dos recursos naturais locais. Pensar em estratégias políticas à conservação do meio ambiente e promoção das práticas de aventura oferece, também, aos turistas, sensações de prazer, adrenalina, liberdade e a desejada saída das grandes cidades em busca de um momento de interação com o meio natural, diferente da rotina do seu cotidiano.

As atividades desse segmento, nessa área, vêm sendo praticadas por pequenos grupos que têm apresentado um relevante nível de interesse, assim como por apreciadores do ambiente natural.

A ideia de trabalhar esse tema no Domo de Itabaiana/SE surgiu a partir das experiências e vivências do autor deste estudo, durante a graduação no Curso de Gestão de Turismo, no Curso de Engenharia Florestal e no estágio curricular realizado na Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe e ainda por saber que a região possui potencial de atrativos naturais, assim como por se preocupar com a sustentabilidade do local e com a perspectiva de entender como essas práticas, na maioria das vezes, são executadas.

Há, nesta proposta, a perspectiva de definir políticas e protocolos de uso, uma vez que os visitantes e turistas não se atentam para os riscos à integridade física que as atividades de aventura oferecem e que causam sérios acidentes. Essa preocupação denota a perspectiva de um novo modelo que vise ao bem estar e à segurança dos que ela praticam.

Apesar de o Domo de Itabaiana ser uma região com frequentes visitas e exploração turística, o turismo de aventura ainda é um tema pouco abordado em Sergipe. Nesse sentido, o estudo deverá contribuir para a elaboração de outros projetos que atendam essa realidade, do ponto de vista acadêmico, do lazer e do entretenimento, como também empresarial, contribuindo para o desenvolvimento econômico da atividade enquanto negócio.

Somado a isso, poderá ser incluído nos roteiros turísticos como um local de realização das práticas do Turismo de Aventura, possibilitando o surgimento de novos empreendimentos e contribuindo para o desenvolvimento econômico local. Através desta pesquisa, espera-se que o avanço do Turismo de Aventura se torne valorizado pelas empresas ou grupos de empreendedores, como também pela própria comunidade.

Para o lazer e o entretenimento a região oferece condições favoráveis e as atividades desenvolvidas são de caráter recreativo, que possibilitam aos amantes das práticas a fuga do seu cotidiano em busca de liberdade e emoções. No Domo é possível realizar trilhas por dentro da mata, banhos em rios e cachoeiras, *rappel*, escaladas e muitas outras atividades,

além da opção do Parque Nacional de Itabaiana (PARNA), no qual se encontram aves de rapinas e de onde é possível acompanhar um lindo pôr do sol, entre outros atrativos singulares.

Assim sendo, justifica-se a escolha como uma oportunidade de mercado turístico sergipano àqueles que buscam o contato e a experiência com a natureza. Segundo Teixeira e Eltermann (2009), o mercado do turismo de aventura está diretamente ligado ao que é novo e inusitado, e, desta forma, a estrutura turística utilizada pelas empresas deve, muitas vezes, ser adequada ao perfil dessa demanda.

Considerando a justificativa, motivação e contribuição que se pretende dar para desenvolver o objeto proposto, a questão fundamental é: **Que tecnologias e possibilidades podem ser implementadas na promoção e no desenvolvimento do Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana, em Sergipe?**

A questão geral desdobra-se em:

- (i) Quais características geomorfológicas compõem o Domo de Itabaiana, em Sergipe?
- (ii) Quais atividades de aventura são realizadas no Domo de Itabaiana?
- (iii) De que forma são desenvolvidas as práticas de aventura na região, em relação às técnicas e normatização?
- (iv) Que procedimentos, elementos e protocolos compõem o uso do website?

Nesse sentido, o objetivo geral é criar uma ferramenta tecnológica que possibilite a promoção e incremento do turismo de aventura no Domo de Itabaiana, em Sergipe.

Os objetivos específicos tratam:

- (i) Descrever o Domo de Itabaiana, em Sergipe, em bases históricas, geomorfológicas e as atividades existentes no local;
- (ii) Avaliar o segmento do turismo de aventura que atua no desenvolvimento e na viabilidade do setor;
- (iii) Identificar as práticas do Turismo de Aventura na região estudada;
- (iv) Desenvolver uma ferramenta tecnológica que possa dar suporte ao Turismo de Aventura, no Domo de Itabaiana, em Sergipe.

O trabalho está ordenado em **6 (seis) Capítulos**. O **Capítulo I** trata da Introdução, que revela e contextualiza o tema, a motivação para o desenvolvimento da pesquisa com suas questões norteadoras e objetivos definidos. Os capítulos subsequentes a este, o **Capítulo II** aborda a estrutura da pesquisa, discussão das bases teórico-metodológicas do SISTUR complementada por teorias que atendem a pesquisa, especialmente no âmbito da tecnologia;

apresentação dos procedimento de coleta e análise dos dados para a criação do website **AventureSE**.

O Capítulo III trata da fundamentação teórica do Turismo de Aventura: breves reflexões, do espaço utilizado para o desenvolvimento das práticas, dos tipos de atividades quanto ao espaço realizado, das normas de segurança e da organização do segmento.

O Capítulo IV relata os resultados da pesquisa de campo, obtidos a partir das entrevistas e questionários realizados com os gestores públicos, agências de viagens, guias, condutores ambientais e turistas, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do segmento de aventura e construção do produto tecnológico.

O Capítulo V discute sobre o processo de planejamento, produção e funcionalidade do Website **AventureSE**, considerado como uma ferramenta de promoção do Turismo de Aventura. E, por fim, **o Capítulo VI**, que traz as Considerações Finais do estudo.

A bibliografia apresentada, ao final do trabalho, integra tanto as referências especialmente citadas no texto como as referências não citadas, mas que são consideradas pertinentes para o estudo do tema.

2 - ESTUTURA DA PESQUISA

A discussão acerca da pesquisa é a base primordial para a construção de uma linha de investigação, a qual serve de sustentação para o desenvolvimento do conhecimento. A metodologia dá o suporte e informa quais caminhos o pesquisador deverá seguir e, assim, alcançar os resultados desejados; através dos métodos ele consegue concretizar um estudo ou uma afirmação.

Para Oliveira (2000, p. 68), método científico é “a definição das técnicas e caminhos a serem percorridos por uma pesquisa. São os recursos e procedimentos a serem utilizados pelo pesquisador na busca de solução para o problema”.

Dessa forma, será abordada, no presente capítulo, a base teórico-metodológica e os procedimentos técnicos de análise, assim como a apresentação do tipo de pesquisa e as técnicas de coleta de dados.

2.1 Bases Teórico-Metodológicas

Com o propósito de desenvolver estratégias para o Turismo de Aventura, a partir das práticas realizadas no Domo de Itabaiana/SE, esta pesquisa tem como base a análise sistêmica do turismo. O termo sistema pode ser definido “como um conjunto de elementos interdependentes que interagem em busca de objetivos comuns, formando uma totalidade e efetuando determinada função” (ALVAREZ, 1990; OLIVEIRA, 2002 *apud* MEIRA; CONCEIÇÃO; ANJOS, p. 1, 2015).

Um sistema apresenta dois aspectos importantes: *input* e *output*, que significam, respectivamente, entrada e saída. A entrada compreende tudo aquilo que o sistema recebe e, a saída, o produto final submetido ao produto de entrada.

No caso do Domo de Itabaiana será trabalhada a análise sistêmica do turismo, uma vez que o local de estudo possibilita a entrada de elementos externos; nesse caso, destaca-se a interação humana dentro de um espaço que apresenta e influencia os aspectos geológicos, geomorfológicos, ecológicos – como a fauna e flora –, além da existência de práticas de agricultura, exploração do meio ambiente, da cultura e dos costumes. Todas essas variáveis, dentro do sistema do turismo, têm a possibilidade de serem utilizadas de forma sustentável para que não ocorra o deterioramento do meio ambiente.

O conhecimento complexo, desenvolvido através da abordagem sistêmica, procura posicionar seu objeto na rede à qual ele se encontra conectado, ou seja, local onde ele interage em busca de um objetivo comum (MORIN, 2010). Entretanto, um conhecimento que isola o

seu objeto, oculta o seu caráter essencial, uma vez que todo sistema é constituído de elementos diversos, os quais formam uma unidade que constitui a complexidade; a via dialógica intrínseca ao espírito da complexidade é a de que a totalidade é a não verdade (MORIN, 2010).

Há outros autores, no entanto, que apresentam modelos de análises sistêmicas ao estudo do turismo, e alguns desses contribuem aqui com a proposição em tela. Os estudiosos que mais se destacam, aplicam e ampliam o estudo sistêmico no turismo, apresentando uma nova visão para o turismo, são: Leiper (1979), Sessa (1985), Boullón (1985), Molina (1991) e Beni (1998).

Beni (1998), conceitua e analisa a teoria sistêmica a partir da estrutura do Sistema de Turismo (SISTUR) proposta por ele, na qual dá forma e função as atividades turísticas. Para BENI (1998, p. 33):

Pode-se definir sistema como um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo.

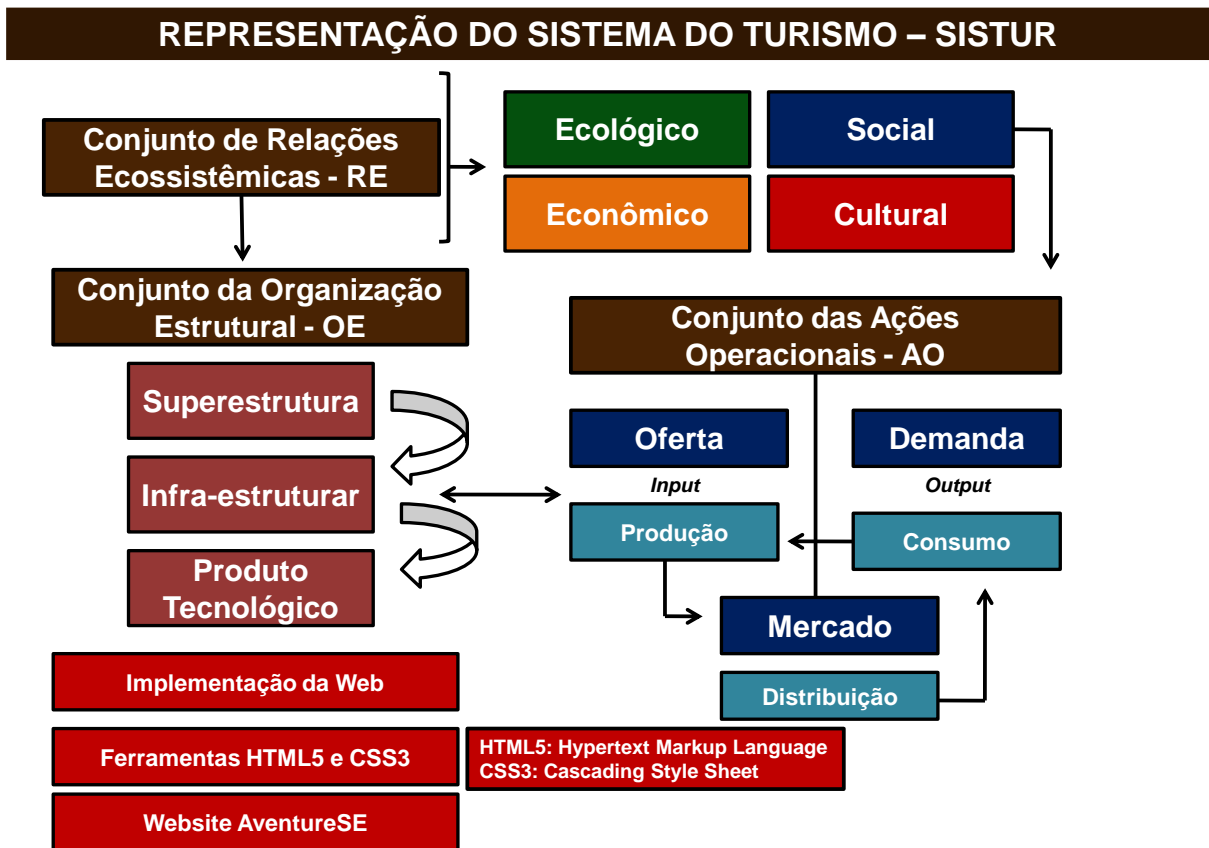
Deste modo, o turismo é um sistema aberto e as propriedades que compõem o setor turístico não podem ser consideradas isoladas, uma vez que requer integrá-las às políticas governamentais e privadas de forma a elaborar um planejamento para que possa ajudar no desenvolvimento desta área.

De acordo com o esquema da figura 1, apresentado por Beni (1998), pretende-se buscar um entendimento do Sistema de Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana para perceber o funcionamento das práticas de aventura que já são realizadas na região, se as mesmas são pautadas em normatização ou regulamentação e propor ações estratégicas que consolidem o segmento.

Para esta compreensão convém trazer a classificação sistêmica do turismo, conforme Beni (1998; 2001), conhecido como sistema composto de elementos, acompanhados da representatividade do SISTUR: (i) meio ambiente; (ii) elementos ou unidades; (iii) relações entre os elementos; (iv) atributos de qualidades dos elementos do sistema; (v) entrada (*input*); (vi) saída (*output*), produto final do processo de transformação; (vii) realimentação, processo de controle para manter o sistema em equilíbrio.

Figura 2 - Representação do Sistema do Turismo – SISTUR





Fonte: Adaptado de Beni (1998).

De acordo com a estrutura do SISTUR o objetivo, segundo Beni (1998, p. 47), é:

Organizar o plano de estudos da atividade de turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a consequente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em turismo.

A partir desses elementos acima relacionados, o estudo é sistematizado através de subsistemas: o meio ecológico, social, cultural e econômico, como também através da superestrutura, que é responsável por gerir a infraestrutura do local, desde o acesso à manutenção dos atrativos e dos equipamentos que são utilizados durante as práticas do turismo de aventura, ofertando serviços de qualidade para o mercado turístico e atendendo às perspectivas da demanda turística. Complementa-se o Sistema do Turismo (SISTUR) com a inserção do sistema tecnológico dedicado às plataformas Website, o qual contribui com a criação de um site que pode ser acessado em dispositivos, e que tem contribuído, de forma positiva, devido aos seus aspectos de multifuncionalidades.

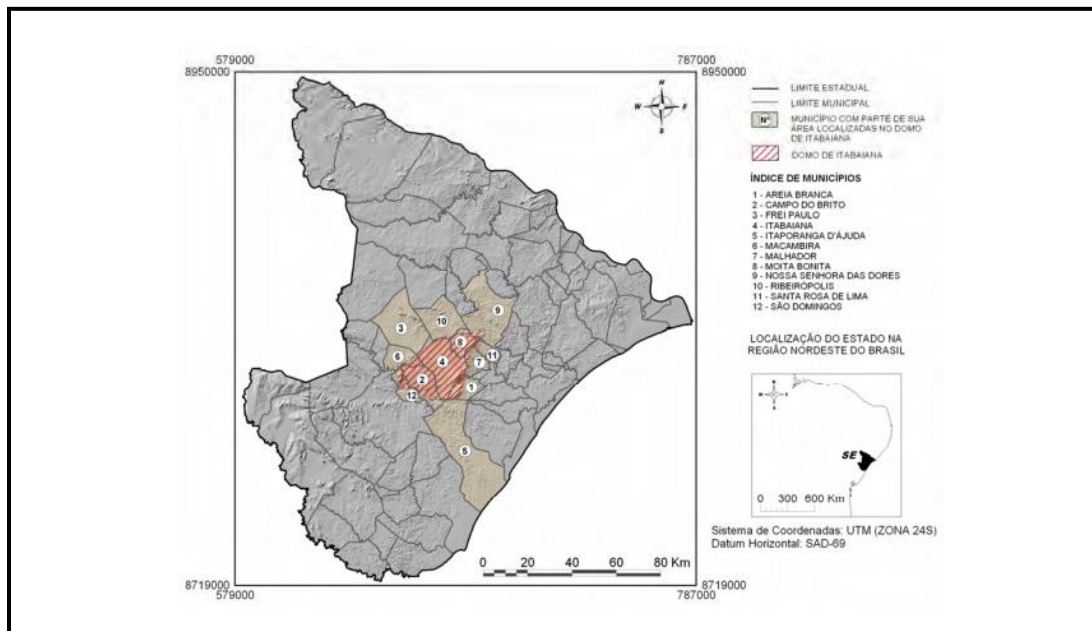
A partir do aperfeiçoamento da Website, diversos setores da economia começam a desenvolver programas e aplicativos para adentrar no mercado através da inovação da tecnologia.

Com base nesses subsistemas propostos por Beni, a pesquisa apresenta uma relação direta com o meio ambiente, do qual o turismo se apropria do espaço para executar práticas de aventura de forma sustentável, desenvolvendo o segmento turístico na região do Domo de Itabaiana-Sergipe. Além disso, envolve diversos fatores que buscam compreender como o sistema das atividades são gerenciados e estas realizadas, definindo estratégias que promovam fortalecer o turismo de aventura, de forma organizada e equilibrada.

2.2 O Método e os Procedimentos de Análise

Conforme anunciado, esta análise tem por finalidade avaliar estratégias que promovam o Turismo de Aventura (TA), no Domo de Itabaiana, em Sergipe. Esta região é composta por quatro municípios do Estado de Sergipe, a saber: Itabaiana, Macambira, Moita Bonita e Campo do Brito (Figura 3).

Figura 3 - Municípios que compreendem o Domo de Itabaiana-Sergipe



Fonte: Santos (2007)

Dentre os quatro municípios citados, para efeito desta pesquisa, os estudos detiveram-se no município de Itabaiana por este apresentar um percentual de possibilidades maior, em

relação aos demais do território, bem como por sua área singular e os atrativos turísticos presentes no Parque dos Falcões e na Serra de Itabaiana.

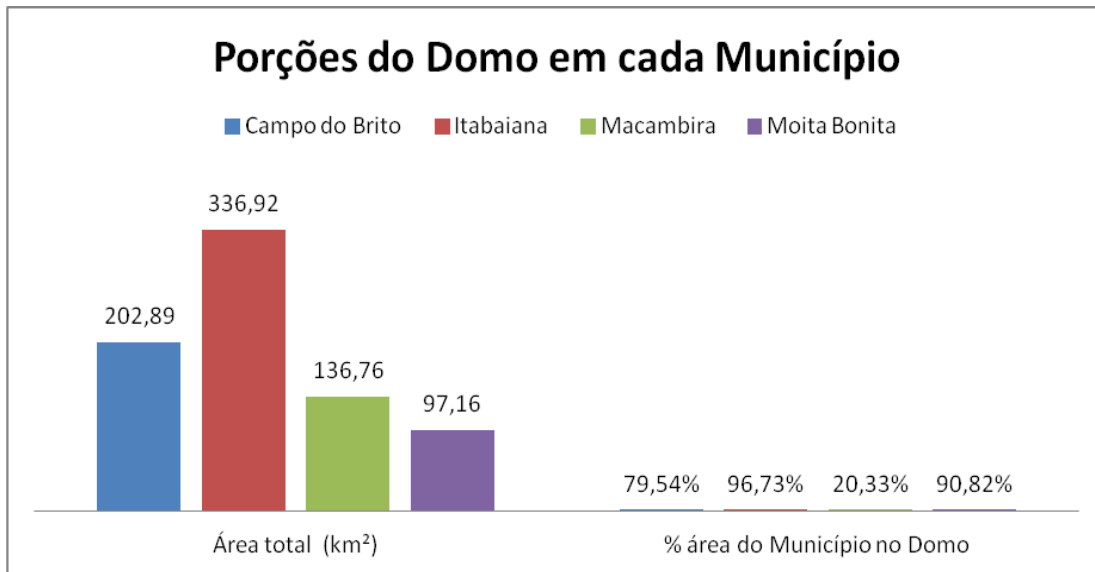
Nesse sentido, o Quadro 01 e a Figura 4 trazem as porções do Domo de Itabaiana, em Sergipe, relacionados aos municípios que compõem a região.

Quadro 01 - Aspectos básicos dos municípios do Domo de Itabaiana-Sergipe

Município	Área Total (km ²)	% da Área do Município no Domo
Campo do Brito	202,89	79,54%
Itabaiana	336,92	96,73%
Macambira	136,76	20,33%
Moita Bonita	97,16	90,82%

Fonte: Adaptado do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos de Sergipe, SEPLANTEC/SRH, 2004.

Figura 4 – Representação do Domo nos Municípios



Fonte: GOIS, Antires. F. (2021).

Como se pode observar no quadro e no gráfico acima, o município de Itabaiana, dentre os quatro apresentados, é o que mais se destaca em domínio e proporção de territorialização do Domo.

No ano de 2010, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Itabaiana possuía uma população de 86.967 habitantes, e no ano de 2021 a estimativa era a de que chegasse a aproximadamente 96.839 hab., o que correspondia a uma densidade demográfica de 258,30hab./km². No ano de 2018, a

soma de produtos e serviços finais do município, o Produto Interno Bruto (PIB), foi de \$19.020,44, (IBGE, 2010).

O Quadro 2 complementa o estudo com dados mais atualizados e descreve o desenvolvimento socioeconômico dos municípios sergipanos nos âmbitos Nacional e Estadual, em três áreas de atuação: Emprego e Renda, Educação e Saúde.

Quadro 2 - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

ÍNDICE Firjan de desenvolvimento Municipal (2016)							
Ranking IFDM		UF	Ranking IFDM Sergipe – 2005	IFDM	EMPREGO E RENDA	EDUCAÇÃO	SAÚDE
Nacional	Estadual						
1733	1°	SE	Aracaju	0,7187	0,6640	0,6812	0,8108
2497°	2°	SE	Itabaiana	0,6837	0,5591	0,6826	0,8094
3098°	10°	SE	Macambira	0,6587	0,4130	0,7266	0,8363
4011°	27°	SE	Moita Bonita	0,6129	0,3507	0,6965	0,7915
4162°	37°	SE	Campo do Brito	0,6005	0,3562	0,7297	0,7157

Organização dos dados: GOIS, Antires F. (2022).

Fonte: IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, 2016. Base de dados: 2010-2015.

Com a intenção de levantar dados referentes às práticas realizadas no Domo de Itabaiana, e por ser considerado um patrimônio natural que apresenta uma diversidade de recursos naturais como: rios, lagos, cachoeiras, formações rochosas, serras, e uma abundância de fauna e flora, o estudo é de caráter exploratório, complementado pela pesquisa descritiva e com abordagem qualitativa. Com isso, não é necessário obter dados estatísticos, pois de acordo com Souza, Fialho e Otani (2007, p. 40): “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.”.

Conforme Dencker (2007, p. 156), os estudos exploratórios e descritivos, como pesquisas, descrevem situações de mercado, tendo como base dados primários e secundários, além da observação informal. Para Gil (2010), a característica das pesquisas descritivas exploratórias apresentam a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar ideias, além de descrever características de determinada população ou fenômeno.

Por conta disso foi realizado, na região da Serra de Itabaiana, um Plano de Manejo; trata-se de um documento técnico ambiental, que tem como objetivo delimitar o zoneamento e

as normas que devem administrar o uso da área, a partir da gestão dos recursos naturais, inclusive implementando estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.

Diante desse estudo e do levantamento de documentos voltados para o Turismo de Aventura na região escolhida, a pesquisa parte da teoria e prática, em busca de observar, coletar dados, descrever e analisar fatos ou problemas.

Assim sendo, a pesquisa se divide em duas fases: a primeira, a partir da revisão bibliográfica e documental, na qual é feito um levantamento bibliográfico de artigos, revistas e livros publicados. Estes servem de base para discussão e elaboração do estudo proposto, e traz consigo aspectos associados às práticas de aventura. A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil, por vezes, distingui-la, pois recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002).

A segunda fase foi realizada por meio de técnicas de coletas de dados, desenvolvidas a partir das visitas em campo, durante o mês de outubro de 2021, por ser um período de alta estação e, conseqüentemente, quando ocorre uma demanda turística na região, contribuindo para os resultados da pesquisa. Foram feitas visitas, pessoalmente, aos órgãos competentes e responsáveis pelo turismo e meio ambiente da região, com a finalidade de detectar quais atividades de Turismo de Aventura (TA) são executadas na localidade e elaborar estratégias para sua promoção, conforme questionário contido no apêndice 02.

As visitas correspondem a um total de 05 (cinco), e foram realizadas na sede do município de Itabaiana para contactar os órgãos competentes, a exemplo da Secretaria Municipal de Indústria, do Comércio e do Turismo, e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBIO, órgão responsável pela administração do Domo. Durante as visitas ao local de estudo buscou-se o contato direto com os turistas, com as agências de viagens e os guias de turismo responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de caráter de aventura na localidade. Nessa oportunidade, uma série de instrumentos metodológicos foram usados, a saber: entrevistas, questionários, registros fotográficos e diário de campo, com informações importantes e relevantes para a pesquisa.

Durante as pesquisas também foi utilizada a técnica de observação participante, visto que o pesquisador se coloca como um turista durante as práticas de aventura, para perceber *in loco* como as práticas são executadas, avaliar o percurso realizado e aspectos naturais constantes no Domo, o perfil do turista, dentre outros.

De acordo com Martins e Lintz (2007, p. 31-33):

As técnicas de observação são procedimentos empíricos de natureza sensorial. A observação ao tempo em que permite a coleta de dados de situações, envolve a percepção sensorial do observador, distinguindo-se, enquanto prática científica da observação da rotina diária. [...] O observador participante é uma modalidade especial de observação na qual o pesquisador não é apenas um observador passivo. Ao contrário, o pesquisador pode assumir uma variedade de funções e pode, de fato, participar dos eventos que estão sendo estudados (2007, p. 31-33).

Foi realizado levantamento dos atrativos naturais existentes no Domo de Itabaiana-Sergipe, obedecendo às regras e normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de saber quais práticas de aventura possivelmente poderão ser executadas no local e que caracterizarão a região do Domo, para que este se torne um destino turístico no segmento do Turismo de Aventura.

Os gestores dos órgãos responsáveis pela Secretaria Municipal de Indústria, do Comércio e do Turismo, a Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Chefe do Parque Nacional Serra de Itabaiana vinculado ao Instituto Chico Mendes de Biodiversidade - ICMBIO foram entrevistados, conforme apêndice 02, com a finalidade de saber se existe algum projeto de conservação e desenvolvimento para o Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana; qual a importância que a área, com potencial turístico natural, oferece ao município e quais as dificuldades para desenvolver esse segmento.

Também foram entrevistados elementos de três agências de turismo, com o intuito de investigar se oferecem pacotes de aventura para a região do Domo; se sim, como os serviços são ofertados; qual a forma de divulgação, pagamentos e outros. No tocante aos guias de turismo, conforme apêndice 03, a entrevista buscou entender se os mesmos estão capacitados para desenvolver as práticas de aventura, se realizam cursos ou seguem alguma normatização de acordo com Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), e quais tipos de práticas de aventura são realizados na região.

Com os turistas foi aplicado um questionário, apêndice 04, para obter avaliação sobre as práticas ofertadas e a forma como são executadas, além da acessibilidade e dos motivos para a busca por este tipo de segmento turístico, dentre outras informações.

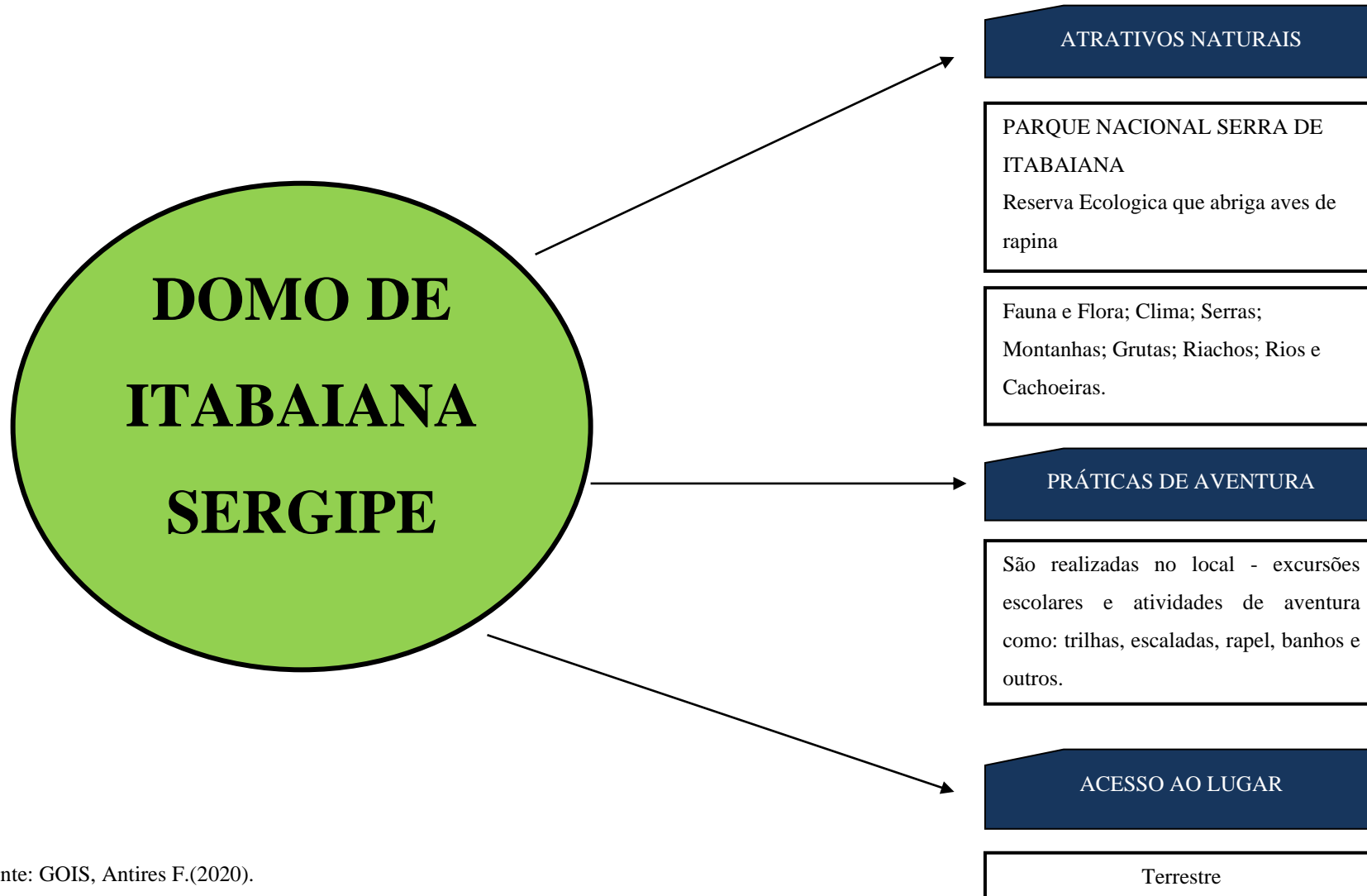
A técnica de amostragem foi a intencional e para determinar a amostra contou-se com a participação de aproximadamente 35 sujeitos, dentre guias de turismo, agentes de viagens, turistas e gestores. Para estratificar o universo de guias de turismo do Estado, participaram da pesquisa dois profissionais do guiamento, com registro no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), e que possuem vínculos com o sindicato de guias de turismo.

No caso dos turistas, a escolha se deu num grupo de 27 pessoas que estiveram participando das práticas dentro do Domo, detectadas durante a visita de campo (amostragem não probabilística por conveniência). Foi adotada, ainda, para análise dos dados, uma combinação dos enfoques qualitativo e sistêmico, relacionada às três agências de turismo que ofertam produtos inovadores, distintos dos roteiros tradicionais como: Xingó, Litoral Sul, Cidades Históricas, dentre outros roteiros do Estado.

Conforme conhecimento da região acerca do objeto de estudo e visitas prévias já realizadas, foi possível identificar os recursos naturais constantes no local e as práticas de aventuras que serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa.

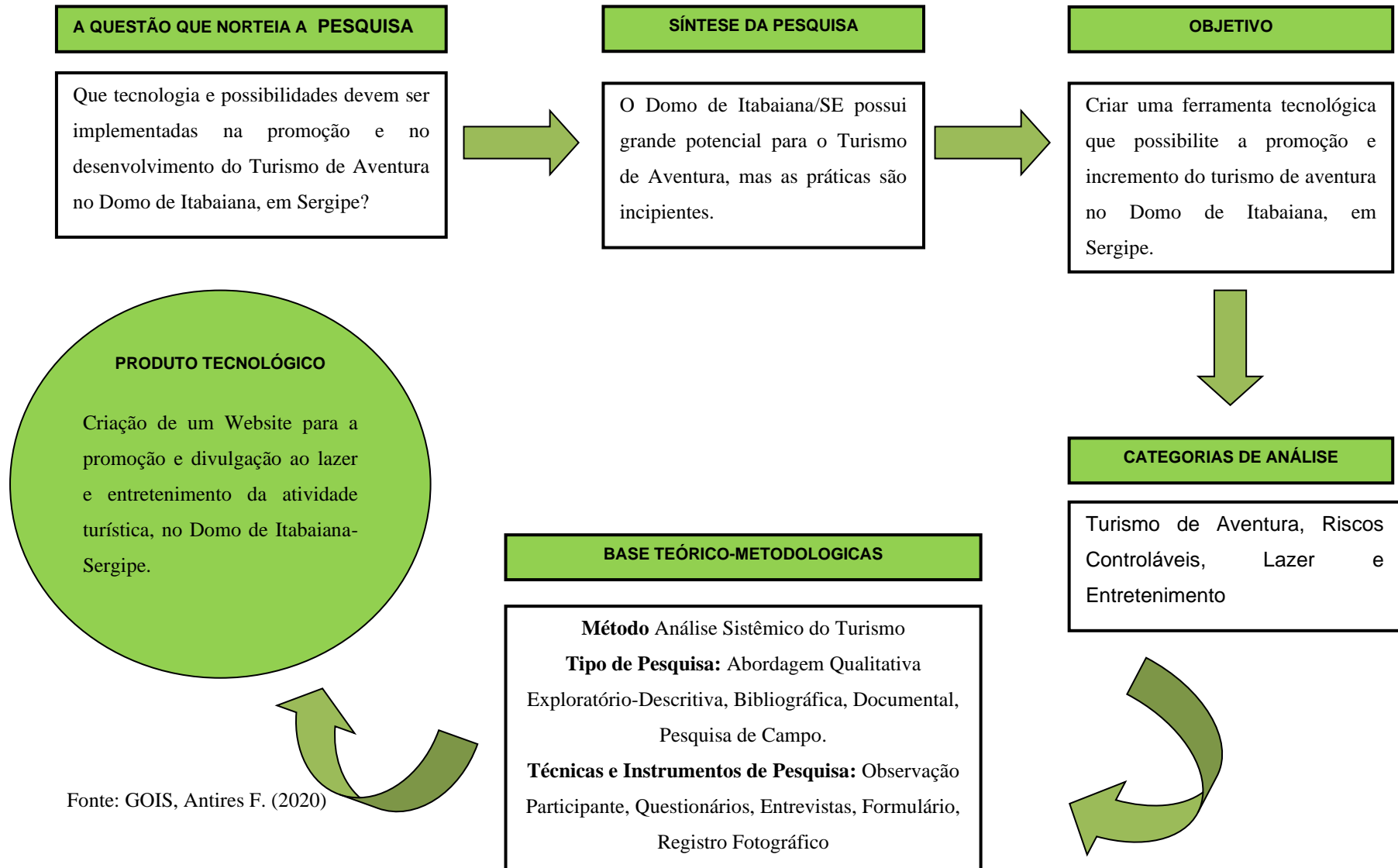
O esquema a seguir, das figuras 5 e 6, é o desenho que caracteriza a área de estudo, com as suas variáveis naturais; as práticas de aventura que são realizadas no local; a acessibilidade; os equipamentos turísticos ofertados na região; e a atração turística, o Parque Nacional Serra de Itabaiana que preserva aves de rapinas.

Figura 5 - Desenho da Pesquisa - Elementos do Domo de Itabaiana/SE



Fonte: GOIS, Antires F.(2020).

Figura 6 - Estrutura da Pesquisa



Fonte: GOIS, Antires F. (2020)

O desenho acima (Figuras 5 e 6) aponta o espaço onde foi realizada a pesquisa. A região é reconhecida pelas belezas naturais existentes e pelos aspectos apresentados, com isso foi analisado, no espaço do estudo: o Turismo de Aventura, os riscos controláveis que podem ocorrer, o lazer e entretenimento. Os turistas sempre procuram a fuga do seu cotidiano e buscam a oportunidade de ter o contato direto com o meio ambiente. Nesse contexto, o Domo de Itabaiana-Sergipe é um local propício, de fácil acesso por via terrestre e favorece à experiência com o meio natural por possuir uma diversidade de elementos em sua paisagem, vegetação com vestígios da Mata Atlântica, espécies de animais que se encontram em extinção, clima favorável e aconchegante, além dos recursos naturais como rios, riachos, poços e cachoeiras que proporcionam aos turistas banhos e mergulhos, despertando a sensação de prazer e de liberdade.

No Domo de Itabaiana-Sergipe está localizado o Parque Nacional Serra de Itabaiana, monitorado e regulamentado por órgãos ambientais responsáveis em manter a conservação e preservação da área ambiental, como também por proteger as aves de rapinas mantidas dentro do parque. Várias visitas e excursões são realizadas por escolas públicas e privadas do Estado de Sergipe, com o intuito de trabalhar com os alunos a questão da educação ambiental, refletindo e despertando, nos discentes, a importância e a preocupação de manter o local preservado, e assim contribuir para minimizar os impactos que podem vir a ser ocasionados pela demanda que o espaço recebe e pela ação do homem.

No mesmo ambiente, guias de turismo realizam atividades pertencentes ao segmento do Turismo de Aventura, dentre elas cabe destacar: trilhas, escaladas, rapel, banhos e outras. Essas práticas são realizadas constantemente e o interesse pela busca das atividades tem se destacado de forma positiva. Por saber que o Domo de Itabaiana/SE, possui potencial para desenvolver o Turismo de Aventura, esta pesquisa visa estratégias para a promoção de forma responsável e consciente. Este estudo poderá contribuir para a consolidação desse segmento na região, tornando o Domo um novo destino turístico para as práticas de aventura.

3 - REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Gestão do Turismo no Viés do Lazer e Entretenimento

Com o fortalecimento do turismo, o deslocamento de viajantes e turistas, a atividade trouxe consigo a necessidade de organização dos meios de transportes e dos meios de comunicação do local de origem até o destino. O turismo é considerado um fenômeno, sempre em constantes transformações e modificações, principalmente no que se refere aos impactos ambientais, socioeconômicos e políticos. Porém, as características de identidade local devem ser preservadas e conservadas para atender às gerações presentes e futuras.

No âmbito do lazer e entretenimento há várias motivações turísticas, dentre elas vale destacar o lazer, as compras, o repouso, as peregrinações religiosas, os eventos esportivos e culturais. Estes, por sua vez, buscam o conhecimento histórico e cultural. Graças a essas características naturais o Brasil apresenta condições singulares e diversidade natural, cultural e ecossistemas que atraem viajantes, empreendedores, negociantes e turistas.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do turismo como atividade econômica é uma forma de criar empregos, reduzir as desigualdades regionais e distribuir melhor a renda no Brasil e no mundo. Nessa linha de preocupação, o turismo sustentável promove a harmonia e o contato do homem com o meio natural, o foco com as questões ambientais e a preocupação com a conservação das áreas naturais. Essas relações entre sociedade, cultura e natureza buscam a construção incessante da sustentabilidade socioambiental (SANTOS; LIMA; SILVA, 2018).

A função do profissional do turismo não fica presa somente às questões da hospedagem, dos meios de transportes e pacotes de viagens oferecidos pelas agências, nem somente aos eventos culturais e de negócios, pois existe também uma preocupação voltada para as questões ambientais e a conscientização de se manter a sustentabilidade nos parques, reservas ecológicas, áreas naturais, Unidades de Conservação (UCS) dentre outras.

Por sua vez, a sustentabilidade tem sido um tema discutido de modo recorrente nas últimas décadas e significa, de modo simples, o equacionamento de uma oferta que permita o equilíbrio entre o ambiente natural, os aspectos sociais e a necessidade econômica; ou seja, uma oferta que não agrida o meio ambiente, não gere exploração ou degradação de pessoas e que seja economicamente viável.

Na década de 1970 foi realizada a primeira grande conferência das Nações Unidas sobre a temática ambiental, marco na área do meio ambiente a Conferência de Estocolmo, de 1972, cujo objetivo era a conscientização da sociedade em manter uma relação de preservação da natureza, não comprometendo a sua existência para as futuras gerações. De

acordo com a ONU, a Agenda 21 proposta na Rio 92, apresentava um programa detalhado de ações para afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento econômico, direcionando-o para atividades que protegessem e renovassem os recursos ambientais, do qual o crescimento e o desenvolvimento dependem. As áreas de ação incluem: proteger a atmosfera; combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos (ONU, 2010).

Em 2002 ocorreu, em Joanesburgo, na África do Sul, a Rio+10 e em 2012, no Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, focada em desenvolver e implantar práticas a partir de medidas sustentáveis (ONU, 2012). Essas decisões políticas trouxeram, ao longo da história, uma preocupação com o meio ambiente, com o turismo sustentável e o pensar o planejamento de forma ordenada e inserida no produto turístico.

Para gerir um produto dessa natureza, o planejamento das atividades turísticas é condição *sine qua non*, principalmente quando se pensa nos quatro elementos que compõem o ciclo administrativo – planejar, organizar, dirigir (gestão) e controlar.

De acordo com Petrocchi (2001), o planejamento é um modelo teórico para a ação futura. Visa dar condições para que o sistema seja organizado e dirigido, a partir de certas hipóteses acerca da realidade atual e futura. O planejamento é uma atividade desenvolvida de matéria consistente para dar continuidade às atividades e seu foco principal é a consideração objetiva do futuro.

Na área do turismo o planejamento não pode ser realizado sempre da mesma forma, pois cada destino turístico apresenta uma realidade diferente e, conseqüentemente, necessita de um planejamento diferenciado.

Segundo Molina e Rodriguez (2001), o planejamento sugere alguns objetivos básicos: (i) planejar em seu sentido mais amplo indica a identificação de uma série de variáveis com o objetivo de adotar um rumo de ação que, baseado em análises científicas, permitem alcançar objetivos e metas; (ii) planejar é prever o rumo dos acontecimentos. Só que é um processo contínuo de tomada de decisões coerentes com os objetivos propostos; (iii) planejar é um processo sistemático e flexível, cujo único fim consiste em garantir a consecução dos objetivos que sem essa organização e flexibilidade, dificilmente poderiam ser alcançados.

Conforme Boullón (2002, p. 79), “o espaço turístico é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos”. É importante destacar a relevância do planejamento e da gestão nos destinos turísticos, através das suas políticas, os quais

contribuem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, além de colaborar para o desenvolvimento do turismo, promovendo, assim, o crescimento e o investimento nos destinos com potencialidades na geração de emprego e renda.

Embora muitos dos governos foquem, principalmente, nos benefícios econômicos, tem-se reconhecido os potenciais custos aos níveis social e ambiental, e a necessidade de investigação cuidadosa ao nível dos efeitos não econômicos. A necessidade da realização de planejamento estratégico em turismo e da intervenção do governo no processo de desenvolvimento são respostas típicas para os efeitos não desejados do desenvolvimento do turismo, particularmente ao nível local.

O planejamento da atividade turística deve ser entendido como uma parte das estratégias de desenvolvimento endógeno local, e que deve estar inserido no plano de desenvolvimento integral e não se constitui num elemento isolado e único de planejamento (PADÍN FABEIRO, 2004).

Segundo organismos oficiais, a exemplo da United Nations Environment Programme e da World Tourism Organization (2005), recomenda-se, para o planejamento em turismo sustentável, a otimização do uso dos recursos ambientais que constituem o elemento-chave para o desenvolvimento turístico, com a manutenção dos processos ecológicos e apoio à conservação dos recursos renováveis e da biodiversidade. O respeito à autenticidade sociocultural das comunidades dos destinos com o compromisso de conservação de seu patrimônio construído e seus gêneros de vida, resgatam os valores tradicionais, o fortalecimento da compreensão intercultural e a tolerância, além da garantia de operações viáveis, de longo prazo, com a geração de benefícios econômicos direcionados às comunidades de destino, de maneira a contribuir para diminuição dos problemas socioeconômicos locais.

3.2 O Segmento Turismo de Aventura: breves reflexões

Ao longo de décadas acreditou-se que, simplesmente, o fato do país possuir um acervo ambiental fosse suficiente para satisfazer as exigências do mercado internacional, tornando o Brasil um destino turístico procurado internacionalmente. Esta observação, segundo Furtado (2000), era fundada na teoria de que um deslumbrante paraíso tropical, localizado na parte oriental da América do Sul, era mais do que suficiente para conquistar a preferência dos consumidores de viagens e de lazer de todo o mundo, pelo fato do Brasil ser um país que possui praias paradisíacas e ambientes naturais de beleza impar e por ter um clima tropical.

Nos anos 1930, segundo Tadini e Melquíades (2010), os estímulos governamentais contribuíram para o desenvolvimento da hotelaria e do cassinismo em estâncias termais, o que propiciou a criação do Grande Hotel São Pedro (SP), do Grande Hotel Araxá (MG) e de outros estabelecimentos hoteleiros em estâncias climáticas conhecidas; entre elas cabe destacar, Lindóia (SP), Serra Negra (SP), Poços de Caldas (MG) e São Lourenço (MG).

Os incentivos fiscais para a construção de hotéis e de cassinos em estâncias termais, o desenvolvimento da aviação comercial brasileira, a criação de diversas instituições ligadas ao turismo, tais como, Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) representado pelo Ministério do Turismo e a regulamentação da Lei Geral do Turismo foram muito importantes tanto para estimular, como para profissionalizar a atividade turística no Brasil.

A partir do momento em que o turismo começa a receber investimentos e incentivos para o seu desenvolvimento, inicia-se uma transformação no mercado turístico com a possibilidade do avanço e do crescimento econômico, com melhorias na infraestrutura, capacitação de profissionais da área, oportunidades de emprego e fortalecimento.

Entretanto, para tal planejamento estratégico foram selecionados, segundo Furtado (2000), dez objetivos que promoveram as mudanças estruturais necessárias para o desenvolvimento do turismo no país, são eles: fomento; defesa do consumidor; desenvolvimento do pensamento estratégico; qualidade dos serviços; descentralização/municipalização; conscientização; articulação; turismo interno; marketing e promoção e inserção internacional.

Segundo o Relatório da Organização Mundial do Turismo (2019), o resultado do setor turístico em 2018 foi o segundo melhor da década, uma vez que atingiu a marca de 1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo: um aumento de 6% quando comparado ao ano de 2017. No documento se enfatiza que o turismo mundial crescerá entre 3% e 4% no ano de 2019, e essa projeção trouxe expectativas de que o Brasil está no caminho certo, embora não se tenha previsto a pandemia do Covid-19.

Com base no diagnóstico realizado pela OMT (2019), a alta se deve a fatores como ambiente econômico favorável, forte demanda dos principais mercados emissores, consolidação da recuperação em destinos anteriormente em crise, melhor conectividade aérea e maior facilitação de vistos.

Quando se toma decisões, medidas importantes e prioritárias no fomento ao turismo, os resultados positivos surgem, por isso é notório que o turismo quando bem planejado, articulado e gerido de forma sustentável, é considerado um dos setores responsável por uma representativa geração de emprego e renda.

O Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR (2019), durante o Feira Internacional de Turismo (FITUR), importante feira do segmento turístico, realizada em Madrid-Espanha, divulgou o potencial turístico nacional para os mercados estratégicos. Segundo a EMBRATUR (2019), o Brasil viverá um novo momento: um momento de abertura internacional que pode proporcionar grandes resultados econômicos ancorados ao setor de turismo. Segundo a OMT (2019), a expectativa é a de que em 2030 as chegadas internacionais atinjam a marca de 1,8 bilhão. Tal diagnóstico deve ser visto em função da pandemia que paralisou o setor por praticamente dois anos.

O MTur (2006) cita que entender os desejos da demanda contribui para promover a qualificação e o aperfeiçoamento dos destinos embasados nesse perfil, proporcionando, assim, uma maior facilidade de inserção, posicionamento ou reposicionamento no mercado.

O Turismo, quando bem gerenciado e desenvolvido economicamente, propicia à sociedade mudanças positivas e bem sucedidas, além de apresentar um esquema diversificado em vários dos seus segmentos, como: turismo de sol e praia, religioso, lazer ou negócios, turismo cultural, turismo de experiência, turismo de aventura, dentre outros.

Desses segmentos acima citados um que vem crescendo e adquirindo magnitude no mundo e no Brasil é o de Turismo de Aventura. De acordo com dados do Relatório de Impacto do Programa Aventura Segura do Ministério do Turismo (2011), esse setor cresceu cerca de 21% no país, de 2008 para 2009, atendendo mais de 5,4 milhões de turistas.

O Turismo de Aventura é uma atividade associada ao Ecoturismo, por grande parte das suas práticas serem realizadas em ambientes naturais; porém, apresenta características estruturais e mercadológicas próprias. A busca por esta prática tem refletido positivamente em seu crescimento, mas se faz necessário compreender se há viabilidade da oferta com qualidade.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, o vocábulo, aventura, deriva-se do latim vulgar, *adventura*, que significa o que vai acontecer a alguém (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2009).

Na década de 1980 houve as primeiras reflexões sobre Turismo de Aventura no Brasil. De acordo com o diagnóstico sobre o tema, na Cartilha “Turismo de Aventura: Orientações Básicas”, “Autores demonstravam uma tendência de considerar aspectos clássicos do termo

somente como as possibilidades econômicas do setor, a necessidade da experiência turística em meio natural e a relação dos elementos de risco com a participação controlada do turista.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 13).

Em 1999 foi organizada a primeira feira do setor de Turismo de Aventura, a *Adventure Sports Fair*, que proporcionou a promoção e conhecimento sobre as atividades do segmento; uma oportunidade de divulgar e segmentar melhor o Turismo de Aventura no Brasil, e na ocasião foi levada a cada criação de associações do ramo para fortalecer o turismo no mercado.

A primeira definição de Turismo de Aventura no Brasil foi formulada em abril de 2001, durante a Oficina para a Elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, realizada em Caeté-Minas Gerais, organizada pela EMBRATUR.

Segundo a EMBRATUR (2009, p. 29), o turismo de aventura corresponde ao:

Segmento de mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural.

Esta foi a primeira definição a respeito do Turismo de Aventura no Brasil, de forma clara e direta. Nota-se que a atividade é de cunho recreativo (lazer), pode ser realizada em diversos ambientes e envolve riscos que precisam ser avaliados e controlados, através das técnicas de segurança, para que durante a realização das práticas possam garantir a segurança física dos envolvidos, como também a preocupação e a responsabilidade de terem a consciência de manter preservado o patrimônio, o meio natural e cultural.

Swarbrooke (2003, p. 28) amplia a concepção de Turismo de Aventura e relaciona-o à elevação espiritual do participante, atraindo uma proporção cada vez maior da população que está “em busca de auto-realização e prazer através de atividades físicas e mentais estimulantes”.

Em 2003 foi criado o Ministério do Turismo (MTUR) e a Empresa Brasileira de Turismo-EMBRATUR recebeu o caráter de Instituto, firmando-se como órgão atuante na promoção turística do país no exterior. O MTUR elaborou um documento normativo de segmentação turística, que modificou a definição anterior do que se entendia por Turismo de Aventura.

Desde então o Ministério do Turismo defende que o “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo.” (MTUR, 2009, p. 30).

O Turismo de Aventura é caracterizado como um segmento que desenvolve práticas que oferecem aos seus interessados e amantes, uma forma prazerosa de estar em contato direto com a natureza. Com base nesse conceito simples, o segmento Turismo de Aventura traz em si definições que podem ser compreendidas ou interpretadas de forma errada.

Para fins de delimitação do segmento é necessário esclarecer os significados dos termos “movimentos turísticos”, “atividades de aventura” e “caráter recreativo e não competitivo”, posto que são consideradas expressões fundamentais para a compreensão integral do conceito. Segundo MTUR (2010, p. 14) são compreendidos, no uso da atividade turística de aventura, os seguintes conceitos e explicações:

(i) Movimentos turísticos: são entendidos como movimentos turísticos os deslocamentos e estadias que presumem a efetivação de atividades consideradas turísticas.

(ii) Atividades de aventura: a palavra aventura, do latim *adventura* – o que há por vir, remete ao diferente e ao inusitado.

(iii) Caráter Recreativo e não competitivo: os movimentos turísticos decorrentes da prática de esportes, mesmo que de aventura, quando entendidas como competições, denominam-se modalidades esportivas e são tratadas no âmbito do segmento Turismo de Esportes.

Para Buckley e Uvinha (2011) o turismo de aventura é um termo amplo que abrange todos os tipos comerciais de turismo e recreação ao ar livre, com um elemento significativo de emoção. Está intimamente relacionado com o turismo na natureza, confundindo-se com ele em algumas ocasiões.

A partir dessa análise pode-se afirmar que o Turismo de Aventura proporciona sentimentos de emoção e ação, diferente do Turismo de Natureza, que tem como objetivo a contemplação do meio ambiente, e diferente, também, do Turismo de Esportes, que tem como princípio básico a competição.

Considerando essas compreensões, o segmento Turismo de Aventura-TA é responsável por ofertar atividades de caráter recreativo que envolvem serviços de equipamentos de segurança, buscando a proteção da integridade física, transporte, alimentação, condução dos turistas, bem como uma variedade de práticas de aventura. Outrossim, proporciona, aos participantes, experiências únicas e a oportunidade do contato

direto com o meio natural, despertando neles sensações de prazer e liberdade, além da percepção do grau de dificuldade que possa existir durante a realização das atividades.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a NBR 15500 define atividades de Turismo de Aventura como atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura que tenham, ao mesmo tempo, caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos.

Desta forma, percebe-se a necessidade do entendimento de que o turismo precisa funcionar como um veículo que ajuda na conservação de ecossistemas, paisagens, valores, tradições e culturas locais e regionais, considerando-os como fatores determinantes para a inserção de grupos e comunidades receptoras em sua cadeia produtiva. Deve-se buscar a manutenção da biodiversidade e a promoção da cultura, além de valorização da população, conhecimentos, práticas e valores étnicos, e a preservação das populações tradicionais e sua inserção na economia (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O turismo em áreas naturais tem despertado o desejo dos turistas em querer se relacionar com o meio ambiente, pois as áreas naturais propiciam a esses indivíduos uma vivência diferente do seu habitat, trazendo-lhes novas experiências e proporcionando momentos de lazer em que tais indivíduos fogem do estresse das grandes metrópoles. De acordo com Ansarah (1999, p. 17) esta “fuga” dos grandes centros urbanos é atribuída às formas de recuperação do equilíbrio físico e espiritual dos moradores das grandes metrópoles.

As atividades de turismo de aventura são diversificadas, atendendo, deste modo, aos diversos perfis de turistas que procuram nesta atividade a vivência de emoção. É importante considerar, ainda, que tais atividades contribuem agregando valores à oferta turística, tornando-a mais diversificada, conseqüentemente aumentando a permanência do turista na localidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Segundo o Ministério Mundial do Meio Ambiente (MMA) e o Programa de Turismo nos Parques (2008), o conseqüente aumento da permanência ocorre porque estes têm uso nas atividades do Turismo de Aventura. Nessa perspectiva, o Brasil apresenta um vasto conjunto de áreas naturais com potencial singular para fortalecer a atividade turística, e destacam-se, muitas delas, como áreas protegidas em Unidades de Conservação. Por isso indicam um crescimento expressivo de visitação em tais áreas, com atividades de turismo que encontram na natureza sua principal motivação.

O turismo, ao tempo em que fortalece a apropriação das Unidades de Conservação pela sociedade, dinamiza as economias locais e incrementa os recursos financeiros para a manutenção das mesmas. O desafio consiste, no entanto, em desenvolver um turismo

responsável e integrado à diversidade sociocultural, aos conhecimentos tradicionais e à conservação da biodiversidade.

3.2.1 Espaços para realização das Práticas de Aventura: terra, água e ar

As práticas de aventura podem ser realizadas em diversos territórios, seja em ambientes naturais como também nos ambientes construídos e adequados para o desenvolvimento do mesmo; seja como for, estarão sempre ligados a três elementos da natureza: terra, água e ar.

O Ministério do Turismo (2010), na Cartilha de Turismo de Aventura, descreve em quais espaços as práticas de aventura podem ser executadas, conforme quadros abaixo relacionados: terra - Quadro 3; água - Quadro 4; e ar - Quadro 5.

Quadro 3 - Atividades de aventura na terra

Atividades	Descrição
Arvorismo	Locomoção por percurso em altura, instalado em árvores ou em outras estruturas.
Bungee jump	Atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante sua conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade.
Cachoeirismo	Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.
Canionismo	Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.
Caminhada	Percurso a pé, em itinerário predefinido.
Caminhada de longo curso	Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por trekking.
Cicloturismo	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.
Escalada	Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.
Montanhismo	Atividade de caminhada ou escalada, praticada em ambiente de montanha
Tirolesa	Produto em que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.

Fonte: MTUR (2010, p. 18).

Quadro 4 - Atividades de aventura na água

Atividades	Descrição
Bóia-cross	Atividade praticada em um minibote inflável, no qual a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da boia e os pés na parte final, já praticamente na água. Também conhecida como acqua-ride.
Canoagem	Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.
Duck	Descida de rios com corredeiras, utilizando botes infláveis e remos, com capacidade para até duas pessoas.
Flutuação / Snorkeling	Atividade de flutuação em ambientes aquáticos, com o uso de máscara e snorkel, em que o praticante tem contato direto com a natureza, observando rochas, animais e plantas aquáticas. Usualmente utilizam-se coletes salva-vidas.
Rafting	Descida de rios com corredeiras, utilizando botes infláveis.

Fonte: MTUR (2010, p. 19).

Quadro 5 - Atividades aventura no ar

Atividades	Descrição
Paraquedismo	Salto em queda livre com o uso de paraquedas abertos para aterrissagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura, é caracterizado pelo salto duplo.
Voo Livre (Asa Delta ou Parapente)	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente).

Fonte: MTUR (2010, p. 20).

Os quadros acima discriminados, relacionados às práticas do Turismo de Aventura, apresentam uma grande diversidade de atividades, sob diversos aspectos naturais. As atividades oferecidas podem contribuir para o fortalecimento da oferta turística em destinos que apresentem potencialidades para esse tipo de segmento, tornando o local visitado um forte destino de práticas de aventura e fazendo com que o turista tenha uma longa permanência na região.

As práticas do turismo de aventura podem ser reconhecidas através do grau de dificuldade que elas oferecem, pois requer habilidade na execução e proporcionam emoções e riscos. Essas práticas geralmente são realizadas em ambientes mais remotos, ao ar livre e com menos infraestrutura.

3.2.2 Perfil do Turista de Aventura

Descrever o perfil de um turista de aventura é bem complexo, pelo fato do segmento ofertar uma variedade de atividades que atendem a diversos públicos. Muitos buscam a sensação de prazer e liberdade, outros o contato com a natureza, e, por isso, refletem e tentam compreender as questões ambientais, já outros buscam descobrir lugares incríveis com muita emoção e adrenalina.

Grande parte do público interessado por esse segmento realiza as práticas de aventura por conta própria ou contratam os serviços, através das agências de viagens, pelo fato de oferecerem pacotes desse segmento, cujo principal motivo pela busca dessa atividade é a emoção.

O Ministério do Turismo e a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), no ano de 2009 realizaram uma pesquisa para conhecer e definir melhor o perfil de um turista de aventura. Os aspectos analisados na pesquisa foram: de que maneira é feita a busca pelo segmento, a forma como realizam as práticas conduzidas ou não, o tipo de condução utilizada, a faixa etária, época de viagem, percepção e qualidade dos serviços oferecidos pelas agências, tipos de atividades mais procuradas e quais as motivações que os levaram a procurar o turismo de aventura (MTUR, 2010).

Os dados apresentados durante a referida pesquisa, indicam que os turistas do segmento possuem as seguintes características¹: (i) idade entre 18 a 29 anos; (ii) a maioria é do sexo masculino; (iii) solteiros; (iv) ensino superior incompleto; (v) classe² social B; (vi) hábitos de viajar em grupos; (vii) contribuem para o planejamento da sua viagem; (viii) demonstram respeito pelo ambiente natural e social; exigem qualidade, segurança, acessibilidade e informação.

A partir da análise dos dados se pode afirmar que grande parte do público alvo está composto por pessoas jovens que buscam fugir do estresse do dia a dia com lazer e recreação, melhorando a sua qualidade de vida em contato com o meio natural, através das práticas de aventura.

3.2.3 Riscos Controláveis, Normas Técnicas e Certificação

As atividades de aventura oferecem riscos à integridade dos envolvidos, por isso é necessário que seja realizado um planejamento para se colocar em prática normas e exigências que proporcionem segurança à vida dos praticantes e idealizadores do segmento. Para que as

práticas sejam executadas de forma correta existem normas que descrevem a origem, a fabricação e a validade dos equipamentos utilizados para a realização das atividades, para que, assim, promovam a qualidade nos serviços realizados, equipamentos e produtos ofertados.

Segundo Freitas (2018) o principal motivo para a gestão de riscos sempre é a preservação da vida e da saúde humana: aumentar o tamanho de um grupo que participa de uma atividade de aventura sem contar com o número adequado de equipamentos, apenas para aumentar o faturamento, não é uma decisão responsável.

Nessa perspectiva, Freitas (2008) classifica o risco em três níveis - o risco absoluto, risco real e risco percebido, e define com clareza cada um deles (FREITAS, 2018):

(i) Risco absoluto: é o mais alto nível de risco de uma situação ou evento, quando nenhum controle está aplicado. Trata-se do nível de risco que existe antes da aplicação de qualquer medida que possa reduzi-lo, também chamado de risco iminente;

(ii) Risco real: é o nível que existe em um dado momento, após a adoção de medidas de controle. Caso a medida de controle seja efetiva, o risco real será igual ou menor que o nível do risco aceitável.

(iii) Risco percebido: é o nível de risco filtrado pela avaliação pessoal subjetiva das pessoas, que pode ser diferente do que foi identificado como risco real, independentemente das medidas e controle que foram tomadas.

Para analisar o grau de risco, FREITAS (2018) apresenta o quadro 6, para melhor compreender os níveis de risco em que as atividades do turismo de aventura se classificam e o que pode ocorrer:

Quadro 6 - Exemplos de consequências da ABNT NBR 15531

Nível	Descrição	Exemplo de descrição
1	Insignificante	Sem lesões Pequena perda financeira
2	Menor	Tratamento com primeiros socorros Média perda financeira
3	Moderada	Tratamento médico necessário Alta perda financeira
4	Maior	Graves lesões, comprometimento da continuação da atividade Grande perda financeira
5	Catastrófica	Morte Interrupção da atividade Enorme perda financeira

Fonte: Freitas (2018).

¹ Esses dados colaboram com a formatação e elaboração dos questionários que ora estão sendo produzidos. Ver anexos 01, 02 e 03.

Cada atividade de aventura oferece um risco, por isso é importante identificar quais são os riscos, a fim de se evitar possíveis danos durante a condução de pessoas na realização das práticas. É preciso também analisar o ambiente, os equipamentos, o perfil do turista (condições de saúde, idade, peso, altura, dentre outros) e o método (postura e ritmo, dentre outros) a ser desenvolvido.

O Ministério do Turismo, juntamente com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (2010), promoveu o desenvolvimento de normas técnicas por meio do Projeto de Normalização em Turismo de Aventura, executado pelo Instituto de Hospitalidade, responsável pela Secretaria Técnica do Comitê Brasileiro do Turismo (CB54), vinculado à ABNT, considerado o Fórum Nacional de Normalização do País. O Subcomitê Turismo de Aventura é de responsabilidade da ABETA (Quadro 7).

Quadro 7 - Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Normas	Descrição
ABNT NBR 15285	Turismo de Aventura – Condutores – Competências de pessoal • Estabelece resultados esperados e competências mínimas para condutores de Turismo de Aventura, independentemente do tipo de atividade praticada.
ABNT NBR 15286	• Elenca requisitos gerais mínimos de informações relativas à segurança e aos aspectos contratuais pertinentes, referentes a produtos e serviços que incluam atividades de Turismo de Aventura, ofertados por pessoa física ou jurídica, antes da formalização da compra.
ABNT NBR 15331	Turismo de Aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos: • Especifica requisitos para um sistema de gestão da segurança e aplicação de processos de melhoria contínua visando promover a prática de atividades de aventura de forma segura.
ABNT NBR 15334	Turismo de Aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos de competências para auditores: • Estabelece requisitos mínimos para os auditores responsáveis por verificar os sistemas de gestão da segurança implantados nas organizações que atuam com o segmento de Turismo de Aventura.
ABNT NBR 15370	Turismo de Aventura – Condutores de rafting – Competências de pessoal: • Estabelece resultados esperados e competências para condutores relacionadas à preparação e condução de cliente para a prática de rafting. Essa norma é complementar à NBR 15285.
ABNT NBR 15383	Turismo de Aventura – Condutores de turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Competências de pessoal: • Define competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades fora-de-estrada, cujo objetivo da experiência turística é trafegar por roteiros em vias convencionais e não convencionais em veículos 4x4 ou bugues, seja conduzindo clientes, dirigindo veículos, seja ainda assistindo a quem os dirige. Essa norma é complementar à NBR 15285.
ABNT NBR 15397	Turismo de Aventura – Condutores de montanhismo e de escalada - Competências de pessoal: • Especifica resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de montanhismo e de escalada. São considerados dois tipos de condutores distintos: condutores de montanhismo e condutores de montanhismo e escalada. Essa norma é complementar à NBR 15.
	Turismo de Aventura – Condutores de caminhada de longo curso - Competências de pessoal:

ABNT NBR 15398	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece os resultados esperados e as competências mínimas para condutores de Turismo de Aventura com atividade de caminhada de longo curso.
ABNT NBR 15399	<p>Turismo de Aventura – Condutores de espeleoturismo de Aventura – Competências de pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de espeleoturismo. São considerados dois tipos de condutores: condutores de espeleoturismo de Aventura e condutores de espeleoturismo vertical. Essa norma é complementar à NBR 1528.
ABNT NBR 15400	<p>Turismo de Aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo – Competências de pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Define resultados esperados e competências para condutores de Turismo de Aventura para a prática de atividades de canionismo e cachoeirismo. Essa norma é complementar à NBR 15285.
ABNT NBR 15453	<p>Turismo de Aventura – Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Requisitos para produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especifica requisitos relativos à segurança dos clientes e condutores referentes aos produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades fora-de-estrada, utilizando veículos de tração 4x4 ou bugues. A norma não se aplica aos produtos turísticos com atividades fora-de-estrada que utilizem outros tipos de veículos.
ABNT NBR 15500	<p>Turismo de Aventura – Terminologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece os principais termos e suas respectivas definições empregadas no Turismo de Aventura utilizados em pelo menos duas ou mais atividades específicas.
ABNT NBR 15503	<p>Turismo de Aventura – Espeleoturismo de Aventura – Requisitos para produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Define requisitos para produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de espeleoturismo e de espeleoturismo vertical relativos à segurança de clientes e condutores.
ABNT NBR 15505-1	<p>Turismo com atividades de caminhada – Parte 1: Requisitos para produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece os requisitos para produtos de turismo com atividades de caminhada que não envolvam pernoite, relativos à segurança dos clientes e condutores.
ABNT NBR 15505-2	<p>Turismo com atividades de caminhada – Parte 2: Classificação de percursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece os critérios referentes à classificação de percursos utilizados em caminhadas sem pernoite quanto às suas características e severidade.
ABNT NBR 15509-1	<p>Cicloturismo – Parte 1: Requisitos para produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Define requisitos para o fornecimento de produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de cicloturismo que se aplicam a todos os tipos e portes de empresas, organizações e empreendimentos turísticos que operam tais atividades, adequando-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.
ABNT NBR 15507-1	<p>Turismo equestre – Parte 1: Requisitos para produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Define requisitos para o fornecimento de produtos (serviços) de Turismo de Aventura para a prática de atividades de turismo equestre que se aplicam a todos os tipos e portes de empresas, organizações e empreendimentos turísticos que operam tais atividades, adequando-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.
ABNT NBR 15507-2	<p>Turismo equestre – Parte 2: Classificação de percursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece classificação de percursos de Turismo de Aventura para atividades de turismo equestre referentes às suas características e dificuldades, permitindo que o cliente tenha informações preliminares e se oriente adequadamente na escolha do trajeto. Os critérios de classificação do percurso são específicos para a atividade oferecida.
ABNT NBR ISO 24801-1	<p>Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 1: Nível 1 – Mergulhador supervisionado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o mergulhador autônomo nível 1 — “Mergulhador supervisionado” — e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO	<p>Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 2: Nível 2 – Mergulhador autônomo:</p>

24801-2	<ul style="list-style-type: none"> • Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o Mergulhador Autônomo Nível 2 — “Mergulhador autônomo” — e a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24801-3	<p>Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 3: Nível 3 – Condutor de mergulho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especifica as competências que um mergulhador autônomo deve ter para que uma organização de treinamento possa lhe outorgar uma certificação que indique que ele atingiu ou excedeu o Mergulhador Autônomo Nível 3 — “Condutor de mergulho” — e a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24802-1	<p>Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 1: Nível 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especifica as competências que um instrutor de mergulho autônomo deve ter atingido para que uma organização de treinamento lhe outorgue a certificação de instrutor de mergulho autônomo, indicando que ele atingiu ou excedeu o nível instrutor de mergulho autônomo nível 1 e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24802-2	<p>Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 2: Nível 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especifica as competências que um instrutor de mergulho autônomo deve ter atingido para que uma organização de treinamento lhe outorgue a certificação de instrutor de mergulho autônomo, indicando que ele atingiu ou excedeu o nível instrutor de mergulho autônomo nível 2, e especifica a avaliação dessas competências. Aplica-se somente a treinamento e certificação contratuais em mergulho autônomo recreativo.
ABNT NBR ISO 24803	<p>Serviços de mergulho recreativo – Requisitos para prestadores de serviços de mergulho autônomo recreativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especifica os requisitos para provedores de serviços no campo do mergulho autônomo recreativo em três áreas da prestação de serviços: - treinamento e educação, - mergulhos organizados e guiados para mergulhadores certificados, - locação de equipamentos. • Especifica também a natureza e a qualidade dos serviços ao cliente e se aplica somente à prestação contratual desses serviços.

Fonte: Ministério do Turismo - Turismo de Aventura: orientações básicas (2010).

Segundo Uvinha (2005, p. 44): “As normas técnicas são documentos estabelecidos por consenso e aprovados por um organismo reconhecido que fornece, para um uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para as atividades ou resultados visando um ótimo grau de ordenação em um dado contexto”.

Dessa forma se entende que a normas e a certificação são geridas por órgãos legalizados, que atuam como fiscalizadores para garantir o bom desempenho das atividades por eles estabelecidas, uma vez que as práticas de Turismo de Aventura envolvem alguns aspectos que necessitam de uma atenção redobrada, pois implicam em fatores como indivíduos, instrumentos e técnicas que são executadas durante a realização dessas práticas, como: escaladas, rapel, canoagem, trilhas e outras.

O ministério do Turismo, a ABNT, o INMETRO, o Instituto de Hospitalidade e ABETA, são alguns dos órgãos responsáveis por criar diretrizes e normas que devem ser

cumpridas dentro do segmento de aventura, durante a participação dos turistas na atuação das atividades oferecidas. Sendo assim, o TA é avaliado como um setor que exige a compreensão de órgãos públicos e privados, para que garantam confiabilidade em suas atividades.

Segundo Uvinha (2005, p. 68):

O desenvolvimento das ferramentas de normatização e certificação no Turismo de Aventura significa um salto tecnológico para o segmento. A consolidação de padrões de referência, estabelecidos em normas de forma participativa, cria a oportunidade de uma mudança de cenário na questão da segurança e da qualidade no Turismo de Aventura.

A Norma Técnica ABNT NBR 15331, que dispõe sobre o Sistema de Gestão de Segurança do Turismo de Aventura, abrange, entre outros aspectos: o inventário, análise e avaliação dos riscos das atividades realizadas; a política, objetivos e metas de segurança; os planos de tratamento de risco; o programa de gestão da segurança; os recursos, estrutura e responsabilidades; a preparação para atendimento a emergências; a competência, conscientização e treinamento; os registros e documentos; o monitoramento e mensuração do desempenho da segurança; e a auditoria interna e análise crítica.

3.2.4 Organização, Produção e Distribuição da Atividade

Existem empresas no mercado turístico que se dedicam exclusivamente a esse tipo de segmento, como também existem guias de turismo que realizam as atividades por conta própria. O Turismo de Aventura exige dos responsáveis muito profissionalismo e seriedade, pelo fato de envolver atividades de risco que comprometem a integridade física do turista. Diante disso, é necessário e importante que seja elaborado um planejamento de forma detalhada. A promoção desta atividade pode ser enfatizada, através das mídias digitais, de revistas e publicações do ramo e nas propagandas de televisão.

Os atendimentos nas empresas do ramo devem ser realizados por profissionais capacitados e que sejam aptos a compreender a essência das atividades de aventura, e ao mesmo tempo estejam sempre dispostos a compartilhar informações e sanar as dúvidas que possivelmente possam surgir do público interessado.

Segundo a Cartilha de Turismo de Aventura os serviços desse segmento possui características diferentes em relação aos demais, por existir a preocupação em detalhar, de forma cuidadosa, todo o processo de execução das práticas de aventura, do calçado até a vestimenta: é sempre bom ressaltar que as atividades devem ser desenvolvidas com profissionalismo e seriedade por parte dos fornecedores. Quanto à comercialização das atividades de aventura, as mesmas são ofertadas e realizadas por agências e operadoras de

viagens, com seus roteiros recreativos, ou pelos guias de turismo regulamentados e cadastrados na Associação Brasileira de Guias de Turismo.

Com o turismo de aventura, pretende-se ofertar um roteiro turístico inovador e diferente dos convencionais que já existem no Estado de Sergipe, como: Xingó, Roteiros Religiosos, Visitas a Cidades Históricas e o Turismo de Sol e Praia, possibilitando ao turista a curiosidade de vivenciar uma experiência única com o meio ambiente, estimulando a sua permanência prolongada no destino visitado. Neste âmbito de aventura existem várias formas de agregar valores positivos ao segmento do Turismo de Aventura.

De acordo o Ministério do Turismo (2010), as atratividades mais comuns dentro das práticas de aventura são:

i) Segurança e “clima de aventura” – a estruturação das atividades e serviços pode ocorrer de forma a proporcionar o “clima de aventura” que o turista deseja. Essa atmosfera dá-se no nível das emoções e do imaginário, e não pode prescindir de uma organização racional e meticulosa dos aspectos de segurança;

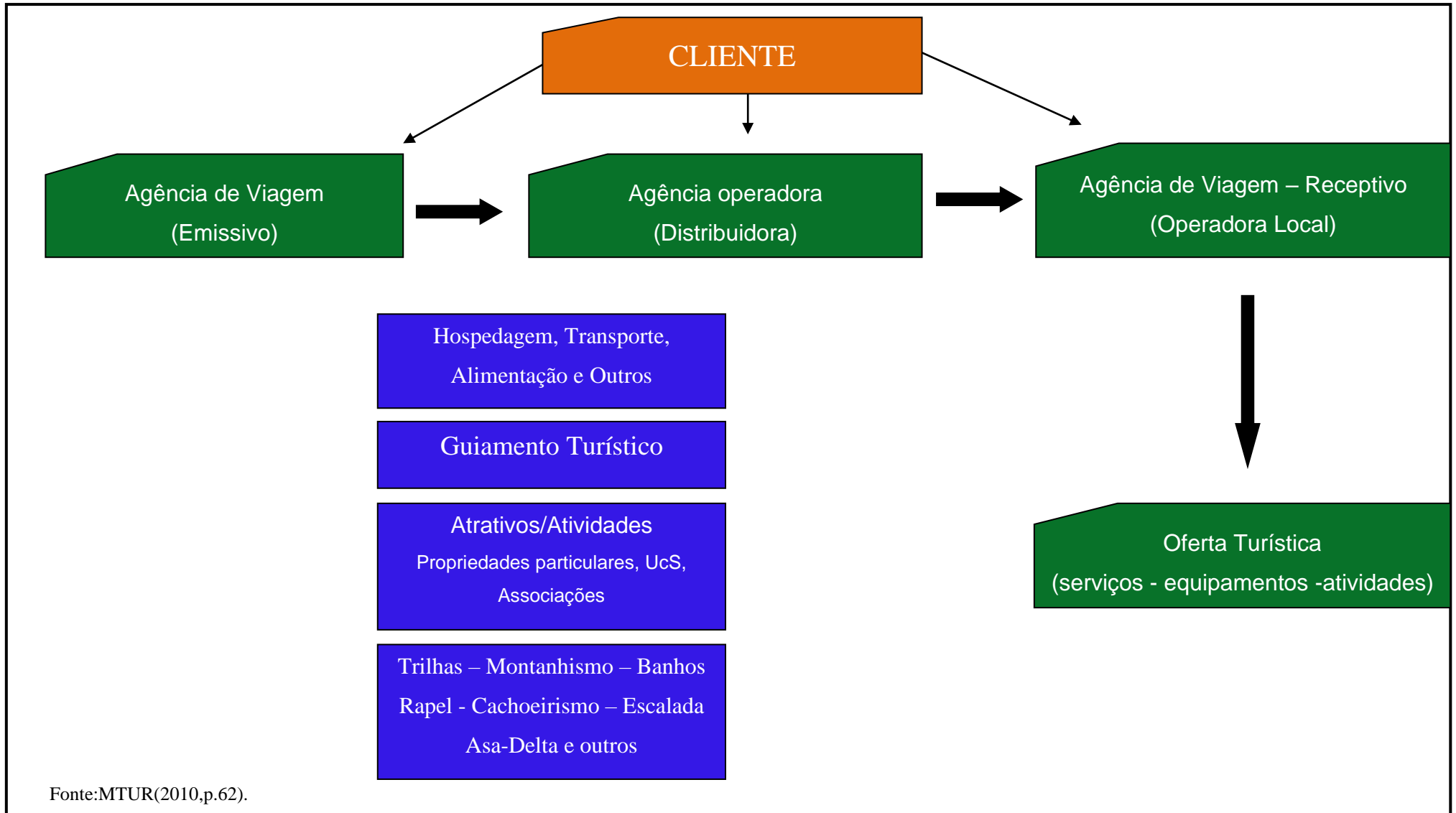
ii) Informação – embora pareça óbvio na prestação de serviços, o fornecimento de informações é percebido muitas vezes como falho e pouco atraente. Além da descrição operacional das atividades de Turismo de Aventura (técnicas, equipamentos, procedimentos), podem-se somar informes da história e cultura local, das características do ambiente natural e de outros aspectos relevantes;

iii) Animação – as atividades de Turismo de Aventura, quando realizadas na natureza exigem, muitas vezes, certo tempo de deslocamento. Nesse período poderão ser utilizadas técnicas de animação para envolver o turista e promover a interação socioambiental;

iv) Foto ou vídeo da atividade – um serviço simples, mas de grande valor agregado, pois se trata do registro que o cliente passa a ter da sua experiência com a atividade de aventura.

Em síntese, a compreensão dessas atratividades permitem que a gestão do Turismo de Aventura seja realizada de forma qualificada, com profissionalismo, seriedade, transparência e segurança, ofertando aos turistas um roteiro inovador, diversificado e atrativo. A cadeia abaixo, figura 7, demonstra como o Turismo de Aventura é promovido, comercializado e distribuído.

Figura 7 - Distribuição de Serviços do Segmento Turismo de Aventura



4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, os resultados obtidos durante a visita de campo estão alinhados às questões de pesquisa. A pesquisa revelou a maneira como as práticas de aventura são realizadas e se identificam as possíveis atividades que podem ser desenvolvidas no Domo de Itabaiana, para então se criar estratégias que potencializem e consolidem o segmento no local, de forma responsável.

4.1 Caracterização da Área de Estudo

O Domo de Itabaiana possui uma área de 739,06km² e está localizado no agreste sergipano, entre as bacias hidrográficas dos rios Sergipe e Vaza-Barris, mais precisamente entre 10°32'29" e 10°50'10" de latitude sul e 37°37'18" e 37°14'33" de longitude Oeste, podendo ser alcançado a partir do litoral do Estado pela rodovia BR – 235, que segue da sua capital, Aracaju, em direção ao sertão (SERGIPE, 2004).

O local possui estruturas geomorfológicas técnica e cientificamente denominadas como Domo, com várias serras residuais, e a mais conhecida e representativa é, precisamente, a Serra de Itabaiana. Apresenta elevações rochosas originadas a partir do choque entre as placas tectônicas, cuja ação geológica da erosão contribuiu para o surgimento de várias serras, cachoeiras e poços.

Segundo Araújo; Mendonça (2003), as áreas dômicas se inserem em dois domínios morfoclimáticos com os depósitos sedimentares e os remanescentes das raízes de dobramentos, em eras geológicas muito antigas. Os depósitos são constituídos de sedimentos arenosos grosseiros, argila e arenitos grosseiros e conglomerados de espessuras variadas que compõem a região do Pediplano e das Serras Residuais.

No Estado de Sergipe aparecem rochas de diferentes idades, desde as mais antigas (Pré-Cambrianas) até as mais recentes (Cenozoica). As estruturas mais antigas estão representadas pelo Domo de Itabaiana e pela janela estrutural de Simão Dias, além de outras formações rochosas constituídas de gnaisses, granitos e metassedimentos (ARAÚJO; MENDONÇA 2003).

De acordo com Araújo e Mendonça (2003), Sergipe possui três grandes províncias geológicas: a Província São Francisco, a Província Borborema e a Província Costeira. O Domo está em sua maior parte localizado na Província São Francisco, resultado do dobramento sergipano na proterozóico e do choque com a Crotonda Borborema. Toda essa área também sofreu ações do intemperismo, gerando as feições geomorfológicas atuais, ou

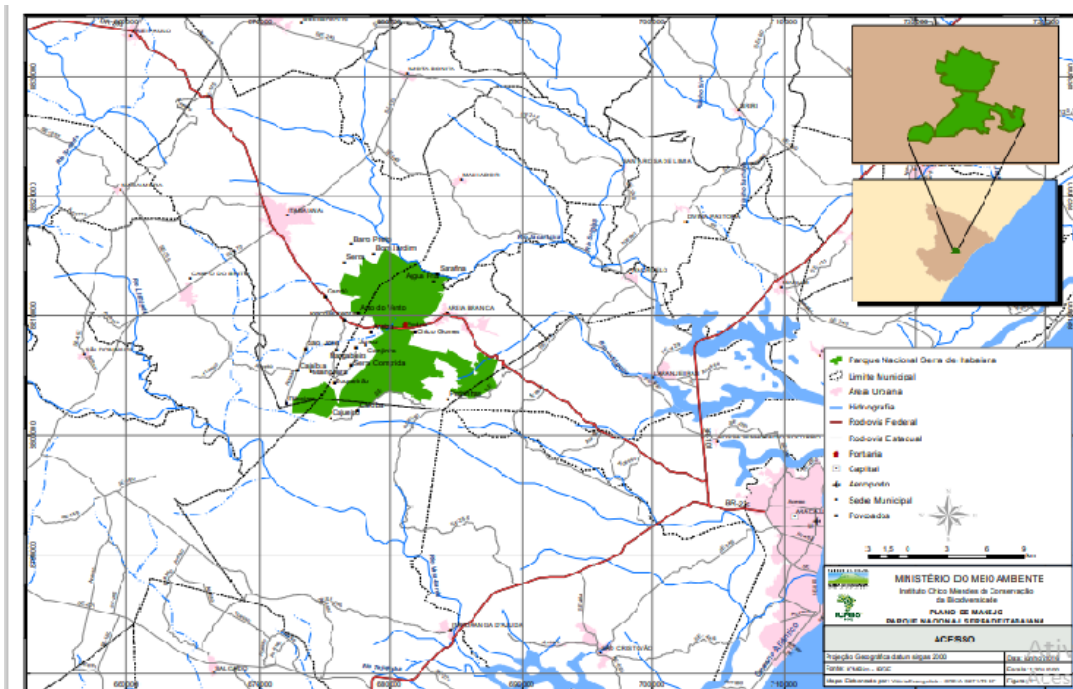
seja, o Pediplano Sertanejo e as Serras Residuais. Sua composição é formada por um complexo de rochas de origem plutônica e estruturas cisalhantes, referentes ao ciclo brasileiro de compartimentação geotectônica.

O aspecto morfológico dessas feições Topográficas, atualmente exibidas na paisagem, é típico de um relevo extremamente dissecado sobre condições climáticas pretéritas severas e atuais, onde os processos morfogenéticos continuam sendo os responsáveis pela esculturação do relevo local, representando a ação da dinâmica externa sobre as vertentes (ARAÚJO, MENDONÇA 2003).

Formado por processos naturais, o Domo de Itabaiana, Sergipe vem sendo utilizado para desenvolver práticas do Turismo de Aventura, por se tratar de um local que oferece lazer e distração para aqueles que procuram aventura em contato com o meio ecológico, podendo ser caracterizado como um produto de consumo natural que possibilita ao turista vislumbrar as belezas que as paisagens notáveis desenham em suas formações geomorfológicas.

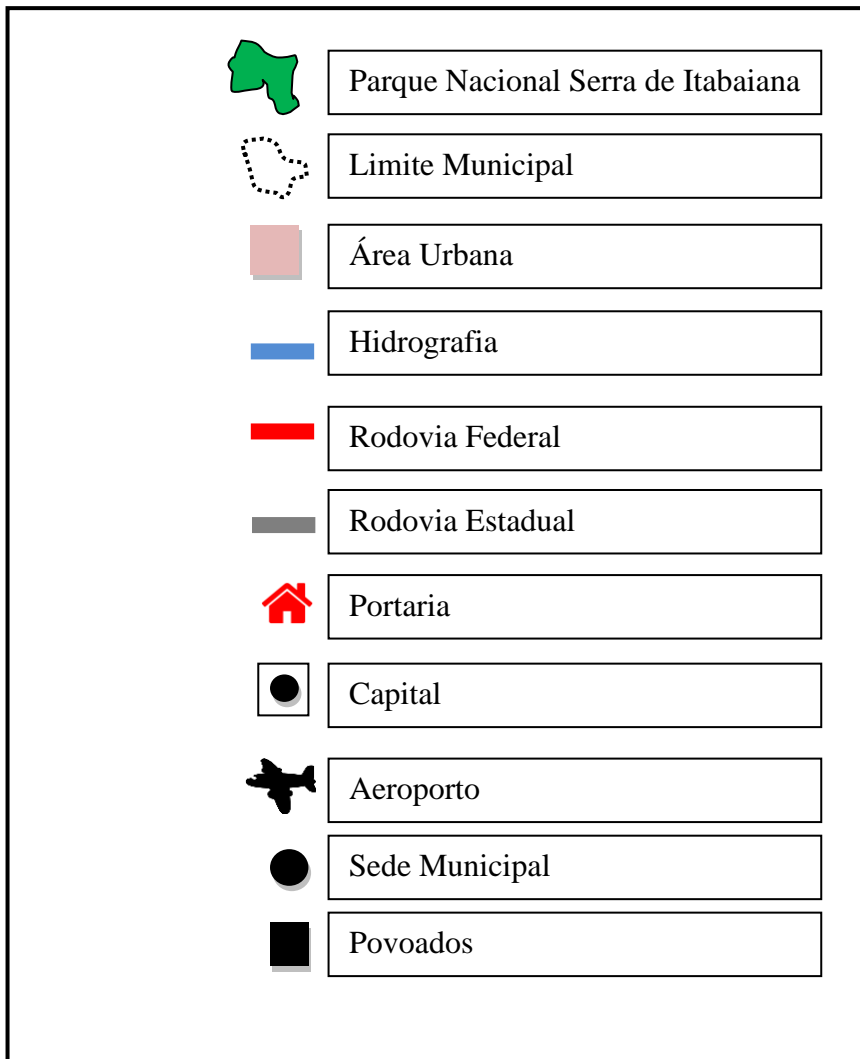
Por se tratar de uma região que possui uma extensão de vegetação de transição com influência da altitude, o Domo de Itabaiana é bastante procurado em períodos chuvosos, devido aos atrativos naturais aquáticos que existem e que proporcionam aos turistas a sensação de prazer e frescor ao se banharem pelas águas dos rios que por ele percorre, além das tantas outras formas que a natureza oferece dentro desse território (Figura 8) e (Figura 9).

Figura 8- Localização do Domo de Itabaiana-Sergipe



Fonte: Plano de Manejo Parque Nacional Serra de Itabaiana (2016)

Figura 9 – Coordenadas do Domo de Itabaiana/SE



Fonte: Adaptado de Plano de Manejo Serra de Itabaiana (2016).

Nessa localidade do Domo de Itabaiana se encontra áreas dos municípios de Areia Branca, Campo do Brito, Frei Paulo, Itabaiana, Itaporanga d’Ajuda, Macambira, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora das Dores, Ribeirópolis, Santa Rosa de Lima e São Domingos. Dentre os municípios citados e que juntos abrangem grande parte da área do Domo, o maior destaque é para o município de Itabaiana.

A hidrografia da região é marcada pela presença de afluentes de duas grandes bacias hidrográficas, sendo a primeira do Rio Vaza Barris e a segunda do Rio Sergipe. De acordo com o clima, o período de maior concentração das chuvas e/ou de maior umidade ocorre de maio a julho; o período seco ocorre de outubro a março, sendo janeiro o mês mais seco.

A região está rodeada por paisagens naturais e apresenta um clima de transição entre o litoral úmido e o sertão semiárido, com períodos de chuva entre os meses de março a outubro,

além de apresentar uma parte da riqueza da Mata Atlântica, possibilitando abrigo para sua fauna.

O Domo de Itabaiana/SE é um local com uma evidente viabilidade e potencial turístico para o segmento de aventura, pois apresenta recursos e atrativos naturais a exemplo do clima aprazível, paisagismo singular com vestígios da mata atlântica, rico em sua biodiversidade, inúmeros riachos, cachoeiras, trilhas, dentre outros potenciais naturais que proporcionam práticas de atividades de aventura. No entanto, deve-se analisar e conhecer cada uma das práticas que por lá são executadas, para então poder investigar e garantir a sua promoção, e com isso introduzir o segmento no mercado turístico sergipano.

Neste espaço natural pode se observar e destacar as formas rochosas que apresentam estruturas geomorfológicas diferentes; por elas é possível percorrer a cachoeira de Macambira, Poço das Moças, do rio das Pedras, dos Poções da Ribeira, dos Pilões da Ribeira, do Poço Dezesete e da Pedra da Arara, além de locais como a sede do Parque Nacional de Itabaiana, o Parque dos Falcões, a fazenda do Itororó e o balneário Cosme e Damião, locais utilizados para lazer e banhos (Quadro 8).

É possível destacar, no entorno do Domo de Itabaiana, diversos atrativos naturais que já são visitados e utilizados para atividades de lazer e aventura. A Figura 9 ilustra parte do Parque Nacional da Serra de Itabaiana e corresponde aos resíduos geológicos do Domo esvaziado.

Figura 10 - Visão Geral da Serra de Itabaiana



Fonte: Kimanaturali, (2020).

Quadro 8 - Atrativos Naturais do Domo e Respetivos Municípios

ATRATIVOS NATURAIS	MUNICÍPIOS	ATRATIVOS NATURAIS	MUNICÍPIO
Bica da Serra – Pov. Bom Jardim	Itabaiana/SE	Canions da Pedra de Arara	Macambira/SE
Cachoeira Rio Jacoca	Macambira/SE	Parque dos Falcões	Itabaiana/SE
Cachoeira do Ponto Zero	Itabaiana/SE	Parque Nacional Serra de Itabaiana	Itabaiana/SE
Cachoeira das Poções	Itabaiana/SE	Pilões da Ribeira	Itabaiana/SE
Cachoeira Poço Negro	Itabaiana/SE	Pedra da Arara	Macambira/SE
Cachoeira Poções das Pedras	Nossa Senhora de Lourdes/SE		
Cachoeira Três Quedas	Itabaian/SE	Poço das Moças	Itabaiana/SE
Cachoeira Saboeiro	Lagarto/SE	Poço Encantado	Itabaiana/SE
Cachoeira Rio Jacoca	Macambira/SE	Serra da Miaba	São Domingos/SE

Fonte: GOIS, Antires F. (2021).

A região do domo é bastante visitada e são realizadas várias excursões voltadas para o turismo de lazer e de aventura. Com todas as riquezas naturais, o Domo é realmente um local com potencialidade para que o segmento Turismo de Aventura venha a se desenvolver e fortalecer ainda mais o turismo nesta região.

4.2 Questões de Pesquisa em Análise

As informações neste subcapítulo foram obtidas a partir das coletas de dados e das entrevistas aplicadas. As visitas foram realizadas com integrantes dos órgãos governamentais e de empresas privadas, assim como com guias credenciados ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) e turistas, conforme anunciadas e descritas na metodologia.

A Serra de Itabaiana faz parte do Domo, devido a suas formações geomorfológicas originadas pelo processo de erosão e sedimentação das rochas. O local possui um potencial ecológico, considerado um dos pontos mais atrativos do município de Itabaiana e do Estado de Sergipe.

A primeira fase dos resultados do estudo tentou identificar os órgãos parceiros, responsáveis pela administração da Serra de Itabaiana, considerada Patrimônio Natural do Estado de Sergipe e transformada em PARNA em 15 de junho de 2005. Sendo assim, o

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é o responsável pela liberação da visitação ao local, e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-(ICMBio) encarregado pela administração.

Além desses dois órgãos Federais, destacam-se, na esfera Estadual, a Administração Estadual de Meio Ambiente de Sergipe (ADEMA) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe (SEMARH). Na esfera municipal a Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, bem como a Secretaria de Indústria, do Comércio e do Turismo de Itabaiana/SE. Também devem ser considerados a gestão, o monitoramento e a visita do PARNA e de outros atrativos na região do Domo (Quadro 9).

Quadro 9 - Órgãos Públicos e Municípios Sede

Órgãos Públicos	Municípios Sede
Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe (ADEMA).	Aracaju/SE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).	Aracaju/SE
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversida(ICMBIO).	Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe (SEMARH).	Aracaju/SE
Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.	Itabaiana/SE
Secretaria Municipal de Indústria, do Comércio e do Turismo.	Itabaiana/SE

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Na sequência, são apresentados os subitens correspondentes às entrevistas dirigidas ao setor público, privado, profissionais e estudantes do setor turístico local e regional.

4.2.1 Contribuições do Órgão Público Federal

Para que fosse possível entender o atual contexto do Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana/SE, foi estratégica a aplicação de entrevista ao Chefe do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, cuja Unidade de Conservação(UC) está sob a responsabilidade do órgão ICMBio.

O Parque Nacional da Serra de Itabaiana tem como Chefe Interino Marleno Costa, que já atua na gestão do local desde o ano de 2006. Quando questionado sobre as ameaças causadas pela atividade turística, o mesmo explicou que depende do tipo de prática a ser realizada, uma vez que algumas atividades podem causar ou não ameaças; de uma forma geral, destacou que devem existir cuidados com os despejos de resíduos, preocupação com uso de fogo na região e pisoteio em áreas sensíveis. Ainda ressaltou que todas essas possibilidades de riscos necessitam de cuidados e atenção a partir da prática de aventura.

Segundo Marleno Costa:

O compromisso da gestão da unidade compete ao Governo Federal a partir do ICMBio, e todas ações a serem implementadas são dessa responsabilidade. Para que outro órgão público, no caso o municipal, queira contribuir com ações voltadas para a região é necessário um termo de ajustamento, através de parceria. No atual momento não tem nenhuma participação do poder público local, pois o Turismo de Aventura ainda não é desenvolvido como uma prática efetiva na Unidade de Conservação (UC). Uma vez sendo, e cabendo o interesse de ambas as partes, será construída com o poder público local uma parceria formalizada, havendo a possibilidade para que esse segmento turístico seja desenvolvido pela responsabilidade de ambos os órgãos (Abril 2022, informação verbal).

De acordo com o Chefe do Parque Nacional, o município tem ajudado com apoio em atividades não formais, através da colaboração em disponibilizar equipamentos para armazenamento de lixo em uma determinada trilha do Parque, mas para que haja participação do poder público municipal, a depender do grau de interesse, é importante a parceria para que isso de fato aconteça.

Na oportunidade relatou que, na tentativa de melhorar o acesso com finalidade do uso público, está sendo elaborado um plano o qual passou a ser uma prioridade do ICMBio, e a formalização dessa proposta já foi submetida à análise e deverá, dentro em breve, estar sendo liberados os recursos para a consecução da mesma. Essa construção tem a participação de uma entidade não governamental que está apoiando com a orientação das diretrizes para o uso da unidade, análise da capacidade de carga e também dos locais que podem ou não ser acessados, conforme previsão do Plano de Manejo.

Em virtude disto, foi questionado como se dá a fiscalização ao acesso à região, pela sociedade civil. Segundo Marleno Costa, o acesso, com a finalidade de uso público, deve ser comunicado conforme está no Plano de Manejo. O mesmo relatou que promoveu reuniões com algumas empresas do Estado de Sergipe que desenvolvem o turismo, por meio das quais ficou acertado que, de modo geral, o controle de visitas ocorreria pelo portão de acesso à entrada principal; já para outros acesso não se tem, ainda, controle.

Ainda de acordo com o gestor do Parque Nacional, todo grupo que precisar desenvolver atividade de turismo na Serra de Itabaiana precisará entrar em contato com a gestão da unidade; fora disso, a prática de turismo desenvolvida será considerada irregular, pelo fato de não ser comunicada ao órgão responsável. Já existe um trabalho em andamento, na perspectiva de que o uso público da Unidade de Conservação passe a ser monitorado e que todos os acessos tenham a anuência do ICMBio, a fim de que essa atividade não seja realizada de forma desordenada.

Diante da fala do gestor do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, tendo o ICMBio como o principal órgão responsável pelo local, foi possível perceber a deficiência que existe na região do Domo a partir da precariedade da infraestrutura básica, desde a sua principal entrada de acesso até os determinados pontos onde são realizadas as atividades. A falta de sinalização turística é preocupante como também o acúmulo excessivo de resíduos sólidos deixados pelos visitantes, e assim prejudicando o meio ambiente.

O gestor afirma: “existe uma ajuda do poder público local com ações não formais”. Porém, analisando o que ele diz se percebe que, é de total responsabilidade do ICMBio resolver esta problemática e buscar soluções que possam minimizar essa deficiência da região. Além do que estas ações ditas “não formais” são ajudas da Prefeitura de Itabaiana no que concerne às placas de sinalizações e coletores de lixo em uma determinada trilha. Algo dessa natureza não pode ser encarada como uma decisão “não formal” e sim definição de uma política de uso local, ICMBio e Prefeitura.

4.2.2 Contribuições dos Órgãos Públicos de Itabaiana

Para contemplar a contextualização do Turismo de Aventura, foi aplicada entrevista à Secretária Sônia Maria Gois de Carvalho que está diretamente ligada ao turismo do local como um todo. Quanto à questão sobre a contribuição do poder público municipal na promoção e desenvolvimento do turismo na região, buscou-se entender as ações deste setor na fala da Secretária Municipal de Indústria, do Comércio e do Turismo do município de

Itabaiana: ela afirma que foi elaborado o Plano Municipal de Turismo para o município, no qual o Domo de Itabaiana está incluído como um dos roteiros turísticos para o desenvolvimento das atividades de aventura.

Ainda segundo a Secretária, o segmento Turismo de Aventura vem sendo desenvolvido na região do Domo por dois grupos: Trilheiros de Rocha e Desbravadores, ambos do município de Itabaiana. As atividades mais desenvolvidas são as trilhas e o *rappel*, e foi destacado, na entrevista, que na região do Domo existe atrativos naturais bastante procurados, a exemplo dos *Cânios* da Ribeira. A gestora acredita e considera o segmento Turismo de Aventura importante para o município, pois contribui para a economia local.

Nessa perspectiva, observa-se a possibilidade do Domo se tornar um produto turístico; por isso há parcerias com o Instituto Federal de Sergipe (IFS) para oferta do Curso de Condutores, aos nativos do município. Atualmente o Curso conta com a matrícula de 26 alunos, cujo objetivo é qualificar mão de obra e capacitá-los para conduzirem grupos de turistas pela região, de forma segura, além de promover e desenvolver a atividade de modo organizado e reforçar, ainda, a importância da sustentabilidade do meio natural. No futuro, pretende-se ofertar o Curso Técnico de Guia de Turismo.

Dando continuidade à discussão sobre a contribuição dos órgãos públicos locais no tocante ao T.A, a Secretária Edilene Barros dos Santos, a frente da Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foi questionada sobre as adversidades que podem ser causadas pela atividade turística. A mesma respondeu que uma das ameaças ao meio natural local é quando o Turismo de Aventura não é executado sob a supervisão de um profissional capacitado e, devido a essa situação os turistas, guiados por prestadores de serviço sem qualificação, acabam não respeitando o meio: depedram, destroem e prejudicam todo um ecossistema.

A Secretária de Meio Ambiente, quando indagada a respeito dos projetos e ações desenvolvidos no Domo, diz “não executar nenhuma atividade, pelo fato de não ser de responsabilidade da respectiva Secretaria”, e chama atenção, nesta entrevista, de que o ICMBio apesar de ser um órgão tão competente quanto, não desenvolve uma ação conjunta que vise a melhoria do lugar. Segundo ela, “todas as ações de competência da Secretaria de Meio Ambiente são voltadas apenas para sede do município”. Na percepção do estudo em tela, não representa uma decisão que traga benefícios a comunidade local como um todo.

Diante dessa análise, atividades e ações de educação ambiental devem ser para os cuidados e uso racional dos recursos naturais no sentido que os visitantes antes de

executarem as práticas de aventura, os órgãos em parcerias (ICMBio e Prefeitura), definam protocolos do uso do ambiente.

Na avaliação desses gestores o Turismo de Aventura, quando desenvolvido com responsabilidade, é satisfatório porque traduz uma experiência importante para todos aqueles que têm a oportunidade de conhecer a região, no contato direto com a natureza, e contribui para o convívio das pessoas de maneira harmônica e respeitosa.

Já a responsável pela Secretaria de Turismo Sônia Maria Gois de Carvalho, vê possibilidades de melhorias na região do Domo. Afirma também que um dos agravantes a ser resolvido é a existência de vandalismo, causado por um pequeno grupo de indivíduos que rondam o local e que a falta de segurança faz com que esse problema se intensifique; somado a isso, há, também, questões como a falta de sinalização nas trilhas e a poluição do meio ambiente.

Conforme afirmação da Secretária de Turismo: “não é atribuição do município de Itabaiana fiscalizar”. Porém, na sua visão a gestão busca o fortalecimento da parceria com o Órgão Federal, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), principal responsável pela administração do local, para que juntos consigam melhorar esse cenário.

O assunto segurança está atrelado, de certa forma, a outros itens, uma vez que a palavra segurança possui significado bastante amplo, não frisando apenas a presença da criminalidade na região, pois a ela pode ser englobada: a segurança nas estradas, a partir das sinalizações externas (acesso ao local), e, internamente, (nas trilhas), evitando possíveis acidentes e danos à integridade física de seus usuários.

Seguindo este pensamento foi questionado aos gestores municipais se existia Projetos, ou incentivos públicos, para o Turismo de Aventura. A resposta foi afirmativa, com a futura criação do Centro de Informações, na sede do município, para o ano de 2022. Será situado no Calçadão Dr. Airton Teles, e servirá como base de apoio para os turistas que estiverem visitando a cidade e que se interessarem por conhecer o Domo; na oportunidade serão conduzidos por um dos condutores formados no Curso de Conductor Ambiental.

Outro Projeto foi o da elaboração da Lei nº 2.512/2021, que estabeleceu normas e procedimentos para a prestação de serviços de visitação e turismo, realizado por Condutores Ambientais Locais nas áreas do município de Itabaiana/SE, a qual foi aprovada pela Câmara Municipal de Vereadores.

Considerando que os Projetos e Planos elaborados pela Secretaria de Turismo não possuem a efetiva funcionalidade, vale destacar a Lei Municipal de nº 2.512/2021 que

possibilita e regulariza a atuação de Condutores Ambientais, pois muito irá contribuir, e resguardar, o uso do local.

Considerando que a atividade turística gera impactos socioambientais, com o segmento Turismo de Aventura não é diferente; a preocupação é a forma como são realizadas essas atividades nos espaços naturais, por existir a necessidade em se manter a conservação do meio ambiente e a integridade física dos envolvidos, a partir da interação do homem com a natureza. Diante destas questões, para que o Turismo de Aventura se desenvolva de forma regulamentada, é fundamental se atentar para as necessidades que o segmento exige, como o reconhecimento dos recursos naturais propícios para a realização das atividades de aventura, identificação dos serviços, implementação da gestão de segurança, integridade física dos participantes e a infraestrutura do local.

Por fim, foi possível identificar a solicitude dos gestores públicos entrevistados, compreendendo que o Turismo de Aventura no Domo caminha para o desenvolvimento, mas o segmento necessita de incentivos para se desenvolver de maneira efetiva e regulamentada. Percebe-se que a expansão da atividade acaba sendo realizada de maneira irregular, o que contribui com fatores negativos; apesar do local possuir fragilidades, mas busca a efetivação de Planos e Ações para mudar todo o cenário da região com o desenvolvimento das práticas, não descaracterizando o Turismo de Aventura.

Os gestores realizam ações para o desenvolvimento do setor, o qual é de sua responsabilidade; e, nesse contexto, ficou claro que qualquer ação que venha a ser desenvolvida no Domo de Itabaiana é de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. Com isto, fica claro que para o Turismo de Aventura de fato se consolidar, é preciso a aprovação do órgão competente, como também de parcerias formalizadas; há a possibilidade de que o segmento turístico se efetive e seja desenvolvido pela responsabilidade de ambos os órgãos. As figuras 11 e 12 mostram o momento das entrevistas com o poder público municipal.

Figuras 11 e 12 - Entrevista à Secretária de Turismo e visita ao Gabinete do Prefeito do município de Itabaiana Adailton Sousa



Fonte: GOIS, Antires F. (2021).

A Lei nº 2.512/2021 propõe exigências e responsabilidades para que o profissional atue na região do , de modo regular. De acordo com a Lei, destacam-se incisos relevantes para atuação do condutor.

Em seu Art 2º, é assegurado ao Condutor:

I – O Condutor Ambiental Local o profissional que recebe capacitação específica, com atribuições de conduzir em segurança visitantes em espaços naturais ou áreas legalmente protegidas, apresentando conhecimento específicos da localidade em que atua, desenvolvendo atividades interpretativas sobre o ambiente natural e cultural visitado, além de contribuir para o monitoramento dos impactos socioambientais nos lugares de visitação (Art. 2º, p. 1, 2021).

No Art. 8º os requisitos básicos para se tornar um Condutor Ambiental Local regularizado:

I - Idade mínima de 18 anos

II - Apresentar certificado de conclusão de Curso de Conductor Ambiental Local, em consonância com as exigências trazidas pelo Guia Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – de Curso FIC, 4ª edição e alterações posteriores.

III - Comprovar conhecimento e domínio das informações sobre o município, por meio de teste de conhecimentos relativos aos atributos da Unidade de Conservação e das técnicas de condução compatíveis com a categoria que o condutor se propõe, ou realizar Curso de Capacitação de Conductor Ambiental Local.

Parágrafo único – Para as atividades de Turismo de Aventura que envolvem o uso de embarcações, equipamentos de segurança, veículos automotores, entre outros, será necessário comprovar capacitação específica pertinente à atividade.

Neste contexto, a partir da aprovação da Lei municipal nº 2.512/2021, o segmento do Turismo de Aventura começa a se estruturar de forma efetiva, mudando todo o panorama turístico da região do Domo de Itabaiana.

Capacitar e qualificar a mão de obra dos prestadores de serviços, a partir de cursos e treinamentos, incentiva e valoriza o segmento a se consolidar no mercado; quanto às práticas de aventura bem sucedidas, obtém-se a satisfação dos turistas que, por sua vez, buscam este tipo de atividade.

Corroborando com tal pensamento, abaixo se destacam depoimentos dos alunos do Curso de Condutores em Áreas Ambientais:

[...] Atráves do Curso de Conductor Ambiental pode-se ofertar aos turistas de outras cidades e de outros Estados o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, atividades que já são realizadas no Domo de Itabaiana, pois em todo o seu território existe vários trechos de cachoeiras, escaladas e pontos de rappel. O curso capacita e profissionaliza a mão de obra, a partir do conhecimento teórico e prático. Existem lendas, trilhas e uma rica história da cultura de Itabaiana. No curso tivemos possibilidade de obter mais conhecimento para colocar em prática tudo o que aprendemos, e assim poder ofertar, aos turistas que chegarem em nossa cidade, serviços de qualidade, pois Itabaiana é um município que abrange um sistema ecológico maravilhoso e possibilita o contato com a natureza. (Depoimento do aluno Lucas dos Santos Oliveira – Março, 2022. Formado em Bombeiro Civil: informação verbal).

O aluno relata que o Curso de Conductor Ambiental foi de grande importância, pois adquiriu conhecimento e informações sobre a Serra de Itabaiana. Como existem várias trilhas no local é necessário ter o conhecimento caso surjam dúvidas de algum turista, ou até mesmo alguma pergunta referente à história de Itabaiana. O condutor ambiental precisa estar ciente da história para passar a informação correta. Cada trilha realizada na Serra de Itabaiana é uma experiência e uma aventura nova; o curso foi prazeroso e sentiu-se feliz em poder levar conhecimento para as pessoas; tem a certeza de que o curso irá contribuir ainda mais com a cidade e o desenvolvimento da atividade do turismo. Aprendeu orientações básicas sobre o que levar durante a realização de uma trilha ambiental, como o tipo de vestes, o tipo de alimentação e o mais importante, a consciência de trazer o lixo de volta e não descartar no meio ambiente, pois na trilha apenas deixamos pegadas. A energia da Serra de Itabaiana é

surreal, a cada condução fica mais encantada e curso chegou para somar. (Depoimento da aluna Alécia dos Anjos Almeida - Março 2022 - Atua na área de Call Center em uma empresa de Provedor de Internet: informação verbal).

Segundo o aluno, a importância do Curso de Condutores decorre da contextualização, compreensão e compromisso com a preservação ambiental que pode ser utilizada de forma consciente, sendo também importante para a profissionalização dos condutores em garantir a segurança e satisfação do turista em uma experiência de contato e reflexão com o meio ambiente, fazendo sentir-se parte dele. (Depoimento do aluno Alberto Carvalho. Professor formado em Geografia pela UFS – Março 2022: informação verbal).

O Curso de Condutor Ambiental Local, para atuação no Parque Nacional Serra de Itabaiana tem fundamental importância para reduzir os impactos causados por esse turismo desordenado, já que o condutor devidamente capacitado, além de ser um aliado no que se refere à conscientização ambiental, ele também proporcionará uma experiência mais segura e enriquecedora para os turistas, visto que a visita se torna mais interessante e prazerosa quando acrescentamos informações sobre a história do municípios, as lendas, curiosidades e informações sobre a biodiversidade local. Acredito que, quando muitas pessoas conhecem melhor um lugar e tomam conhecimento da sua importância, principalmente quando passam por uma experiência positiva na visita, enquanto indivíduos da sociedade, demonstram ter interesse maior pela preservação do lugar. (Depoimento da aluna Laís Valéria Conceição de Jesus., formada em Administração: informação verbal, Março, 2022).

É notório, nos depoimentos dos alunos, a preocupação em manter o Domo de Itabaiana ecologicamente preservado, como a importância de se capacitar para poder atuar como Condutor em uma região com potencial turístico, a qual exige conhecimento do local para desenvolver as atividades inerentes à segurança e atender às perspectivas dos turistas de maneira positiva.

No registro fotográfico feito no dia 19 de fevereiro de 2022, os alunos do Curso Condutor Ambiental estiveram presentes, juntamente com os professores do Instituto Federal de Sergipe (IFS), em uma aula prática no Domo de Itabaiana. Na atividade tiveram a oportunidade de elaborar um roteiro para conduzir turistas pelas trilhas da Serra (Figuras 13 e 14).

Figuras 13 e 14 - Alunos do Curso de Condutor Ambiental - Aula prática na construção do roteiro turístico



Fonte: Lucas dos Santos Oliveira (Fevereiro, 2022).



Fonte: Lucas dos Santos Oliveira (Fevereiro, 2022).

Com base nas informações cedidas pelos gestores públicos, conclui-se que o Domo de Itabaiana apresenta potencial turístico a partir dos seus atrativos naturais, e para se tornar, de fato, um destino turístico de aventura, deve-se contar com o suporte dos setores públicos e privados, pois é dever do poder público fomentar as práticas de atividades do Turismo de Aventura e a conservação ambiental do local. Sendo assim, a gestão municipal deve trabalhar em conjunto de forma a incentivar a economia, minimizando os impactos ambientais e sociais negativos causados pelo turismo.

4.2.2 Entrevistas junto ao setor empresarial de turismo de aventura

Com a ajuda das entrevistas foi possível a identificação de três empresas e dois guias de turismo que ofertam atividades de aventura, na região que constitui o Domo de Itabaiana/SE. Duas empresas estão localizadas na capital Aracaju/SE e uma no município de Itabaiana/SE, os guias, cujas faixas etárias estão entre 26 a 43 anos ambos residem na capital Aracaju/SE. A partir das várias transformações do mercado turístico, as agências de turismo e profissionais do setor, como guias turísticos, têm buscado a região do Domo de Itabaiana para a oferta de práticas de aventura devido à crescente demanda.

Essas empresas já ofertam pacotes de aventura para outros Estados do Nordeste e, enxergando a possibilidade do Domo se tornar um potencial para as práticas do turismo de aventura, começam a competir entre si. Destacam-se três agências de turismo: duas com perfis virtuais e uma com espaço físico, que ofertam pacotes com variações de preço para quem tem interesse em participar das atividades de aventura na região do Domo.

O Quadro 10 indica as agências de Turismo de Aventura registradas, os seus responsáveis e a sede onde se encontram. As respectivas empresas catalogadas se destacam pela frequência com que vêm desenvolvendo as práticas de aventura na região.

Quadro10 - Agências, Espaço, Proprietário e Município sede das Agências de Turismo de Aventura

Agência	Espaço	Proprietário	Município
AMS Viajar é Renascer	Físico	Maykon Santos de Jesus	Aracaju/SE
Destino Aventura	Virtual	Alex Moura	Aracaju/SE
Trilheiros de Rocha	Virtual	Robson Santos	Itabaiana/SE

Fonte: GOIS, Antires F. (2021).

O proprietário da agência AMS Viajar é Renascer, explicou que a empresa existe há 6 anos, porém a crise sanitária do Covid-19 afetou bastante o setor do turismo, o qual é responsável por movimentar grande parte da economia no Brasil. Devido a essa situação a sua empresa se sentiu ameaçada, mas com as suas economias conseguiu mantê-la.

Quando o empresário da AMS Viajar é Renascer foi questionado sobre quais os serviços e atividades que a empresa oferece, relatou que disponibiliza um atendimento que visa a empatia, para que sua clientela se sinta à vontade; além disso, oferta serviços de padrão de qualidade: transporte de luxo, hospedagem, guia local credenciado e guia regional, serviços de bordo, brindes AMS e passeio gratuito no determinado atrativo do destino turístico. As atividades ofertadas por sua agência são: banhos nas cachoeiras e rios, e as trilhas. Atualmente os pacotes ofertados para a região de Sergipe são para os municípios de Lagarto, Macambira, Canindé de São Francisco e Itabaiana.

Na visão de empresário Maykon Santos de Jesus, o Domo de Itabaiana tem capacidade para se tornar um polo turístico, pois muitos turistas em visita a Aracaju sempre perguntam onde fica localizada a Serra, como é conhecida. As áreas naturais mais visitadas e ofertadas por sua agência são: Cachoeira do Saboeira, Serra da Miaba, Cachoeira de Macambira e o Domo de Itabaiana.

Seguindo o contexto, foi indagado ao proprietário da referida agência: de que forma é feita a divulgação dos seus serviços para a captação de turistas? De acordo com ele, a divulgação se dá a partir das redes sociais, Instagram e a partir dos grupos de clientes criados pelo aplicativo de Whatsapp. Na oportunidade da entrevista o mesmo complementou que os preços praticados aos pacotes são justos e variados, de acordo com o período, quais sejam: finais de semana e/ou feriados.

Segundo Maykon Santos, a AMS Viajar é Renascer sempre busca parcerias com profissionais da área do turismo, a fim de oferecer serviços de qualidade, e quando se trata do segmento do Turismo de Aventura, inclui nos seus pacotes o seguro de vida para todos os envolvidos, de funcionários a turistas, para garantir a integridade de todos. Busca também um guia credenciado e especializado no local, para que possa garantir a credibilidade e segurança durante todo o trajeto.

Para o empresário a atividade na região precisa ser ordenada, pois o local é bastante frequentado e existe um número excessivo de visitas ao mesmo tempo, em determinado período do dia, surgindo preocupações relacionadas com os impactos ambientais causados pelos visitantes. Ainda segundo o empresário, a criminalidade no local é preocupante, apesar de nunca haver presenciado nada do tipo. Seja como for, reforça que é de grande importância

ter a presença de agentes de segurança no local. A figura 15 representa a chegada dos turistas ao topo da Serra de Itabaiana.

Figura 15 - Topo da Serra de Itabaiana



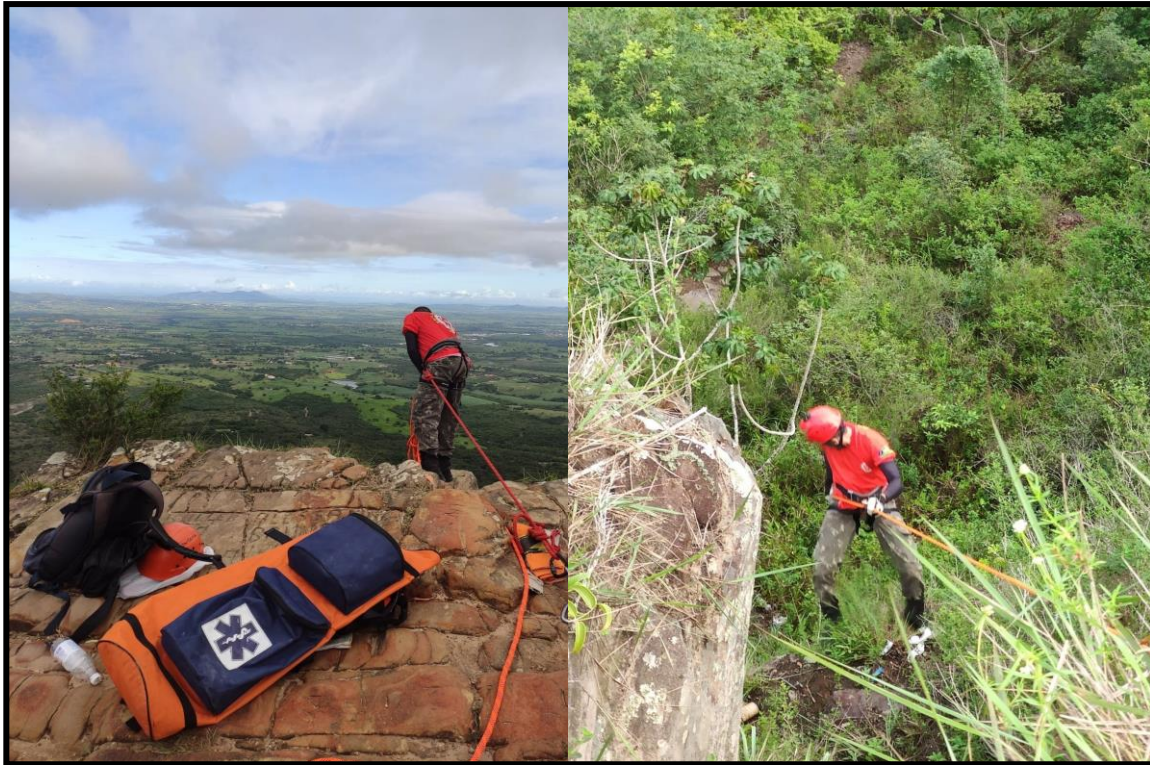
Fonte: Imagem cedida pela Agência AMS Viajar é Renascer (Novembro 2021).

O proprietário Robson Dornelles Santos da Agência Trilheiros de Rocha, condutor há 11 anos na região da Serra de Itabaiana, possui nível superior. Participou do Curso de Condutor Ambiental ofertado pela Secretaria de Turismo de Itabaiana em parceria com o Instituto Federal de Sergipe (IFS); atualmente está vinculado ao Curso de Guia de Turismo.

A Agência Trilheiros de Rocha atua principalmente com Ecoturismo e Turismo de Aventura nos municípios de Itabaiana, Campo do Brito, São Domingos, Macambira, Pirambu, Estância e Caninde de São Francisco.

O proprietário e condutor da Agência Trilheiros de Rocha, ao ser questionado quanto aos serviços e atividades ofertadas, relatou que através da empresa oferece serviços de condução nas trilhas, camping e *rappel*. Ainda complementou ter conhecimento nas normas técnicas; assegurou que todas as atividades de aventura têm a presença de um Bombeiro Civil para dar segurança ao grupo de turistas; faz uso de cordas, para facilitar a passagem em determinados locais, e, no caso de *rappel*, utiliza todos os equipamentos de segurança. As figuras 16 e 17, demonstram como a atividade de *rappel* é realizada.

Figuras 16 e 17 - Atividade de Aventura *Rappel* – Topo da Serra de Itabaiana



Fonte: Trilheiros de Rocha (Março 2022).

Foi perguntado ao proprietário Robson Dornelles Santos de que forma sua empresa faz a divulgação dos serviços por ela prestados. Segundo o entrevistado, a promoção é realizada pelas redes sociais, a princípio no Instagram e Facebook; existe um grupo próprio da empresa, através do qual são dadas informações a serem divulgada em banners, para que possam ser publicados nas mídias digitais. Ele ainda frisou, quanto à contratação dos serviços, que o pagamento é realizado através de transferência, a partir da tecnologia do PIX, para garantir a segurança, tanto da empresa quanto dos turistas. As figuras 18 e 19 mostram atividades de camping com pernoite.

Figuras 18 e 19 - Atividade Camping para contemplação do pôr do sol



Fonte: Trilheiros de Rocha (Março 2021).



Fonte: Trilheiros de Rocha (Março 2021).

Relacionando sobre as adversidades enfrentadas pelo segmento de Turismo de Aventura no Domo, Robson relatou que no atual momento a maior dificuldade é com relação à segurança do local: “é um dos quesitos que deixa os turistas preocupados e inseguros durante as práticas do Turismo de Aventura, devido aos constantes assaltos que ocorrem em determinadas partes da Serra de Itabaiana, mais frequentes no limite do município de Areia Branca”.

Como no Domo existe essa problemática de segurança, e a empresa Trilheiros de Rocha realiza atividades de Camping com o objetivo de ver o pôr do sol, e no amanhecer oferece um café da manhã, foi questionando como se dá essa organização, já que existe a preocupação relacionada à criminalidade.

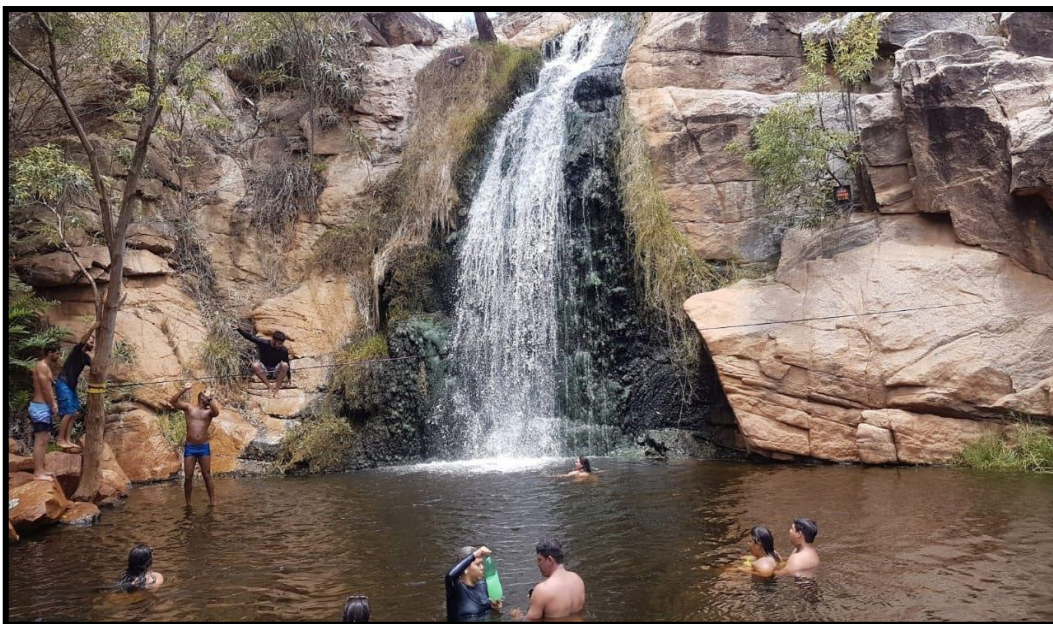
Segundo o proprietário da Trilheiros de Rocha (Março, 2022):

Os condutores da sua empresa buscam conhecer e estudar as melhores rotas, por onde possam trazer segurança para a saúde física dos turistas: realizam levantamento do local mais apropriado; observam o tipo de vegetação propícia à existência de animais peçonhentos, para evitar perigos; e, com base nesses fatores existe uma segurança fundamentada pela empresa, pois procuram buscar conhecimento do local para poder levar segurança para todos os envolvidos.

O empresário salientou que dentro do Parque Serra de Itabaiana há algumas comunidades que poderiam ser estudadas, a fim de desenvolver a possibilidade do Turismo Rural, que agregaria ao segmento Turismo de Aventura. Destacou também que no Domo de Itabaiana existe a Serra Comprida, adequada à realização de voo livre, e que este é considerado um dos melhores pontos de Sergipe e que tem potencialidade para ser ofertado aos turistas, desde que sigam as Normas Técnicas de Segurança. Salientou que no momento os voos vêm sendo realizados por um grupo particular, mas não está diretamente ligado ao turismo.

A figura 20 representa uma atividade de aventura, caracterizada como cachoeirismo e banho nos rios, a partir da contemplação da natureza.

Figura 20: Práticas de Aventuras: Cachoeirismo e Banhos



Fonte: Trilheiros de Rocha (Novembro 2021).

A agência Destino de Aventura está no segmento há 7 anos, cujo proprietário tem formação no Curso de Guia de Turismo. Segundo o empresário Alex Moura, a sua empresa realiza atividades em diversos municípios do Estado de Sergipe, tais como: Itabaiana, Campo do Brito, Itaporanga D’ajuda, Lagarto e Pirambu, por possuírem atrativos naturais. Quando questionado sobre a forma de divulgação, o entrevistado afirma que é feita a partir das redes sociais, grupos de whatsapp e pela indicação dos clientes.

Segundo Alex Moura, o perfil do turista que busca as práticas de aventura é bem diversificado, sendo que o público maior é o feminino. Quando questionado sobre quais são as adversidades encontradas na Serra de Itabaiana, o entrevistado relatou que a poluição do meio ambiente é um dos pontos negativos, apontando a importância e a preocupação que os órgãos públicos devem ter com o local, “olhar com mais carinho” e até mesmo elaborar uma política que penalize os causadores dessa poluição.

O Quadro 11 traz uma abordagem quanto ao tipo do perfil de turista que participa das atividades na região, conforme as informações cedidas pelos entrevistados do setor empresarial do turismo.

Quadro 11 - Perfil do Turista de Aventura de acordo com as empresas de turismo

Agências/Guias	Faixa etária	Gênero	Origem
AMS Viajar é Renascer	20 a 60 anos de idade	Masculino Feminino	Maioria do Estado de Sergipe
Destino Aventura	20 a 60 anos de idade	Feminino	Maioria do Estado de Sergipe
Trilheiros de Rocha	16 a 60 anos de idade	Feminino	Grande maioria Sergipe, mas pessoas de outros Estados (Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas) e Países (Estados Unidos e Itália).
Guia de Turismo 1	18 a 40 anos de idade	Masculino	Estado de Sergipe e outras cidades (Macéio, Salvador e São Paulo).
Guia de Turismo 2	20 a 30 anos de idade	Masculino Feminino	Estado de Sergipe; Outros Estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul).

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

A partir do exposto no Quadro 11, pode-se analisar, através das entrevistas das Empresas e Guias prestadores de serviço do turismo, o perfil do turista que procura esse tipo

de atividade: em sua maioria é um público jovem, com gênero misto, que busca o lazer, a diversão, a adrenalina e o contato com a natureza.

4.2.3 – O olhar dos guias

Para dar ainda mais suporte às informações da pesquisa foram entrevistados dois Guias de Turismo credenciados ao Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), que já atuam na região do Domo de Itabaiana.

O Guia Elias Silva, 49 anos, atua na região do Domo de Itabaiana desde 1998. Monitor Ambiental e Guia de Turismo especializado em atrativos naturais. Na entrevista foi perguntado quais as atividades que ele desenvolve quando conduz grupos que buscam a região do Domo. O mesmo informou que as atividades ofertadas são: guiamento em trilhas de curta, média e longa duração com níveis de dificuldades diferenciadas, interpretação da natureza e banho nos rios e cachoeiras.

Dando continuidade, o Guia Elias Silva, foi questionado sobre como faz para divulgar os seus serviços. Ao que o mesmo relatou que o investimento para divulgação do seu trabalho é mínimo: é conhecido nas redes sociais (Instagram), e através da ONG Centro da Terra, da qual ele é o presidente. Essa ONG tem sede em Aracaju, e tem como objetivo desenvolver ações socioambientais e orientar visitantes em áreas naturais para promover o ordenamento dos espaços naturais. O entrevistado afirmou que um dos pontos negativos da região é justamente a falta de ordenamento, a qual tem aumentado os impactos ambientais.

Outro aspecto analisado, a partir da fala do referido Guia, foi quanto ao perfil do turista que busca o Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana. Trata-se, em geral, de um público misto, com predominância do sexo masculino, faixa etária dos 18 aos 40 anos, com o intuito de conhecer o local; há também visitantes, em sua maioria do Estado de Sergipe, e uma pequena parte de Estados, como: Alagoas, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e outros.

Na oportunidade, o entrevistado foi questionado sobre o conhecimento e uso de equipamentos de segurança e a realização de práticas baseadas nas Normas Técnicas de Segurança. Em sua resposta ele afirmou que conhece e que segue rigorosamente a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); que é de grande importância garantir a qualidade dos seus serviços e a segurança física dos turistas.

Ainda sobre o item segurança e práticas de aventura, o guia entrevistado afirmou que já presenciou outros guias de turismo realizando atividades como *rappel* com o mínimo de equipamento, mas que, infelizmente, muitos não se preocupam em ofertar um serviço de qualidade e colocam em risco a integridade física dos turistas durante as práticas de aventura.

Em complemento a sua fala, o guia Elias Silva enfatizou o potencial que o Domo de Itabaiana apresenta: se o segmento Turismo de Aventura for de fato implementado na região, necessita urgentemente de uma infraestrutura e de, no mínimo, de segurança para que atividades como trilhas de curta e longa duração (pernoite/acampamentos), escaladas, *rappel*, cachoeirismo com técnicas verticais possam continuar a ser desenvolvidas de forma correta, consciente e segura.

O processo de oferta dos seus serviços se dá a partir de pacotes que variam de preços, de acordo com a quantidade de turistas interessados. Geralmente a estimativa de participantes por grupo é de no mínimo 15 pessoas, e quando essa quantidade é ultrapassada o valor é alterado, pois precisará da ajuda de um auxiliar.

Para dar maior ênfase e reforçar os dados, foi entrevistado um outro guia de turismo, o Guia Elias Ramos, 26 anos, Técnico em Guia de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS), formado em 2019, com especialização no Curso de Primeiros Socorros, em 2020, e em Cursos de Atrativos Naturais.

Na entrevista, o Guia Elias Ramos, informou que trabalha por conta própria e em parceria com Agências de viagens que já conhecem o seu trabalho. Tem como municípios de trabalho Itabaiana, Macambira, São Domingos e Lagarto. Segundo ele, que conhece a região do Domo, uma questão preocupante é referente ao acesso ao local, pois existe a entrada principal, onde ocorrem roubos frequentes, e uma entrada alternativa, a qual tem sido mais utilizada por conta da segurança.

De acordo com o Guia Elias Ramos:

Existe a entrada principal e uma entrada alternativa, que foi ganhando espaço e sendo utilizada com mais frequência por grande parte das agências de turismo e guias. Aprendi a percorrer dentro da Serra de Itabaiana pela entrada alternativa, pois não sei trilhar dentro da Serra pela entrada principal; porém, na entrada alternativa tem acontecido constantemente muitos roubos. Um aspecto importante é que os turistas os quais eu já conduzi em grande maioria, é daqui do Estado de Sergipe, mas já conduzi turistas de outros Estados como Rio Grande do Sul, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília” (Novembro, 2021).

As figuras 21 e 22 representam as entradas existentes no local, conforme relato o Guia 2.

Figura 21 - Acesso Principal – Serra de Itabaiana



Fonte: GOIS, Antires F. (2021).

Figura 22 - Acesso Alternativo - Propriedades Particulares



Fonte: Trilheiros de Rocha (2022).

Ao ser questionado sobre as Normas Técnicas de Segurança o guia Elias Ramos declarou que as desconhece, porém, em sua condução ele se apresenta a todo o grupo de turista, fala alguns aspectos da região, do grau de dificuldade e relata um pouco do que será realizado. O período de maior visitação à região do Domo é predominante nos meses de maio e agosto, devido às chuvas, que fazem com que os rios e cachoeiras elevem o nível de água. Durante o período de verão a visitação é com pouca frequência, pois o nível de água dos rios apresenta uma queda. Segundo o Guia 2 um dos pontos negativos é a falta de sinalização no local, a falta de organização de algumas agências e o grande número de visitação desordenada que existe no local.

Ainda de acordo com o Guia, o Domo de Itabaiana é um atrativo natural com potencial para o Turismo de Aventura: o local tem capacidade de desenvolver, de forma segura, o *rappel* e a escalada, já que as trilhas são a atividade mais realizada ali dentro. Quanto aos valores cobrados, o guia Elias Ramos informa que varia, de acordo com a localidade: Regional ou Nacional, além de ofertar os seus serviços por conta própria.

O que se pode observar diante das falas dos Guias é que o Domo de Itabaiana apresenta, sim, potencial para a atividade turística, como o segmento Turismo de Aventura; porém, necessita de infraestrutura, segurança e recursos financeiros para o seu desenvolvimento. Além desse levantamento é de grande importância a fiscalização mais participativa, pelos órgãos competentes envolvidos em todas as esferas, para que a prática de aventura seja realmente realizada com base nas Normas Técnicas de Segurança, e assim evitar possíveis aumentos no número de riscos que o local oferece.

No decorrer das atividades, é importante frisar uma observação na fala dos Guias, no que se refere ao meio ecológico: eles reforçam a conscientização dos presentes naquele local, em manter a conservação do meio ambiente, através da interpretação ambiental por eles orientada durante o percurso, e na realização das atividades.

Vale ressaltar a importância vital do conhecimento e aplicação das Normas Técnicas, por parte dos guias, além de se buscar especialização para que possam aplicar todo o conhecimento nas possíveis práticas que o local, de fato, poderá ofertar, evitando a execução incorreta, respeitando o meio ambiente e os seus arredores.

Nesta perspectiva, as empresas prestadoras de serviços turísticos e os guias credenciados se mostram conhecedores do atual cenário do Domo, bem como se mostram preparados e capacitados para ofertar as atividades relacionadas ao Turismo de Aventura. De acordo com as entrevistas foi possível identificar as principais dificuldades encontradas

pelos prestadores de serviços entrevistados, na esfera do segmento do Turismo de Aventura na região do Domo de Itabaiana.

Analisando as falas dos entrevistados e a partir do instrumento de observação realizado pelo pesquisador, é percebido que na região interna do Domo há uma preocupação frequente quanto às questões ambientais: a falta de coletores de lixo em determinados pontos em que as atividades são realizadas, isso acaba contribuindo negativamente para o acúmulo de resíduos e, conseqüentemente, poluindo o sistema ecológico.

Outro aspecto importante e decorrente que contribui negativamente como ameaça é a carência em segurança pública. Essa situação concorre para o aumento do crime na região, transmitindo sentimento de insegurança e medo por parte da comunidade e dos turistas. Percebe-se o dever e a obrigação do poder público em providenciar as mínimas necessidades de segurança exigidas pelo mercado do turismo e pela comunidade daquele entorno.

Baseado nas informações analisadas e cedidas pelos prestadores de serviços turísticos, há dois tipos de acesso para o Domo de Itabaiana. Como demonstrado na Figura 19, o acesso principal, ocorre o registro de identificação das pessoas que passam por ali na tentativa de manter um controle de visitas, mas devido à falta de segurança pública e aos constantes roubos, essa entrada tem sido menos frequentada. Contudo, surge uma nova entrada, denominada acesso alternativo, mostrada na Figura 20, que fica localizada dentro das propriedades particulares existentes no entorno do local, a qual oferece mais segurança e tranquilidade.

É notório o quanto a falta de segurança na região tem sido uma questão preocupante. Em conversas com os guias e os agentes de turismo, muitos já presenciaram assaltos e essa situação tem amedrontado os turistas, deixando-os inseguros. Outra situação pertinente e precária é a falta de sinalização que existe na Serra, e no seu entorno, possibilitando que turistas, caso se distraiam dos seus grupos acabem se perdendo, gerando uma preocupação devida à questão da criminalidade.

4.2.4 Modalidade Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana

Analisando os argumentos e experiências no Domo de Itabaiana, foram elencadas oito modalidades de práticas de aventura, apontadas conforme o meio em que elas são desenvolvidas. No Quadro 12 estão contempladas as atividades desenvolvidas na terra, como: caminhadas de curta duração, caminhadas de longa duração, cicloturismo e camping.

Quadro 12 - Identificação de Práticas de aventura na terra – Domo de Itabaiana

Atividades	Descrição
Caminhadas curta duração	Percurso a pé em itinerário predefinido.
Caminhadas de longa duração	Caminhada em ambientes naturais, com um percurso extenso, podendo ocorrer pernoite. O pernoite pode ser realizado a partir de acampamentos.
Cicloturismo	Atividade de turismo que realiza trajetos com a utilização de bicicleta.
Camping	Atividade que permite o contato direto com a natureza, montagem de barracas e a contemplação da natureza.

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Já as práticas de aventura realizadas no meio aquático são realizadas em cachoeiras e rios. Utiliza-se de equipamentos que servem como apoio para serem executadas com maior segurança. No quadro 13, em seguida, descreve-se as atividade aquáticas de aventura.

Quadro 13 - Identificação de práticas de aventura na água – Domo de Itabaiana

Atividades	Descrição
Cachoeirismo	Descida em quedas d'água.
Banho de Rio	Atividade de turismo que tem o intuito de contemplar e nadar.

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Conforme o quadro 14, estão destacadas as duas atividades praticadas em meio aéreo. As atividades praticadas são realizadas com o auxílio de paraquedas, cordas e Equipamentos de Pessoa Individual (EPI).

Quadro 14 - Identificação de práticas de aventura no ar – Domo de Itabaiana

Atividades	Descrição
Voo livre	Atividade de turismo que permite cruzar os céus e horizontes, sentindo o prazer do vento atenuado no rosto e o corpo totalmente livre.
Rappel	Atividade vertical de turismo que permite escalar montanhas, pedras, pontes e cachoeiras.

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

A Cartilha intitulada “Turismo de Aventura: orientações básicas” (2010), enfatiza a relevância de compreender que as atividades do Turismo de Aventura podem se somar à oferta turística dos destinos que tenham como vocação principal outro segmento turístico. O

Município de Itabaiana tem uma história cultural importantíssima para o Estado de Sergipe, com a possibilidade de promoção do Domo como um novo roteiro turístico, na perspectiva de contribuir para a diversidade de oferta, fazendo com que turistas que estejam em visita ao município estendam a sua estada e tenha a oportunidade de conhecer o segmento Turismo de Aventura.

Apesar de existir algumas agências de viagens na cidade, percebe-se que em geral as empresas se preocupam em levar apenas a comunidade local para visitar outros pontos turísticos e esquecem de valorizar e trazer visitantes para conhecer o município de Itabaiana/SE, o qual tem potencial turístico por ser considerado a capital dos caminhoneiros e ser um polo industrial, além dos seus atrativos naturais; pela castanha eleita como a melhor do Brasil; por ter grande circulação do comércio de jóias; e realizar, nas sextas-feiras à noite, a feira gastronômica.

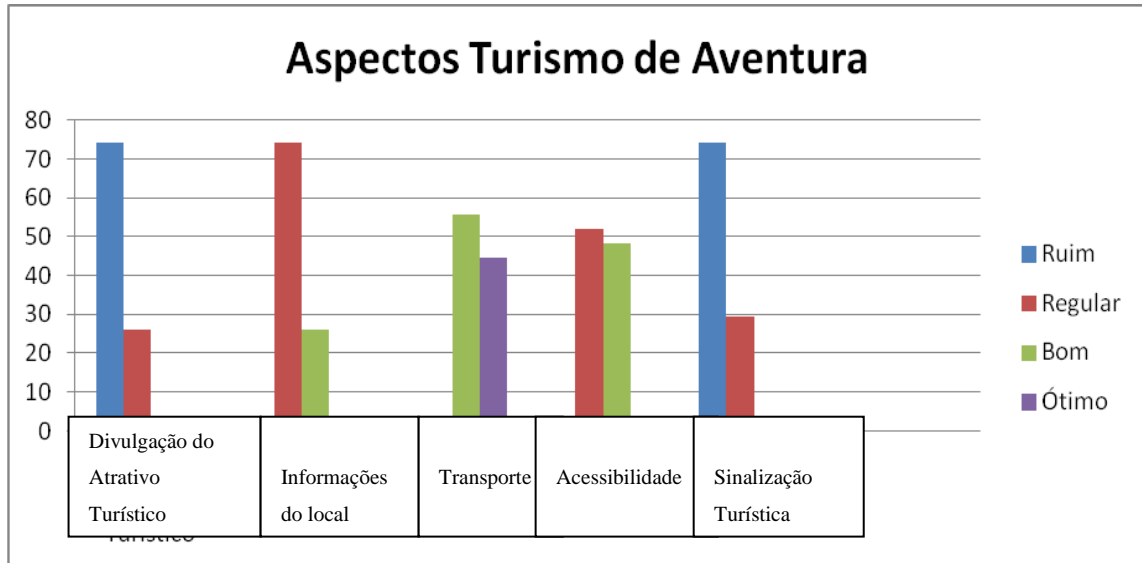
4.2.5 A percepção do Turista de Aventura

Foram analisados indicadores de apoio ao Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana/SE, baseado na visão de 27 turistas, sendo 17 do gênero feminino e 10 do gênero masculino, com idades entre 18 a 40 anos.

De acordo com os dados obtidos e analisados, foi percebido que o indicador sinalização é insatisfatório, devido à falta de sinalização turística no percurso da rodovia 235/SE, preocupação com a manutenção das lombadas que existem no percurso até a entrada principal do Parque Nacional Serra de Itabaiana, como também apreensão devida à presença de animais soltos na rodovia. A falta de sinalização turística pode resultar em uma fraqueza ao desenvolvimento da atividade em si.

A respeito do indicador, divulgação do atrativo turístico, compreende-se que o local não é muito divulgado, apesar do Domo ter capacidade para ofertar atividades do segmento do Turismo de Aventura. O que pode se diagnosticar é que o Domo tem potencial para o turismo, mas carece de ajustes, de forma geral, e também necessita de recursos financeiros para que a atividade possa ser promovida e desenvolvida de forma segura, responsável e qualificada.

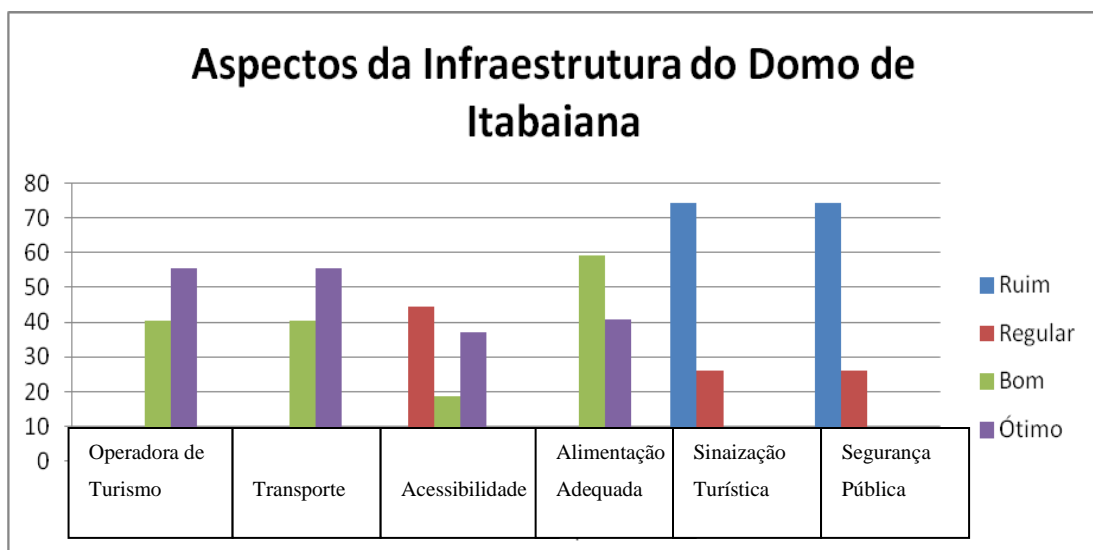
Quanto aos demais indicadores: informações do local, práticas ofertadas e transporte, form considerados bons, e, como já mencionado, o Domo de Itabaiana tem capacidade para gerar movimentação de turistas. A figura 23, ilustra a opinião dos turistas quanto aos aspectos de apoio ao Turismo de Aventura.

Figura 23 - Infraestrutura de Apoio ao Turismo de Aventura

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Diante dos parâmetros e da realidade encontrada, a valorização ambiental está associada ao Turismo de Aventura, agregado à infraestrutura que dá suporte ao turismo no local. Sendo assim, foram analisados vários aspectos da infraestrutura, que dão suporte ao Turismo de Aventura do Domo de Itabaiana, numa escala de opinião, sendo ponderados diferentes aspectos, de acordo com o gráfico acima.

Destacam-se dois aspectos importantíssimo que merecem ser tratados com urgência e prioridade para evitar constantes problemas. Conforme segue, na figura 24.

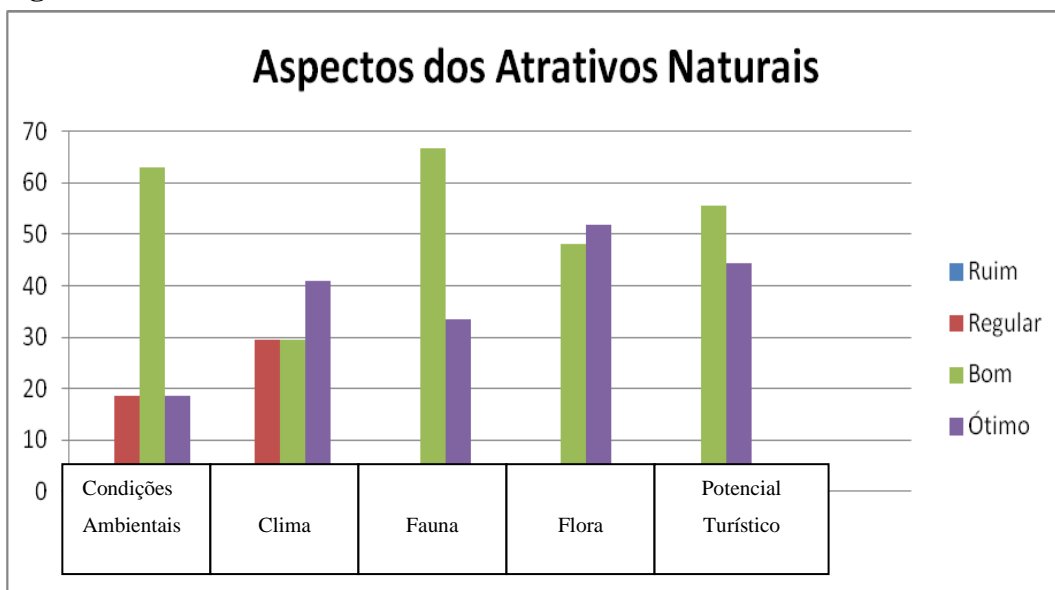
Figura 24 - Infraestutura no Domo de Itabaiana

Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Analisando as opiniões sobre os atrativos naturais existentes no Domo de Itabaiana, como as nascentes, rios e cachoeiras, a maior parte dos entrevistados avaliaram de forma positiva, porque são atrativos naturais singulares, com potencialidade para as atividades de aventura que já são desenvolvidas. O maior fluxo das atividades na região se dá entre o final do mês abril até o mês de agosto, pelo fato de que as chuvas deixam os rios transbordando; porém, durante o período do verão ocorre uma baixa no nível das águas dos rios, o que não impossibilita a realização de práticas de aventura como trilhas, caminhadas e *rappel*.

Os entrevistados destacaram a importância e preocupação com a diminuição dos impactos causados pelas atividades nos ambientes naturais, no que se refere à instalação de equipamentos de segurança, como também pela ação do homem no meio natural, quando descartam resíduos contribuindo para a deterioração do meio ambiente e provocando grandes impactos e mudanças no ecossistema. A Figura 25 destaca a satisfação dos turistas com relação aos atrativos existentes no Domo para o desenvolvimento das práticas.

Figura 25 - Atrativos Naturais existentes no Domo



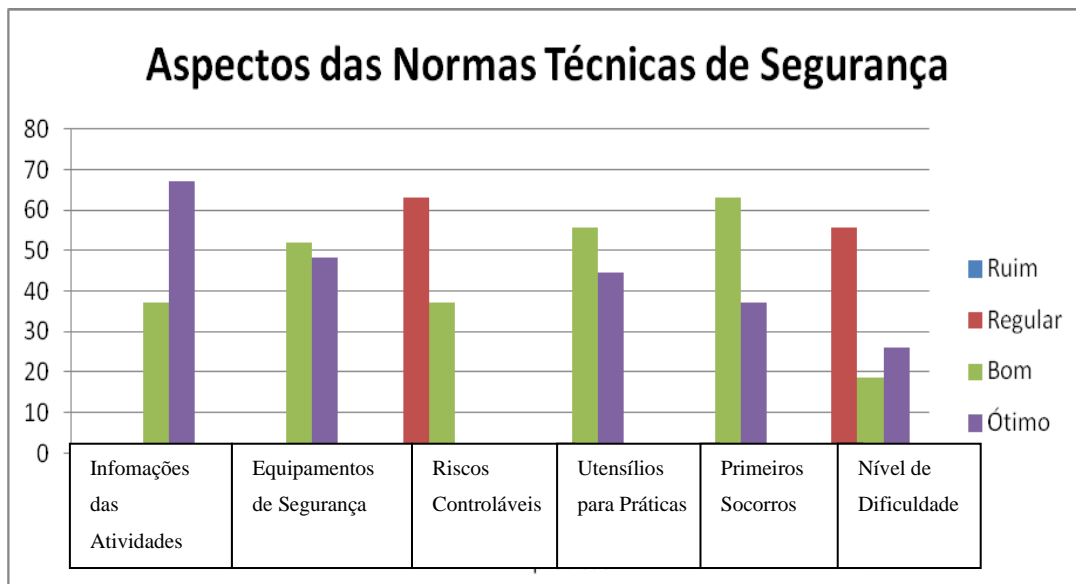
Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Durante as práticas de aventura foi possível perceber a utilização das Normas Técnicas de Segurança, baseada na legislação. Ao adentrar na Serra, os guias iniciam as informações referentes ao tipo de atividade que será realizada, os tipos de riscos que podem ser encontrados durante o trajeto, assim como a conscientização de manter “apenas pegadas” e trazer todo o lixo que for produzido.

Além de ter o conhecimento relacionado aos equipamentos de segurança, é necessário discernimento na instrução e realização das atividades, para que não gerem transtornos e inseguranças nos turistas. Foi possível observar equipamentos como cordas, para dar suporte nas trilhas que oferecem determinado grau de dificuldade; capacetes para a realização de atividades como *rappel*; e a presença de um Bombeiro Militar, para poder prestar os primeiros socorros, caso fossem necessários. As atividades foram bem conduzidas, assim como foi nótório o nível de conhecimento e relação dos guias com as técnicas de segurança.

A figura 26 trata da análise em relação à normatização em técnicas de segurança.

Figura 26 - Normatização e Técnicas de Segurança para o Desenvolvimento das Práticas de Aventura



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

5 - PRODUTO TECNOLÓGICO: WEBSITE AVENTURESE

De acordo com os capítulos anteriores apresentados o uso da tecnologia pode influenciar no desenvolvimento da atividade turística, mesmo porque nos dias atuais a *internet* e sua aplicação através de *sites*, dispositivos e dentre outras tecnologias tem facilitado a utilização de ferramentas rápidas, com poder de dispersão a informação e de ajuda em determinadas situações do cotidiano dos usuários.

Quando criada em 1990, pelo físico britânico e cientista da computação Tim Berners-Lee, a *Web* era apenas um local estático e tinha a função de armazenar informações. Os *softwares web* não tinham credibilidade, pois eram acessíveis apenas em redes locais dentro das organizações (CLEMENTE, 2008).

De acordo com Santos (2018), um sistema *web* se define como um tipo de *site* dinâmico, onde a experiência do usuário é personalizada. Diferente de um *site* estático, onde o conteúdo do *site* é disponibilizado na tela do dispositivo de forma que não há interação com o usuário. No Sistema *Web* o usuário pode ter um *login*, gerenciar dados, e as possibilidades de um aplicativo.

Tudo que foi exposto e pesquisado a respeito do turismo de aventura e analisado a partir da coleta de dados, este capítulo trata-se do processo da criação de um *Website* denominado *AventureSe*, através do qual qualquer pessoa independente do tipo de dispositivo tecnológico e do sistema operacional poderá acessar as informações contidas nessa ferramenta.

A finalidade das ferramentas tecnológicas é possibilitar o desenvolvimento de uma determinada atividade, é importante frisar que o detalhamento que segue neste capítulo tem a tecnologia em um *website* que descreve toda a sua estrutura, e está dividido em três fases, sendo a primeira o desenho da proposta, a segunda a operacionalização e na terceira fase a sua funcionalidade.

5.1.1 Desenho da Proposta

A evolução da tecnologia se apresenta de forma dinâmica em todos os segmentos de negócios, com informações disponíveis em diversos canais de distribuição. No turismo não é diferente e novas tecnologias são desenvolvidas para melhorar sua produtividade e eficácia (BRAGA, 2008).

Conforme discutido e planejado na pesquisa, o produto confeccionado é um *website* no qual consta informações voltadas ao Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana, Sergipe. O avanço tecnológico traz possibilidades para a criação de uma ferramenta, por meio do qual

o turista de qualquer localidade do Brasil terá uma comunicação visual, através das informações disponibilizadas, como conhecimento dos atrativos turísticos voltados para a modalidade de Turismo de Aventura que o Estado de Sergipe oferece. O site proporciona aos turistas informações personalizadas para que possam usufruir delas, a qualquer momento.

Os serviços, por sua vez, móveis, podem ser moldados às necessidades dos visitantes. Estes levam em conta os dados contidos no *site* da geolocalização. Além disso, permite compartilhar experiências, realizar transações, comprar e consumir serviços turísticos.

A proposta inicial do produto tecnológico seria a criação de um aplicativo móvel, implementado para funcionar sobre o sistema operacional específico de um dispositivo a ser executado. Pensando na facilidade do acesso a proposta mais viável é criar um *website* implementado para ser executado na internet a partir de qualquer *browser*, apesar dos dois funcionarem com o mesmo propósito. Neste caso o *website* funciona como um repositório que armazena informações oriundas desta pesquisa, disponibilizando ao público dados referente ao turismo de aventura.

Quando trata-se de um aplicativo móvel, depois de desenvolvido precisa ser disponibilizado em uma loja virtual na qual as pessoas realizam o *download* no seu dispositivo e este por sua vez é desenvolvido para ser executado em um conjunto operacional, pois os dispositivos móveis possuem sistemas diferentes como (*Android, iOS, Windows Phone*), dentre outros. Assim sendo, ocorre desvantagem por limitar as pessoas a terem acesso ao produto tecnológico.

Em contrapartida, o site atende ao mesmo propósito, pois não precisa ser baixado em loja virtual e não possui um sistema operacional específico, pode ser executado em qualquer navegador de internet (*Google Chrome, Mozilla Firefox, Internet Explore*) e em aparelhos tais como (*Tablet, Computador, Notebook ou Dispositivo Móveis*), seja qual for o sistema operacional. A mudança do produto tecnológico deu-se pelo fato do *site* torna-se mais democrático e vale ressaltar que o seu formato será exatamente o mesmo de um aplicativo e não existirá praticamente diferença. Conforme o Quadro 15, abaixo, conheça as vantagens e desvantagens dos produtos tecnológicos.

Quadro 15 – As vantagens e desvantagens entre os produtos tecnológicos

Aplicativo Móvel	Website
<p>Vantagem: não precisa de internet e não ser no momento que precise baixar o aplicativo que está disponível em uma loja virtual <i>PlayStore</i>;</p> <p>Desvantagem: é criado para um sistema operacional específico (<i>Android, iOS</i>) e dessa forma não é possível acessar do computador, <i>notebook</i>. E os dispositivos que tiverem sistemas operacionais diferentes, não tem acesso.</p>	<p>Vantagem: ser totalmente democrático, podendo ser acessado de qualquer dispositivo com acesso <i>internet</i> (celular, <i>notebook</i>, <i>SmartTv</i>) dentre outros, independente do sistema operacional;</p> <p>Desvantagem: dependência da internet.</p>

Fonte: Gois, F. A (2022).

Considerando que nos dias atuais a maioria das pessoas tem acesso a internet e que nem todo mundo possui um dispositivo com *Android*, com isso o *website* alcança um número maior de usuários. A tecnologia é, portanto, um fator-chave de mudança na indústria do turismo, cuja importância é enfatizada em tecnologias inteligentes que ajudam na gestão da cidade e do destino, na busca por uma Cidade Inteligente (INVAT.TUR, 2015).

Dessa forma, o acesso facilitado concorre para a divulgação do atrativo presente no *site*, e não apenas no espaço físico, mas também no domínio cibernético. E nessa perspectiva conseguir uma interação com a sociedade ou grupo de seu interesse. O sistema operacional possibilita aos turistas o uso dos serviços nele contidos. O suporte lógico consta nos seguintes blocos de informações: (i) localização; (ii) atrativos naturais da região; (iii) tipos de atividades realizadas; (iv) agências turísticas; (v) guias de turismo; (vi) normas técnicas de segurança; (vii) instituições parceiras; (viii) registros fotográficos e (ix) lendas e histórias da região.

Pensando no universo da *web*, muitos usuários optam por *sites* pela facilidade de comunicação, e por ser considerado uma “vitrine” na hora de divulgar produtos e serviços, revelam conteúdos considerados pertinentes para um determinado público. Podem ter um conteúdo estático, quando a página não é alimentada frequentemente, ou dinâmica quando as informações estão sendo atualizadas com maior frequência (MULTSIDE, 2014).

É importante conhecermos algumas características que devem ser levadas em consideração ao criar uma página *web*, tais como: (i) identificar claramente a localização do

usuário e atividade/conteúdo mais importante do site e o que ele pode oferecer; (ii) oferecer suporte aos usuários para encontrar o que procuram; (iii) estar permanentemente atualizada; (iv) informar os assuntos de maneira concisa e direta; (v) ter uma seção ou menu com links para as áreas mais acessadas pelos usuários (KEILA BRITO, 2011).

Esse resultado traz consigo facilidades e um produto inteligente de fácil leitura e de simples manuseio; inovador e de qualidade singular, e que atende as perspectivas do usuário.

5.2.2 Operacionalização do Sistema AdventureSE

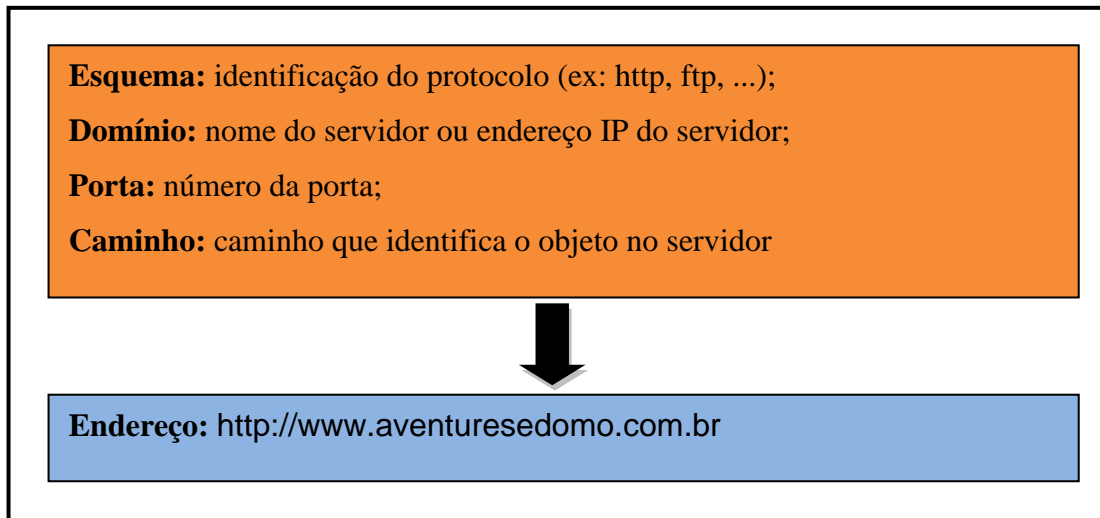
Podemos definir *website* como sendo um grupo de hipertextos, ou seja, páginas *web* que podem ser acessadas pelo protocolo *Hypertext Transfer Protocol* (HTTP).

Segundo Gonçalves (2002), os sites são classificados como sistemas de informações e foram descritos como: (i) sites de notícias: jornais, revistas, canais de rádio e TV disponíveis online; (ii) sites de negócios: sites voltado a compra e venda de produtos, serviços, sistemas de apoio a clientes e marketing online; (iii) sites temáticos: sites culturais, desporto, ambientais, ciências e tecnologia; dentre outros.

Tal ferramenta auxilia o turista a organizar a sua viagem, desde a escolha da empresa/guia turístico responsável pela oferta dos serviços de aventura, no seu deslocamento até a chegada ao destino escolhido; neste caso, o Domo de Itabaiana, Sergipe.

O *site* desenvolvido encontra-se hospedado inicialmente em um provedor gratuito, o seu armazenamento está na *website* e possui um endereço eletrônico *Uniform Resource Locator* (URL) que traduzido para língua portuguesa significa localizador uniforme de recursos. A URL se refere ao endereço de rede na qual se encontra algum recurso informático, como por exemplo um arquivo em um computador ou um dispositivo periférico (impressora, equipamento multifuncional), entre outros. Nas redes de Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo da Internet (TCP/IP), o URL completo possui a seguinte estrutura de acordo com a figura 27.

Figura 27 – Estrutura do URL – Criação do endereço de rede



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Nesse sentido, o *website* desenvolvido funciona em vários sistemas operacionais a partir do endereço criado possibilitando a divulgação do destino turístico. Na oportunidade os usuários que realizarem alguma pesquisa relacionado ao Domo de Itabaiana/SE irá encontrar o provedor, e ao acessar verá o *layout* que foi criado, o *slogan* caracterizado pelo estudo e alguns *links* que abrirá páginas em PDF referente a cada bloco selecionado. Esta plataforma web tem como principal objetivo proporcionar ao usuário, o acesso aos recursos do seu mecanismo e serviços que estarão rodando em sistemas operacionais. Para elaboração do site utilizou-se de duas ferramentas tecnológicas HTML5 e o CSS3. O HTML é um acrônimo para *Hyper Text Markup Language* e o HTML5 tem a função de melhorar a linguagem de marcação no sentido de estruturar e exibir conteúdo para a *World Wide Web* (WWW). É ainda uma versão aprimorada do padrão HTML, original que foi criado em 1990 com o objetivo de definir a plataforma *Open Web*. (4LINUX, 2001).

Para Brito (2011, p.37), o Hypertext Markup Language (HTML) é uma linguagem de formatação e não de programação. Essa linguagem tem a função de enviar para o navegador Internet Explorer, Firefox, Chrome, entre outros, informações que definem de que maneira textos, imagens e outros itens deverão aparecer na tela.

As imagens arquivadas no produto tecnológico estão no formato JPEG e PNG em tamanhos de 15KB e 80KB para que o acesso não fique lento e não demore abrir as imagens e os *links* possuem formatos de botões criados para indicar o caminho e facilitar a navegação.

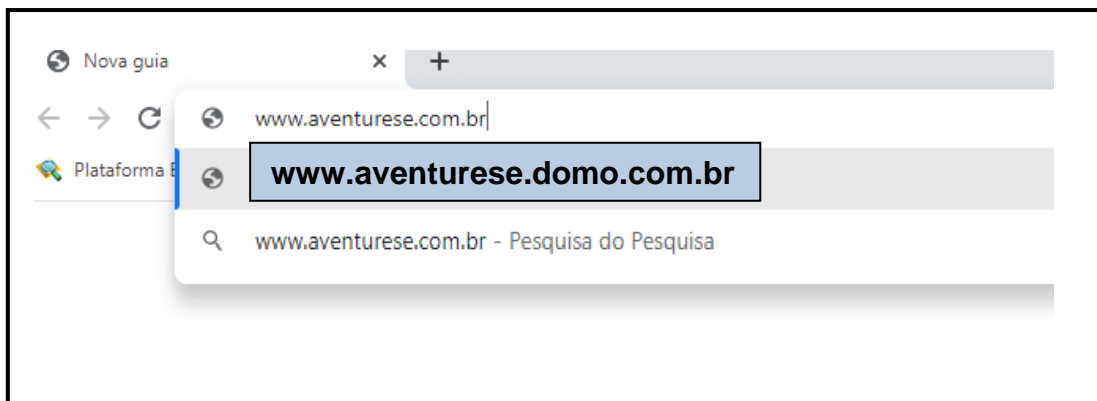
O *Cascading Style Sheets* (CSS), é uma ferramenta poderosa que tem a capacidade de projetar inúmeros trabalhos de forma fácil, eficaz e muito rápido. O CSS é interpretado pelos

navegadores da *web*, independentemente do sistema operacional ou do dispositivo utilizado para melhorar a aparência visual de uma *website*. É compatível com versões antigas, simples e independente, apresenta rápido desenvolvimento, *design* de bordas e textos que melhora a aparência do site e permite uma fácil integração de imagens, vídeos e animação, (4LINUX, 2001).

Para Brito (2011, p.53), o CSS possui uma linguagem de estilo que foi desenvolvida para controlar cores, margens, fontes, linhas, alturas, larguras, imagens de fundo, entre outros.

A Figura 28 descreve a ideia do site, em síntese, acessado a partir do *browser*

Figura 28 - Acesso ao *site* AdventureSE



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Conforme explicação técnica do uso das ferramentas e figura apresentada acima, um *site* não é apenas uma página *online* com um *layout* bonito., antes de ir para a *web* é necessário estudar e explicar algumas questões relacionadas ao conteúdo e as características da página. Mas existem dois passos fundamentais para a criação de um site. Primeiro deve-se registrar um domínio e escolher um servidor para hospedar a página (COMO FAZER UM SITE, 2014).

Essas ferramentas possibilitam a criação de *layouts* e interfaces que permitem observar as informações contida no site, abrem sem problemas em qualquer dispositivo ajustando a página de forma a não perder as suas configurações.

Segundo Nielsen (2007), a usabilidade é uma condição de qualidade relacionado a velocidade de aprendizagem do usuário utilizando determinada interface e caso as pessoas não possam ou não interajam com a interface, ele acabará não existindo. A usabilidade é composta por cinco características, referindo-se: (i) facilidade de aprendizagem,; (ii) facilidade de recordação; (iii) eficiência; (iv)segurança no uso e (v) satisfação do usuário.

O *site AdventureSE* terá sua *slogan* composta por elementos naturais específicos do Domo de Itabaiana. Ao acessar o usuário, terá o *Menu Principal* com todas as informações referentes ao destino turístico de aventura, e será desenvolvido para funcionar em diferentes sistemas operacionais, tais como: tablet, notebook, computador, dispositivos móveis, simulando um website móbil.

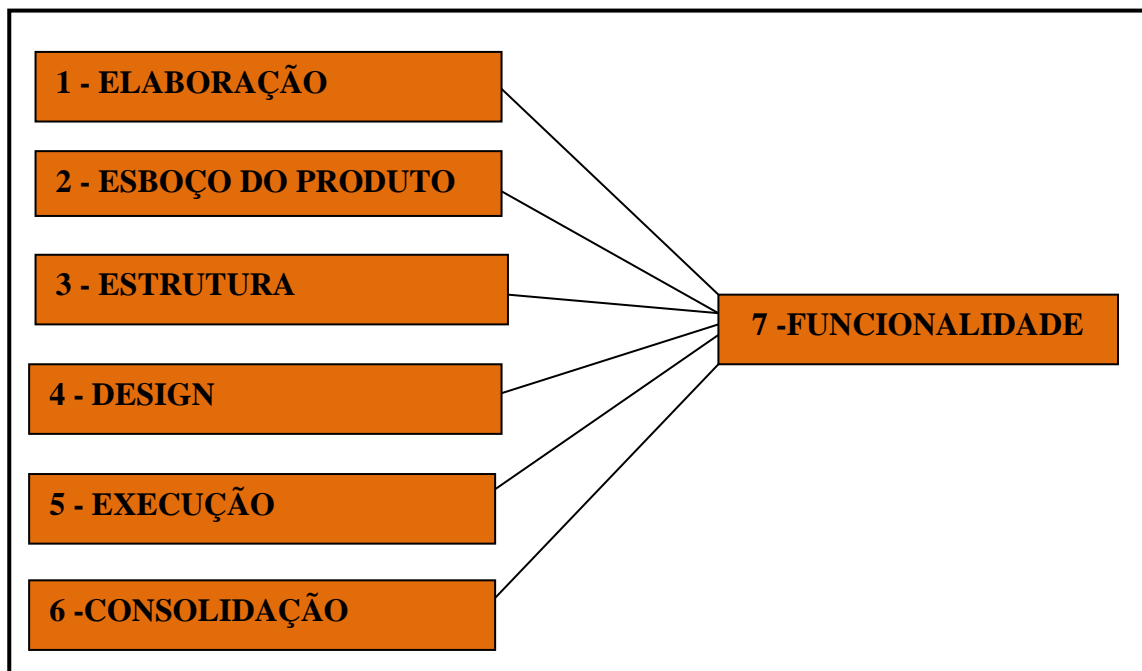
Em todo o tramite de criação, buscou-se parcerias para fomentar e promover estratégias de divulgação para esta região. Nessa perspectiva a ferramenta é testada e, sendo liberada nas plataformas digitais de forma gratuita a todos os usuários.

5.3.3 Funcionalidade do Website AdventureSE

A tela de acesso ao sistema proposto é através da *internet* que possibilita ao usuário navegar a partir de um navegador, já discutido anteriormente; método este que é acessado pelo Localizador Uniforme de Recursos (URL), e sua funcionalidade apresenta uma linguagem fácil, clara, objetiva e intuitiva.

De acordo com a figura 29 é elaborado um passo a passo da construção do sistema AdventureSE.

Figura 29 - Elaboração do *Site*



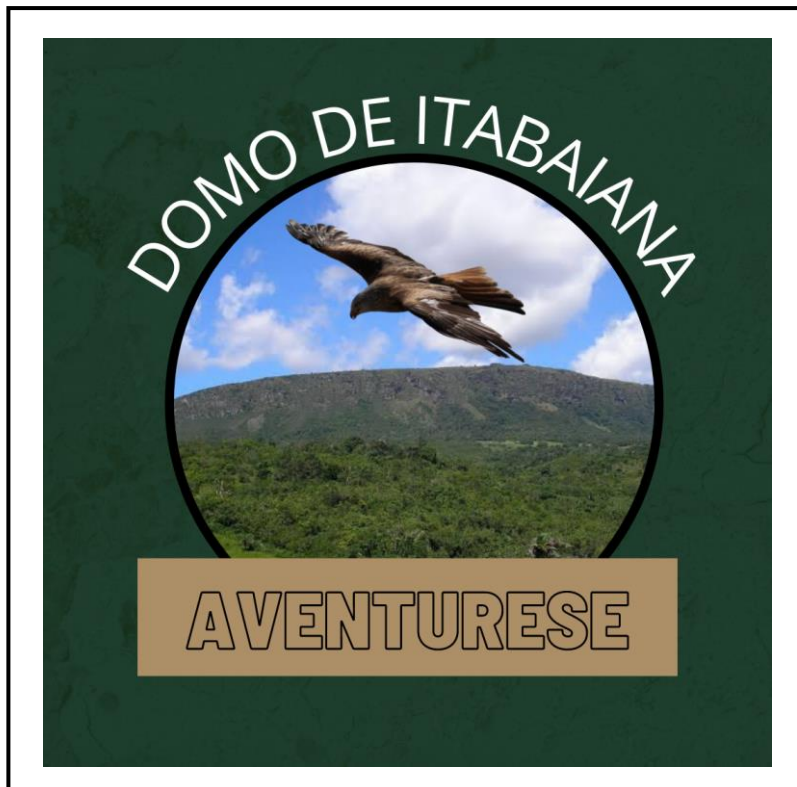
Fonte: GOIS, Antires F. (2021).

Na fase inicial foi pensado como seria elaborado o produto quanto a sua função e quais informações deveriam estar contida. Com a criação do sistema busca-se a estratégia de promover o Domo e para tanto foi realizado um levantamento dos órgãos competentes pela administração do local, listagem das empresas que atuam na região, guias enquanto prestadores de serviços turísticos, identificação dos atrativos naturais e verificação das práticas de aventura que são desenvolvidas na região. Atento a esses requisitos, a segunda fase foi a criação do esboço do produto tecnológico.

Nesta foram analisados quais elementos seriam utilizados para caracterizar a região e desenhar um *slogan* que realmente atendesse as suas características. Os elementos listados foram: a formação geomorfológica do Domo e a ave de rapina que simboliza uma espécie em ameaça, e por existir um centro para criação e preservação da ave na região.

A figura 30 mostra o *slogan* do produto tecnológico, ela contém elementos que descrevem a região, visto que o produto possui uma linguagem simples. Por isso, se pensou em colocar a formação geomorfológica do Domo e a ave de rapina por caracterizar o Parque dos Falcões e a denominação do produto **AventureSE**.

Figura 30 - Slogan do Website AventureSE



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

A terceira fase se desenvolveu com a ideia de estruturar os comandos que a partir de oito blocos demonstram as informações e funcionalidade, assim relacionados: localização, agências de viagens, guias de turismo, atrativos naturais, atividades de aventura, normas técnicas, instituições parceiras e registros fotográficos. O usuário do website com um simples toque na tela ao clicar no *ícone* Guias de Turismo, por exemplo, uma aba será aberta, com o nome do prestador de serviço, o seu credenciamento no Cadastro de Serviços Prestados pelo Turismo (CADASTUR) e o seu número de contato, facilitando a busca do turistas por profissionais cadastrados no produto que ofertam atividades na região e assim sucessivamente com os demais *ícones*.

A Figura 31 demonstra os passos desenvolvidos.

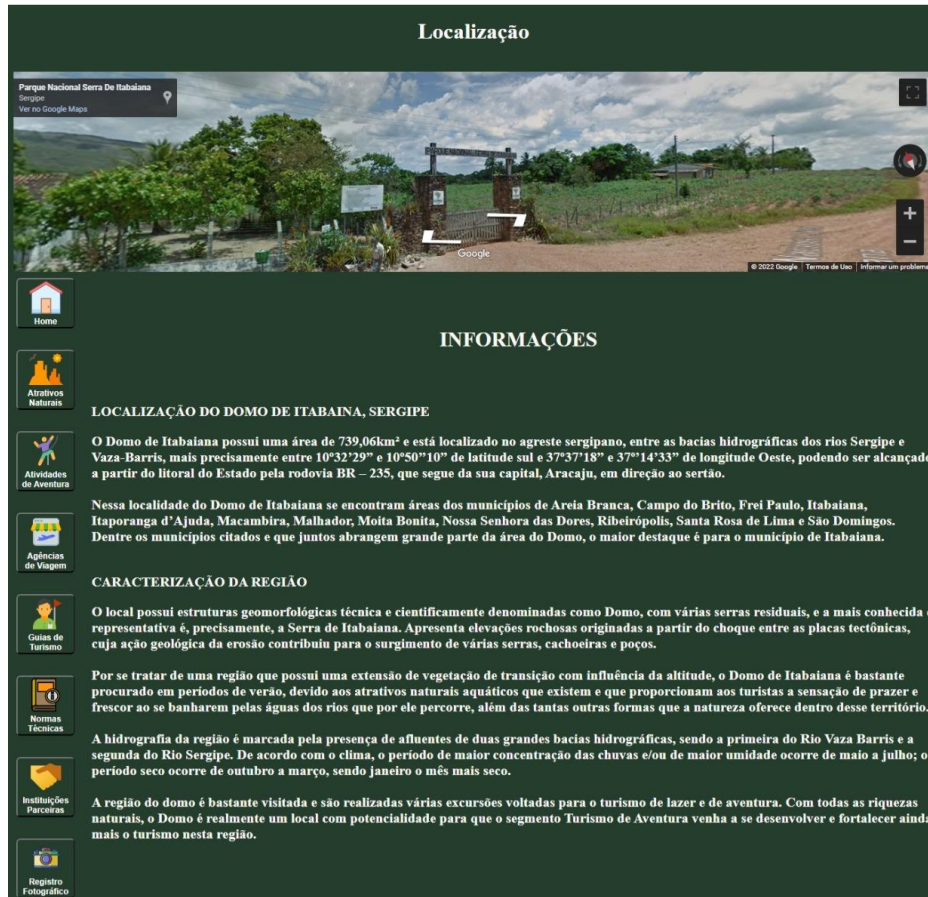
Figura 31 - Blocos que estruturam os *ícones*



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Assim sendo, o AventureSE propociona ao usuário interação com a tela principal, na qual estão as informações contidas nele.

Figura 32: Produto Tecnológico aberto no navegador



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

Figura 33: Laboratório de Informática do Instituto Federal de Sergipe



Fonte: GOIS, Antires F. (2022).

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Itabaiana, em Sergipe, possui um valioso patrimônio natural, o qual já vem sendo utilizado para a efetuação do Turismo de Aventura. Esta pesquisa aponta que a prática desta atividade tem por base o uso de elementos e potenciais naturais, e identifica oito tipos de atividades que já vêm sendo executadas na região. Porém, de acordo com os dados da pesquisa, o Domo tem capacidade para avançar com outros tipos, com potencial para desenvolver ainda mais esse segmento no destino.

Contemplado neste estudo, o segmento Turismo de Aventura pode contribuir para o desenvolvimento do destino, considerando-o como um novo roteiro turístico a partir das melhorias que o local necessita, como infraestrutura básica nos dois acessos ao Domo de Itabaiana e necessita com urgência da instalação de placas sinalizadoras que identifiquem os atrativos turísticos e o caminho a ser percorrido, visto que o acesso é precário, dificultando aos turistas a possibilidade de situarem-se onde estão.

No quesito segurança pública e sensibilização ambiental, devem-se fortalecer a fiscalização no sentido de minimizar, os impactos negativos que dificultam ganhos econômicos, a proteção ao meio ecológico e a valorização da região do Domo. As adversidades para a concretização desses segmentos implicam em um planejamento a curto, médio e longo prazos, já que a Secretaria de Turismo do Município de Itabaiana está em busca de parcerias para que a atividade de Turismo de Aventura seja consolidada.

Desta forma, é pertinente que se faça um estudo para analisar os pontos fortes e fracos (análise interna), os obstáculos e oportunidades (análise externa), tendo em vista que a inexistência de infraestrutura básica dessa região foram as principais dificuldades apontadas pelos prestadores de serviços e turistas em participação durante a realização das atividades.

Esta pesquisa contribui para a criação de uma ferramenta tecnológica que possibilitará a promoção e o incremento do Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana, em Sergipe. O website, como forma estratégica de promoção ao Turismo de Aventura, colaborará com a divulgação e o desenvolvimento da atividade, uma vez aprovado com a aceitação dos usuários e o interesse dos órgãos públicos em fomentar o Produto **AventureSE** através de parcerias.

Dessa forma, o estudo congrega os principais atores e agentes públicos, empresários e guias que atuam na região, na tentativa de promover estratégias para que o segmento se torne mais um destino diferenciado do tradicional e ofertado em Sergipe, contribuindo para o desenvolvimento do turismo na região.

Nessa sequência, a pesquisa aponta que o poder público, representado pela Secretaria de Indústria, do Comércio e do Turismo, corrobora com a necessidade de parcerias com o

Instituto Chico Mendes de Biodiversidade-ICMBIO e dos municípios que compõem a região do Domo de Itabaiana, no sentido de alavancar o desenvolvimento do Turismo de Aventura. Essa visão política é bem vista por conta de uma infraestrutura comum que convalida tanto o potencial turístico cultural e natural, quanto os equipamentos e serviços de apoio ao turismo (hotéis, pousadas, agências, bares e restaurantes), entre outros.

Sabe-se que o planejamento requer definir a curto, médio e longo prazos, no entanto a secretária se prontifica, desde já, a continuar o diálogo junto aos parceiros dos municípios que compõem a região do Domo de Itabaiana.

É possível perceber, com base nesses resultados, que as agências atuam na região há muito tempo, porém sentem dificuldades com a infraestrutura básica que o Domo oferece, em relação à sinalização turística dos atrativos naturais, à falta de coletores de lixo e, principalmente, à inexistência de segurança pública.

Nesse sentido, é importante registrar que no final do trimestre do ano de 2019, o mundo começou a enfrentar uma crise sanitária sem precedentes, na qual ocorreu uma disseminação descontrolada do novo Coronavírus, com muitas incertezas e pouco conhecimento a respeito do vírus que circula e se prolifera em uma velocidade desenfreada.

Uma das dificuldades encontrada na pesquisa foi a realização das entrevistas, devido à crise sanitária da Covid-19 e a disponibilidade de alguns gestores públicos; este cenário dificultou as idas ao município e ao local onde as práticas são realizadas, impossibilitando, por diversas vezes a ida. Mas logo que a pandemia trouxe a esperança, através da vacina, foi possível realizar as entrevistas com segurança e as que não obtiveram êxito presencial foram realizadas virtualmente.

Em síntese, o que se percebe é que existe uma carência de maior apoio, por parte do poder público, referenciando-se ao ICMBio, pelo fato de ser o órgão responsável pela administração do local. É notória a escassez principalmente na parte de infraestrutura básica, segurança pública e ordenamento da atividade, desde o acesso principal da entrada do Parque Nacional Serra de Itabaiana até aos pontos onde as atividades de aventura são realizadas, colaborando para o surgimento da entrada alternativa feita por propriedades particulares a qual não se tem controle de acesso dos visitantes. Além da falta de articulação e capacitação entre os atores envolvidos na atividade turística no Domo de Itabaiana. Esses obstáculos impedem um maior desenvolvimento do segmento de aventura, tendo em vista que a atividade turística expande e se fortalece, gerando rentabilidade para a região que deve ser compreendida como relevante para o poder público, pois gera benefícios.

Nesse contexto, o Turismo de Aventura na Domo de Itabaiana/SE tende a se tornar uma alternativa econômica, e para que esse cenário possa dar certo é preciso definir políticas públicas e diretrizes que possam dar suporte aos pilares de sustentabilidade e conservação do patrimônio local, na busca de parceiras, já que é uma das dificuldades encontradas, além de investir no setor, na qualificação da mão de obra, através de cursos direcionados às práticas de aventura e na melhoria da infraestrutura do local.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, Marília. G. R. **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.
- ARAÚJO, Hélio. M.; MENDONÇA, Silvana. M. O. Feições morfológicas resultantes da geotectônica regional em Sergipe: domos de Itabaiana e Simão Dias. In II Congresso sobre Planejamento e Gestão de Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, 2003, Recife. **Anais II Congresso sobre planejamento e gestão de zonas costeiras dos países de expressão portuguesa, 2003**. v. única
- BENI, Mário.C. **Sistema de turismo: construção de um modelo teórico referencial para aplicação da pesquisa no turismo**. São Paulo: ECAIUSP, 1988. 766 p. (Tese de Doutorado).
- BENI, Mário. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BOULLÓN, Roberto. C. **Planificación del Espacio Turístico**. México: Trilhas, 1985.
- BUCKLEI, Ralf.; UVINHA, Ricardo.R. **Turismo de Aventura: Gestão e Atuação Profissional**. Editora Elsevier – Rio de Janeiro, 2011.
- BRAGA, Debora. C. **Agência de viagens e turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA-ABETA. Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 75 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. Site Oficial. Disponível em:< www.embratur.gov.br >. Acesso em 29 de julho de 2020.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabaiana/panorama> >. Acesso em: 20 de setembro de 2020.
- BRITO, Keila. **Fundamentos do Desenvolvimento Web: Curso Técnico em Informática – Colatina: CEAD / Ifes, 2011. 124 p. : il**
- CLEMENTE, Quebo. K. **Gestão de frota de veículos**. Lisboa: IST, 2008.
- COMO FAZER UM SITE. Como fazer um site. Disponível em:<<http://www.comofazerumsite.com>>. Acesso em: 13/04/2022.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. Disponível em: < <https://diariodocomercio.com.br/turismo/setor-de-turismo-perdeu-r-1196-bilhoes-em-15-dias> >. Acesso em 17 de julho de 2020.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. **Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. Brasília: EMBRATUR, 1999.

GARGENTA, Marko. **Larning Android**. Sebastopol: O'Reilly, 2011.

FLEURY, Maria. T. L.; WERLANG, Sergio. **Pesquisa aplicada – reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas**. Disponível em: < https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodol%C3%B3gicas.pdf?sequence=6&isAllowed=y >. Acesso em: 27 de julho de 2020.

FLING, Brian. **Mobile Design and Development**. Sebastopol: O'Reilly, 2009.
Dissertação (Desenvolvimento de Aplicativo Mobile para pesquisa de Informações sobre Transporte Públicos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Informática, Curso de Ciência da Computação, Porto Alegre, RS 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/54131>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

FONSECA, João. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Rio+10"; *Brasil Escola*. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/rio-10.htm> >. Acesso em 29 de julho de 2020.

FREITAS, Jodrian. **Gestão de risco para o turismo de aventura**. 1ª Edição Manole Ltda – São Paulo, 2008.

FURTADO, Laura Isabel. **Introdução ao turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

GARGENTA, Marko. **Larning Android**. Sebastopol: O'Reilly, 2011.

GONÇALVES, Vitor.M.B. **Desenvolvimento de Sistemas de Informação para Web: um portal para as escolas do 1º ciclo e os jardins – de – infância**. Dissertação de Mestrado em Tecnologia Multimídia. Faculdade de Engenharia. Porto: Universidade do Porto. 2002.

GERHARDTE, Tatiana. E; SILVEIRA, Denise. T. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**. – Porto Alegre: UFRGS. SEAD/UFRGS, 2009.

GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Impactos da pandemia no setor de turismo. Disponível em: < [Impactos da pandemia no setor de turismo – Jornal da USP](#) >. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

INTITUTO VALENCIANO DE TECNOLOGIAS TURISTICAS - INVAT.TUR. **Destinos turísticos inteligentes.** Manual operativo para la configuración de destino turísticos inteligentes. Universidade de Alicante, 2015.

LEIPER, Neil. **The Framework of Tourism:** Towards a Definition of Tourism, Tourist and the Tourist Industry. *Annals of Tourism Research*, vol. 06 (04), p. 390-407, 1979.

MARTINS, Gilberto de A.; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINEZ, Marina. Conferência de Estocolmo. InfoEscola navegando e aprendendo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/meio-ambiente/conferencia-de-estocolmo/>>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

MARUJO. Noémi. **A pesquisa em turismo:** reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa - vol 6, no 14 (junio/junho 2013).

MEIRA, Jéssica. V. S.; CONCEICAO, Cálidon. C.; ANJOS, Francisco. A. Aplicação da abordagem sistêmica no Turismo: uma análise dos artigos publicados nos Anais dos Seminários da ANPTUR. In: XII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais...** Natal: ANPTUR, 2015. Disponível em : <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/sumario.php?versao=12>>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

MOLINA, Sergio. **Conceptualización del Turismo.** México: Limusa, 1991.

MOLINA, Sergio; RODRIGUEZ, Sergio. **Planejamento Integral do Turismo:** um enfoque para a América Latina. Bauru: Edusc, 2001.

MORIN, Edgar. **Meu Caminho:** Entrevistas com Djénane Kareh Tager. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MULTSIDE. O que é site institucional?. Disponível em: <<http://www.multside.com.br/faq/o-que-e-site-institucional/>>. Acesso em: 13/04/2022

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web . Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.

OLIVEIRA, Claudinor dos S. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa:** uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio + 20. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/rio20>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Impacto da Covid-19 no Turismo pode custar 4 trilhões de dolares para a economia global, alerta Onu. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/134140-impacto-da-covid-19-no-turismo-pode-custar-4-trilhoes-de-dolares-para-economia-global-alerta> >. Acesso em: 20 de março de 2021.

PADÍN, Fabeiro, C. **El desarrollo endógeno local, estudio de la actividad turística como forma de aprovechamiento de los recursos:** aplicación al caso del Baixo Miño. 2004. 373f. Tesis (Doctorado en Ciencias Economicas) – Departamento de Economía Aplicada, Universidad de Vigo, Vigo, 2004.

PAULA, Leonam João Leal de. **Desenvolvimento de aplicativo para dispositivos móveis para coleta de dados georreferenciados através de reconhecimento de voz.** 2013. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponveis/11152/tde-10062013-091453/PT-br-php>. Acesso em: 14 de novembro de 2021.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos.** São Paulo: Futura, 2001.

QUEIROZ, José. História do Turismo Mundial e do Brasil. Turismo Receptivo – Blog especializado em Turismo Receptivo no Brasil e sua relação com Governo e Sociedade. Disponível em: < <https://turismoreceptivo.wordpress.com/historia-do-turismo/> >. Acesso em: 21 de julho de 2020.

SANTOS, Mércia. C. C. A. **Territorialização do ecoturismo no Domo de Itabaiana Sergipe.** 155 fls. Dissertação de Mestrado em Geografia (Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe). São Cristóvão: UFS, 2007.

SANTOS, Mary. N. L.; LIMA, Letícia. B. B.; SILVA, Queila. P. **Turismo de Base Comunitária e Educação:** Práticas e Possibilidades na Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. 2018

SANTOS, Guilherme. Sistema Web e Site, quais as diferenças entre eles? 2018. Disponível em: < <http://cpejr.com.br/site/diferenca-sistema-web-site/> >. Acesso em: 15 abril 2022.

SERGIPE. SEPLANTEC/SRH Atlas Digital sobre Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.

SESSA, Alberto. **Turismo e Política de Desenvolvimento.** Porto Alegre: Uniontur, 1985.

SOUZA, Antônio. C.; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual books, 2007.

SWARBROOKE; John et al. **Turismo de Aventura:** conceitos e estudos de casos. Tradução Marise Philbois Toledo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TADINI, Rodrigo. F.; MELQUIADES, Tania. **Fundamentos do Turismo.** v. 1 Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TEIXEIRA, Athos Henrique; ELTERMANN, Eddy Ervin. Estudo de viabilidade agências de viagem e turismo: Tipologia Agência de Turismo de Aventura. Ação conjunta de revitalização e desenvolvimento. Acorde – São Joaquim-SC, 2009. Disponível em: <<http://www.sjq.sdr.sc.gov.br>> Acesso em 14 setembro 2012.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAME/WORLD TOURISM ORGANIZATION. Making tourism more sustainable: a guide for policy makers. Paris, France; Madrid, Spain: UNEP/WTO, 2005. 210p.

UVINHA, Ricardo. R. (Org.) **Turismo de aventura:** reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

VALDUGA, Manoela. C. **Análise Sistêmica do Turismo.** In: III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2005, Caxias do Sul. CD Room, 2005.

4-LINUX. (2001). Disponível em Blog: <<https://blog.4linux.com.br/melhor-curso-de-html5-e-css3-po-que-aprender-html5-e-css3/>>. Acesso em 15 de abril de 2022.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Listas dos Entrevistados na pesquisa

GESTORES PÚBLICOS

Edilene Barros dos Santos – Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Marleno Costa – Chefe do Parque Nacional da Serra de Itabaiana

Sônia Maria Gois de Carvalho – Secretaria Municipal de Indústria, do Comércio e do Turismo de Itabaiana/SE

EMPRESÁRIOS DAS AGÊNCIAS DE TURISMO DE AVENTURA

Alex Moura – Agência Destino Aventura

Maykon Santos de Jesus – Agência AMS Viajar é Renascer

Robson Dornelles Santos – Trilheiros de Rocha

GUIAS DE TURISMO – CADASTUR

Elias Silva – Guia de Turismo

Elias Ramos – Guia de Turismo

CONDUTORES AMBIENTAIS – ALUNOS DO CURSO

Alécia dos Anjos Almeida – Call Centes

Alberto Carvalho – Professor de Geografia (UFS)

Laís Valéria Conceição de Jesus – Formada em Administração

Lucas dos Santos Oliveira – Formado em Bombeiro Civil

TURISTAS EM ATIVIDADES DE AVENTURA

27 Participantes

Apêndice 02 - Entrevistas ao Gestor Público Federal do ICMBIO e aos Gestores do Município Itabaiana, no Estado de Sergipe.

Objetivos: Entrevistar os gestores do turismo no município, envolvidos nas políticas de desenvolvimento e práticas utilizadas de Turismo de Aventura, no Domo de Itabaiana.

1 – Perfil do Entrevistado:

1.1 – Prefeito (a) e/ou Secretários do município:

1.2 – Escolaridade:

1.3 – Faixa etária: () 21-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () acima de 51 anos

1.3 – Faixa salarial: () 1-3 salários () 4-6 salários () 7-10 salários () Outros

2- Há quanto tempo está à frente do município ou das Secretarias?

5 – O município desenvolve o Turismo de Aventura na região?

6 - Na sua visão, qual a importância do Turismo de Aventura para o município?

7 – O que os Secretários de Turismo e Meio Ambiente consideram como uma ameaça ao Turismo de Aventura?

8 - Quais são as principais dificuldades em trabalhar com o segmento de aventura no município?

9 - Qual a participação do poder público e de que maneira a Secretaria de Turismo contribui para desenvolver e expandir o turismo de aventura no município?

10 – Existe projetos e/ou de incentivos do poder público voltados para o Turismo de Aventura?

Apêndice 03 – Entrevistas às Empresas Especializadas e aos Guias em Turismo de Aventura, no Domo de Itabaiana/Sergipe

Objetivos:

Entrevistar empresas e guias de turismo que trabalham e oferecem atividades de aventura na localidade estudada.

1 – Perfil do Entrevistado:

1.1 – Nome da Empresa e/ou Guia de Turismo:

1.2 – Escolaridade:

1.3 - Gênero:

1.4 - Faixa etária: () 21-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () acima de 51 anos

1.5 – Faixa salarial: () 1-3 salários mínimos () 4-6 salários mínimos () 7-10 salários

2 – Há quanto tempo presta serviços voltados para o Turismo de Aventura?

3 - Quais são os serviços e atividades oferecidas pela empresa e/ou guia de turismo?

4 – Quais os municípios de atuação da empresa/guia de turismo?

5 – De que forma é feita a divulgação do Turismo de Aventura?

6 – Qual a forma de pagamento?

7 – Poderia descrever o perfil do turista que participa das atividades de aventura?

8 – Participa de cursos ou tem especialização na área do Turismo de Aventura? Por quanto tempo?

9 – Segue as normas da ABNT na realização das práticas?

10 – Quais adversidades enfrentadas no segmento de Turismo de Aventura no Domo de Itabaiana/Sergipe?

Apêndice 04 – Entrevistas aos Turistas em participação das atividades de aventura no Domo de Itabaiana, Sergipe

Objetivos: Entrevistar os turistas que visitam o Domo de Itabaiana e participam das práticas de aventura.

1 – Perfil do Entrevistado:

1.1 – Nome do Turista (opcional):

1.2 – Naturalidade:

1.3 – Gênero:

1.4 – Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Superior () Outro

1.5 – Profissão:

1.6 - Faixa etária: () 18-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () acima de 51 anos

1.7 – Faixa salarial: () 1-3 salários mínimos () 4-6 salários mínimos () 7-10 salários

2- É a primeira vez que participa ou já participou de atividades de aventura? Onde?

3 – Como tomou conhecimento das práticas de aventuras realizadas no Domo de Itabaiana, Sergipe?

4 – O que motivou ao senhor (a) a realizar o Turismo de Aventura no Domo?

5 – No seu ponto de vista, o Domo de Itabaiana pode ser considerado um potencial turístico de aventura? Por que?

6 – O que o (a) senhor (a) considera como principais atrativos naturais no Domo?

7 – As práticas de Turismo de Aventura desenvolvidas no Domo atendem as suas expectativas?

8 – Como você avalia o Turismo de Aventura referente aos seguintes elementos:

Indicadores	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Informações do local				
Práticas Ofertadas				
Transporte				
Acessibilidade				
Sinalização				
Divulgação do Atrativo Turístico				

9 - Aspectos da Infraestrutura Local

Infraestrutura	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Operadoras de Turismo				
Acessibilidade				
Transporte				
Alimentação Adequada				
Sinalização Turística				
Segurança Pública				

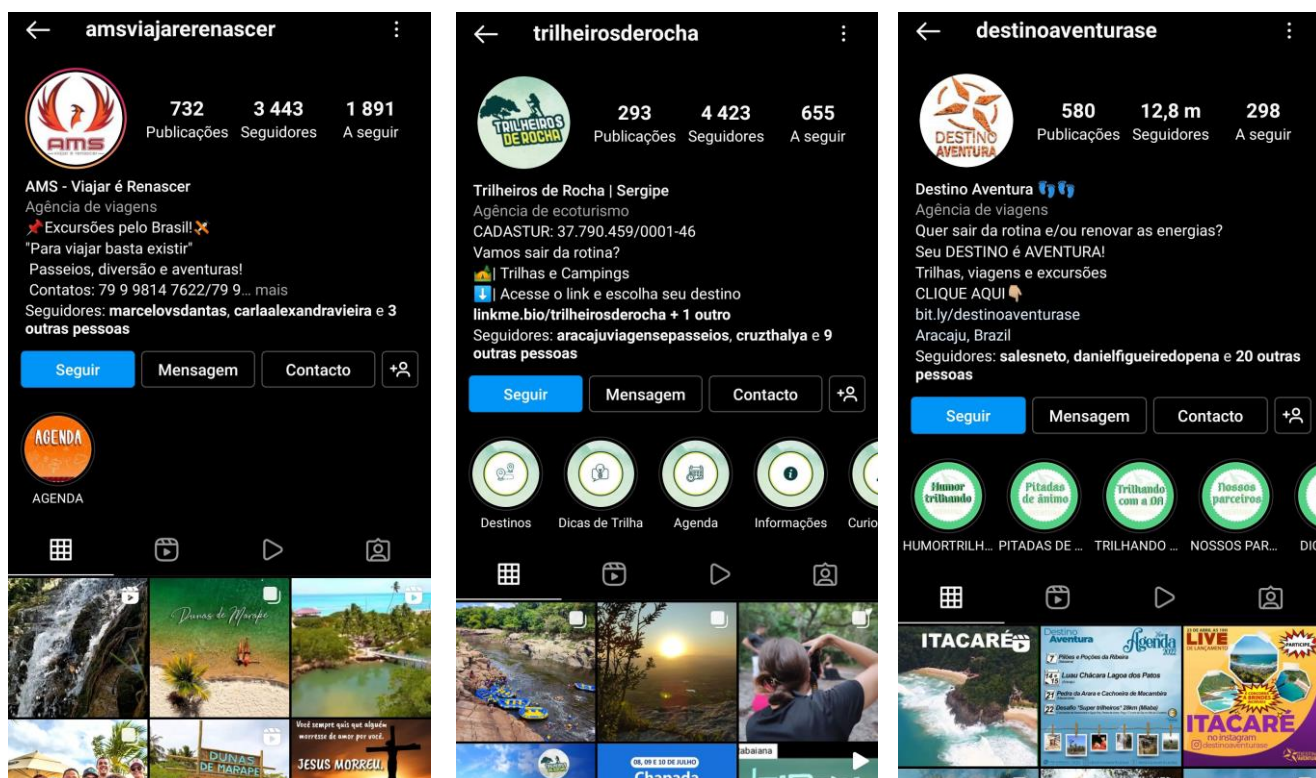
10 - Aspectos dos Atrativos Naturais

Atrativos Naturais	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Condições Ambientais				
Clima				
Fauna				
Flora				
Potencialidades				
Condições Ambientais				

12 – Aspectos de Normatização e Segurança das Práticas de Aventura

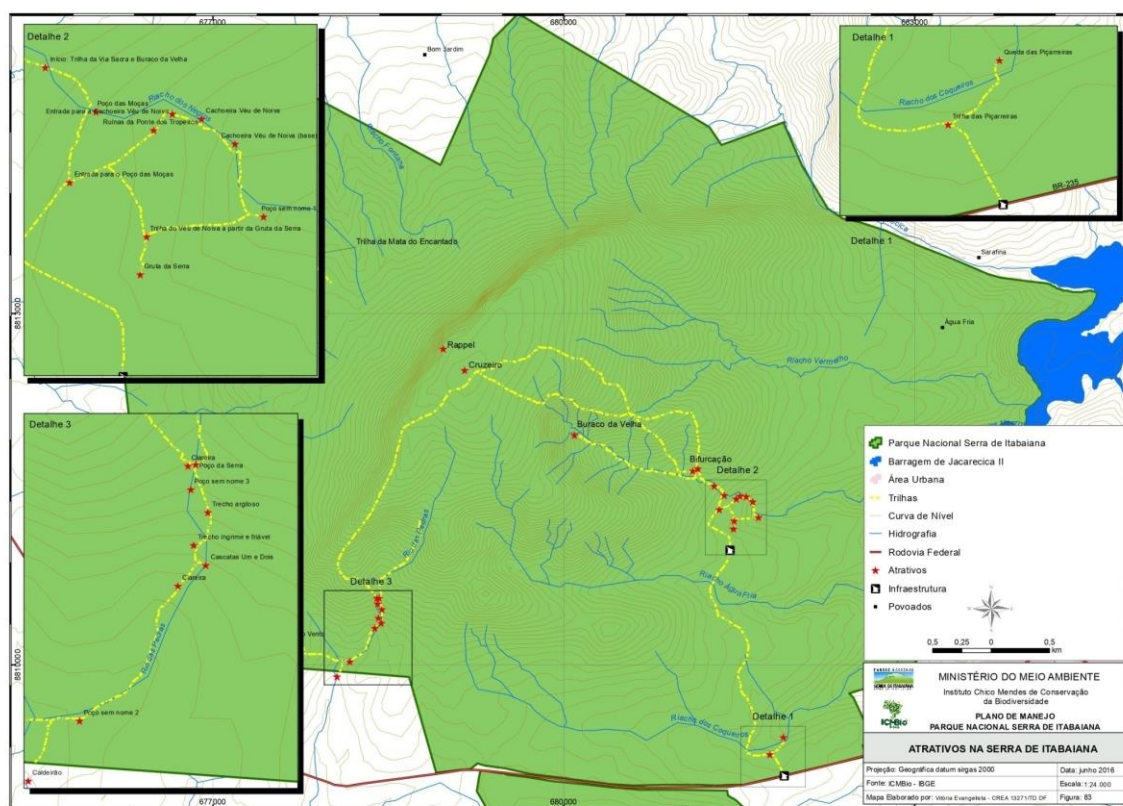
Normatização e Segurança	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Informação das atividades				
Equipamentos de segurança				
Riscos controláveis				
Utensílios para realização das práticas				
Primeiros Socorros				
Nível de dificuldade				

Apêndice 5 – Perfil das Empresas de Turismo de Avnetura (Instagram)



ANEXOS

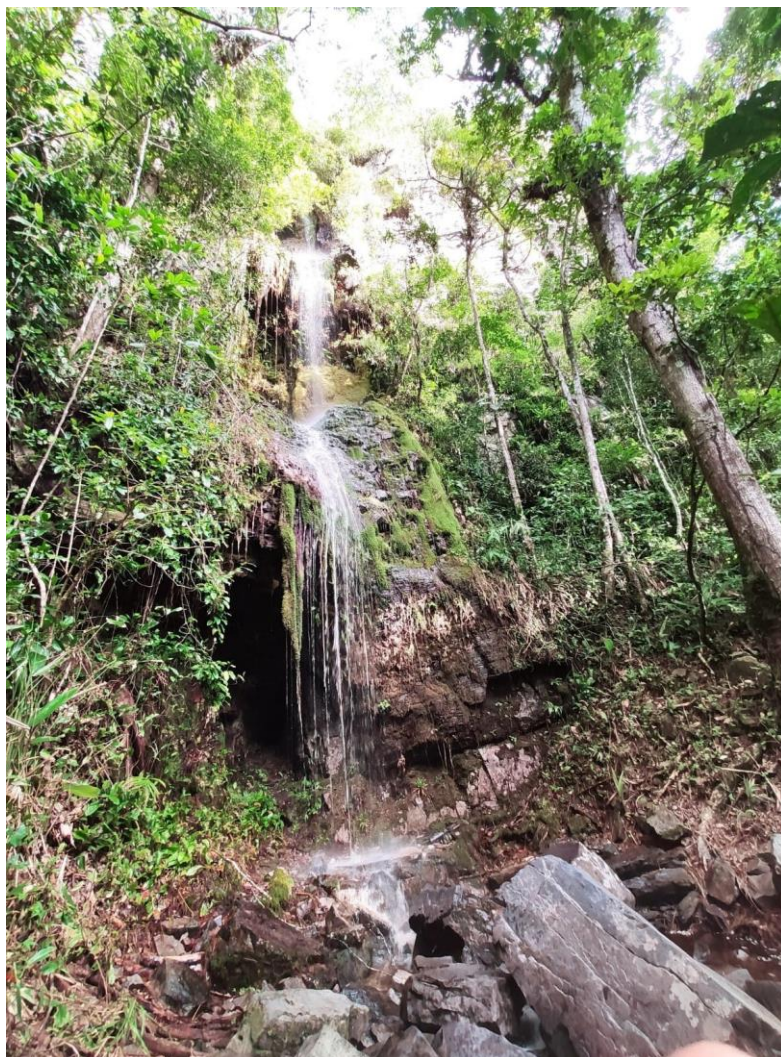
Anexo 1 - Mapa dos Atrativos Naturais



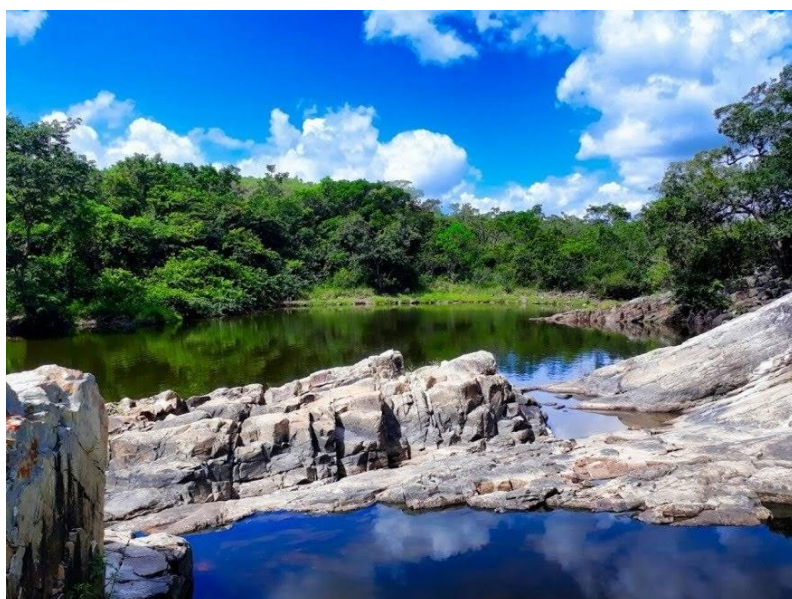
Anexo 2 - Poço das Moças



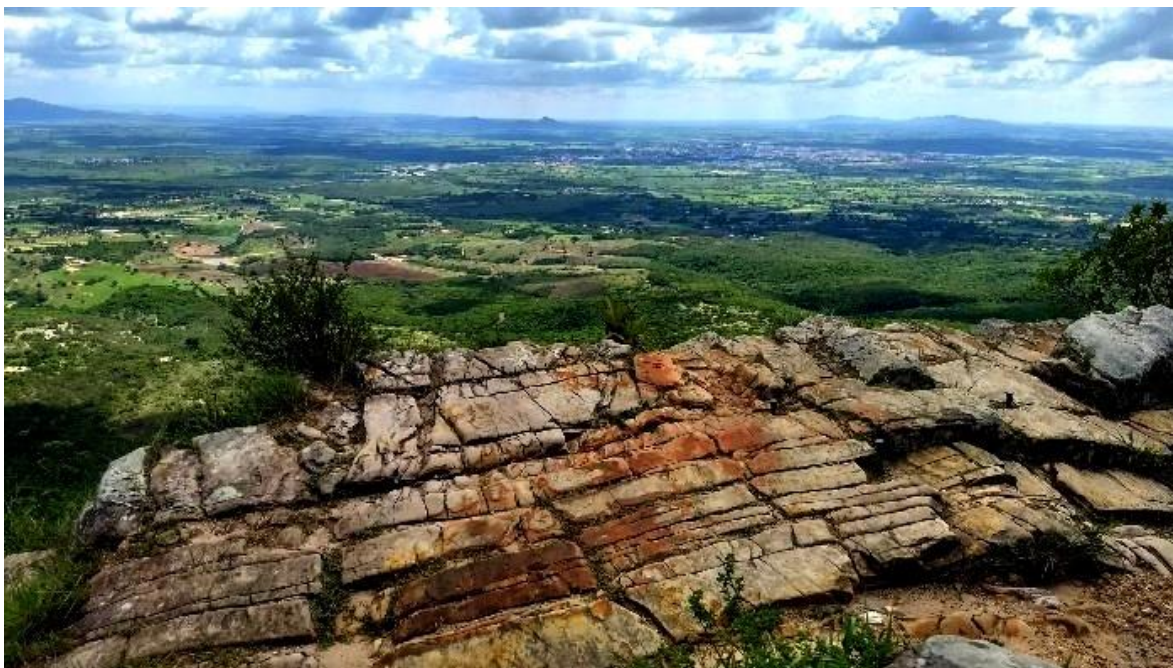
Anexo 3 - Cachoeira Poço Negro



Anexo 4 - Porçõs da Ribeira



Anexo 5 - Topo da Serra da Itabaiana



Anexo 6 - Sede Administrativa do PARNA – Parque Nacional Serra de Itabaiana

